

RELATÓRIO DO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE DA ESCS 2019/2020



ÍNDICE

ÍNDICE.....	1
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	3
NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. A UNIDADE ORGÂNICA	5
1.1. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.....	8
1.1.1. Inquérito aos Docentes	11
1.1.2. Inquérito aos colaboradores não docentes	13
1.1.3. Inquérito aos estudantes	14
1.1.4. Funcionamento da ESCS durante a pandemia	17
1.2. INESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	22
1.2.1. Formação Graduada	22
1.2.2. Atividades de I&D	23
1.2.3. Projetos	24
1.2.4. Produção Científica.....	27
1.2.5. Outras Atividades	28
1.2.6. Integração dos Estudantes em Ações de I&D.....	29
1.3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	32
1.3.1. Alumni e Programa de Mentoria.....	35
1.3.2. Parcerias com a Comunidade.....	36
1.3.3. Projetos no Âmbito de UC.....	37
1.3.4. Estágios Profissionais	38
1.4. INTERNACIONALIZAÇÃO	51
1.4.1. Recursos e medidas e participação em atividades de internacionalização.....	52
1.4.2. Mobilidade Académica	54
2. O ENSINO	67
2.1. A PROCURA DOS CURSOS	67

2.1.1. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura	68
2.1.2. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado.....	73
2.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes de Pós-Graduação	78
2.1.4. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao Processo de Matrícula.....	81
2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	82
2.2.1. Licenciaturas	82
2.2.2. Mestrados.....	84
2.2.3. Pós-graduações.....	85
2.2.4. Estudantes em mobilidade	87
2.3. AS UNIDADES CURRICULARES.....	87
2.3.1. Licenciaturas	88
2.3.2. Mestrados.....	93
2.3.3. Pós-graduações.....	96
2.3.4. Estudantes em mobilidade	99
3. EMPREGABILIDADE.....	101
3.1.1. Continuação da Formação Académica.....	102
3.1.2. Situação profissional	102
3.1.3. Atividades Extracurriculares da ESCS.....	104
3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES.....	105
3.2.1. Continuação da Formação Académica.....	105
3.2.2. Situação Profissional	106
3.2.3. Importância da Formação na ESCS para a Atividade Profissional.....	107
4. ANÁLISE SWOT	108
5. REFERENCIAIS	110
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	122

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- AM – Audiovisual e Multimédia
- BCM – Branding e Content Marketing
- CTC – Conselho Técnico-Científico
- ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
- GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
- ICC – Indústrias e Culturas Criativas
- I&D – Investigação & Desenvolvimento
- IES – Instituição de Ensino Superior
- Jorn – Jornalismo
- PM – Publicidade e Marketing
- RAC – Relatório Anual de Curso
- RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
- SGM – Serviço de Gestão Multimédia
- SID – Serviço de Informação e Documentação
- SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
- UC – Unidade Curricular
- UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS.

Do ponto de vista institucional, e na esteira do plano estratégico aprovado para o quinquénio 2018-2022, a ESCS assenta a sua política de qualidade em 5 áreas estruturais, nomeadamente:

- Ensino-Aprendizagem;
- Investigação & Desenvolvimento;
- Internacionalização;
- Ligação Interinstitucional e com a Comunidade;
- Gestão.

São estas as áreas de atuação que o presente relatório trata, seguindo a estrutura prevista no SIGQ das UO do IPL. No ponto 5 do relatório são também apresentados os resultados da ESCS nos referenciais para o SIGQ, enquadrando desta forma o preconizado na última versão aprovada do Regulamento da Qualidade do IPL (RQ_IPL-V4/2019), sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

Partindo deste escopo, o presente documento demonstra a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos no SIGQ durante o ano letivo 2019-2020 e pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

Contextualmente, importa frisar que o ano letivo 2019-2020 ficou marcado pelo contexto de pandemia mundial devido ao SarsCov-2 (Covid 19), com implicações profundas em termos de saúde pública, obrigando as instituições de ensino superior a um reposicionamento em termos pedagógicos,

científicos e de gestão. Para além de termos vivido um período compulsivo de total confinamento, obrigando a ESCS a migrar, repentinamente, para o ensino a distância durante a quase totalidade do segundo semestre do ano letivo 2019-2020, regendo-se pelas diretrizes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de acordo com 3 orientações gerais:

- Adoção do ensino a distância;
- Flexibilidade e realismo para fazer face à evolução da pandemia com as cautelas necessárias de higienização; distanciamento e planos de atuação adequados;
- Esforço aplicado em inovação e modernização das práticas pedagógicas que devem ter em conta um esforço de inclusão.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em Pós-graduações, nomeadamente Branding e Content Marketing, Storytelling e Indústrias Criativas e Culturais.

No que diz respeito à estrutura organizacional, a ESCS dispõe dos seguintes serviços:

- Serviço de Informação e Documentação (SID);
- Serviço de Comunicação (GABCOM);
- Serviço de Gestão Multimédia (SGM);
- Serviço Técnico-administrativo (STA);
- Serviços Académicos (SA).

e dos seguintes serviços de apoio aos Órgãos de Gestão da Escola:

- Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST);
- Gabinete de Apoio à Investigação (GAI);
- Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ);
- Serviço de Secretariado.

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, empregadores e estagiários, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola,

curros, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2019-20. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2020. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 64% e os segundos de 57%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2019 e obteve taxas de participação de 42% nas licenciaturas, 41% nas pós-graduações e 59% nos mestrados. Entre maio e setembro de 2020 recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta de cerca de 30% nas licenciaturas e mestrados e de 19% nas pós-graduações

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	106	64%
Não docentes	17	57%
Novos estudantes de licenciatura	174	42%
Novos estudantes de mestrado	71	59%
Novos estudantes de pós-graduação	25	41%
Diplomados nas licenciaturas	281	30%
Diplomados nos mestrados	59	31%
Diplomados nas pós-graduações	29	19%
Empregadores	20	14%
Estudantes Erasmus incoming	82	54%
Estagiários	16	47%

No ano letivo 2019-20, devido à pandemia, não houve a possibilidade de os alunos responderem aos questionários sobre o primeiro semestre em sala de aula, pelo que não se nota a habitual diferença nas taxas de resposta entre os dois semestres (tabela 2). Os questionários foram respondidos de forma autónoma pelos estudantes em ambos os semestres. Habitualmente, a taxa de resposta dos estudantes das licenciaturas no primeiro semestre está acima dos 40%, enquanto este ano letivo só a licenciatura em RPCE apresenta valores dessa ordem. No segundo semestre as taxas de resposta variam entre os 24% em Jornalismo e os 41% em AM.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	100	32%	118	41%
Jorn	69	31%	51	24%
PM	75	32%	74	33%
PM_pl	38	37%	32	32%
RPCE	116	48%	90	39%
RPCE_pl	33	33%	20	22%

Os questionários disponibilizados aos estudantes de mestrado foram respondidos na mesma altura dos de licenciatura e também de forma autónoma. As variações na taxa de resposta entre os dois semestres devem-se à disponibilidade dos estudantes (Tabela 3). Verificam-se grandes variações entre os cursos em ambos os semestres. Só o mestrado em AM apresenta taxas de resposta acima de 30% nos dois semestres.

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	18	36%	17	31%
GERP	10	18%	10	16%
Jorn	16	25%	14	20%
PM	23	37%	18	27%

Também os questionários aos estudantes de pós-graduação foram respondidos na mesma altura e fora da sala de aula, pelo que as variações na taxa de resposta entre os dois semestres se devem, tal como nos mestrados, à disponibilidade dos estudantes (Tabela 4). Enquanto no primeiro semestre se verifica grande homogeneidade entre os cursos, no segundo, as taxas de resposta são mais díspares, devido à maior participação dos estudantes de BCM.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	9	29%	15	50%
ICC	2	25%	1	14%
<i>Storytelling</i>	5	29%	2	12%

Pela primeira vez, no ano letivo 2019-20, foi realizado o inquérito aos estudantes em mobilidade relativo às condições oferecidas pela ESCS e à oferta de UC nestes programas de

mobilidade (Tabela 5). Os questionários foram disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. A taxa de resposta em cada um dos semestres é bastante satisfatória.

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	54	64%	28	42%

1.1. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços

No que diz respeito à gestão de Recursos Humanos, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma grelha desenhada e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular do pessoal docente, tendo em conta o respetivo desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico. Foi, também, aprovada em CTC uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do ensino-aprendizagem monitorizada pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado.

Deste modo, verifica-se que a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado, tal como tem dado atenção às questões relacionadas com a progressão na

carreira docente e tem promovido a abertura de um conjunto alargado de procedimentos concursais. Por outro lado, tem sido reforçado o pedido de regularização de vínculos precários, permitindo integrar alguns docentes no quadro de pessoal, tal como têm sido feitas várias diligências, no sentido de sensibilizar os docentes que têm condições para requererem provas para obtenção do Título de Especialista, dada a importância futura que este tipo de profissionais tem para o cumprimento dos rácios de pessoal docente no Ensino Superior Politécnico.

No período em análise, a ESCS atingiu 63% de docentes ETI com grau de Doutor e Título de Especialista. Face ao ano anterior, e no que concerne aos docentes com Título de Especialista, representa um aumento de 1,85 docentes ETI, correspondendo a mais 3 docentes especialistas, e no que diz respeito aos docentes com doutoramento é um aumento de 0,55 ETI e mais 2 docentes (Tabela 6).

Tabela 6 – Evolução da qualificação do corpo docente

	2018	2019	2020
Doutorados ETI	48%	48%	49%
Especialistas ETI	9%	14%	14%
Doutorados + Especialistas ETI	57%	61%	63%

De igual modo, e de acordo com o plano estabelecido, procedeu-se à abertura de novos concursos para professor coordenador. Para além dos procedimentos para as áreas de Comunicação Audiovisual e Multimédia e de Ciências Sociais, foi, ainda, solicitada a abertura de concursos para o recrutamento de Professores Coordenadores para as áreas de Estatística e Sondagens e de Marketing Digital. Por via da aplicação do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, verificando-se o cumprimento dos requisitos previstos no referido diploma, foi aprovada a abertura de procedimentos para o preenchimento de mais duas vagas de Professor Coordenador nas áreas de Ciências Sociais e de Comunicação Audiovisual e Multimédia.

Face à necessidade de assegurar uma correta distribuição do serviço docente na área disciplinar de Jornalismo, foi lançado um procedimento para o recrutamento de um Professor Adjunto.

Na sequência de parecer favorável à regularização extraordinária do vínculo de emprego público de um docente, foi, ainda, solicitada a abertura de um procedimento para um Professor Adjunto na área disciplinar de Comunicação em Audiovisual e Multimédia.

No que se prende com Serviços e Recursos Materiais, a ESCS tem procurado proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade. No período em análise, o confinamento e a migração para o ensino remoto de urgência, fez com que o núcleo de informática aumentasse, exponencialmente, os pedidos de assistência remota (uma média de 50 pedidos diários - via *Ticket's*). Para além disso, foram adquiridas e instaladas, *WebCam's FullHD* com micro, tal como softwares *ZoomColibri* em todas as Salas de Aulas (Pisos 1/1) e em todos os Laboratórios

Multimédia. Foram, também, preparados todos os espaços laboratoriais, tendo em conta a limitação de lugares, com o bloqueio via remota dos equipamentos. Disponibilizaram-se *link's* de ligação remota a espaços de armazenamento em Servidores da ESCS, para que os alunos realizassem as descargas dos softwares cedidos temporariamente, pelos fornecedores IBM-SPSS e/ou ADOBE. Realizaram-se manuais de configuração e/ou instalação dos softwares que foram fornecidos aos alunos.

Aos colaboradores, cederam-se todos os portáteis disponíveis para a realização das suas tarefas diárias em Teletrabalho, tendo-se efetuado a criação de perfis individuais, configurados com software's, quer de ligação remota ao seu pc das instalações, quer ao Voip.

No âmbito dos STA (Serviço Técnico Administrativo), continuou-se o processo de desmaterialização e modernização do serviço de tesouraria tendo sido disponibilizadas novas formas de pagamento, como o pagamento por MBWAY e o cartão de crédito. Foi ainda alterado o tipo de referência multibanco, passando a ser em tempo real, agilizando desta forma o processo de integração dos pagamentos nas contas correntes dos estudantes. Os documentos referentes aos pagamentos dos alunos (facturas e recibos) passaram a estar disponíveis em PDF no portal.

Relativamente à despesa, os pedidos de autorização de despesa passaram a serem feitos na plataforma, em vez da entrega de documentos físicos. Por outro lado, este portal permite que todos os intervenientes possam acompanhar o estado do pedido pelas várias fases definidas no workflow.

Em termos de Recursos Humanos (RH), o portal passou a funcionar no pleno, sendo que todos os registos de assiduidade, justificação de ausências e marcação de faltas passaram a ser efectuadas através do mesmo, não sendo necessário entrega de documentos em papel.

Transversalmente às várias áreas de actuação do STA, é de referir a substituição do arquivo físico por arquivo digital (nos processos possíveis). Desta forma, existe não só uma poupança em termos de recursos de impressão, como nos serviços de custódia de arquivo e, talvez mais importante, na redução da pegada ambiental.

Ao nível dos SA (Serviços Académicos) a entrega/submissão das pautas dos alunos, por parte dos docentes, passou a ser feita exclusivamente online procedendo-se, igualmente, à desmaterialização em vários documentos (desde requerimento, declarações, certificados de frequência, certificados de final de curso).

No que se prende com o SGM (Serviço de Gestão Multimedia), houve uma grande preocupação em ajustar a reserva e o fornecimento de equipamento aos requisitos de saúde pública impostos pela pandemia por COVID-19. Donde se destaca a criação e montagem de uma sala de desinfeção por luz UV (essencial para agilizar o processo de desinfeção e evitar o contacto de líquido com equipamentos sensíveis). Foi agilizado o agendamento de reservas de equipamento por via não presencial. Procedeu-se ao desenvolvimento de uma solução de acesso remoto a Workstations para edição remota do Programa E2. Efetuou-se o pedido e gestão de licenças

temporárias para os alunos poderem trabalhar em casa com Avid Media Composer, Pro Tools e SPSS. Instalou-se o Zoom e outras ferramentas necessárias para assegurar ensino à distância nos postos de trabalho dos laboratórios e organizaram-se de sessões de formação em Zoom para docentes e funcionários.

Relativamente ao SID (Serviço de Informação e Documentação) reitera-se a preocupação constante com a atualização do acervo documental. Em 2020 foram sujeitos a tratamento técnico documental 194 itens, maioritariamente provenientes de novas aquisições (139) e de dissertações de mestrado (53). Os restantes documentos dizem respeito a exemplares que já existem na coleção, mas que, pela sua relevância, importa inserir no acervo.

Foram realizados 1219 empréstimos domiciliários. Os empréstimos aos alunos (1.º/ 2.º ciclo e pós-graduações) representam 42% do total. A distribuição é de 342, 152 e 11 empréstimos, respetivamente. De referir que o serviço esteve temporariamente suspenso devido ao Covid-19, desde 16 de março de 2020, por recomendação da Direção-geral de Saúde, em particular no que respeita à circulação de documentos em suporte de papel.

Nos restantes grupos destaca-se o n.º de empréstimos aos serviços da ESCS, 35%, e aos docentes, que perfaz 20% do total. Os restantes 3% pertencem a não docentes, alunos de doutoramento, ao abrigo da parceria ESCS/ISCTE-IUL e estudantes Erasmus.

De igual modo, o SID informatizou o processo de aquisição das obras com códigos de barras; realizou diversas ações, com o intuito de sensibilizar os utilizadores para a importância da leitura (por exemplo: troca de livros, Black Friday; exposições), criou um novo website, em conjunto com o IPL, para o catálogo geral; e formulou uma candidatura ao SAS+IPL, com o fito de recrutar alunos voluntários para o atendimento e, assim, alargar o horário de atendimento da Biblioteca.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

1.1.1. Inquérito aos Docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,3 e 4,3, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Ao longo do período analisado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a serem os mais valorizados, com média igual ou superior a 4. Este ano letivo também a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho obteve classificação de 4,1. As únicas variações a realçar, comparativamente ao ano letivo anterior, são a perceção dos docentes relativamente ao apoio dos órgãos na progressão na carreira que subiu 4 décimas e a adequação dos espaços físicos de lecionação que desceu 4 décimas.

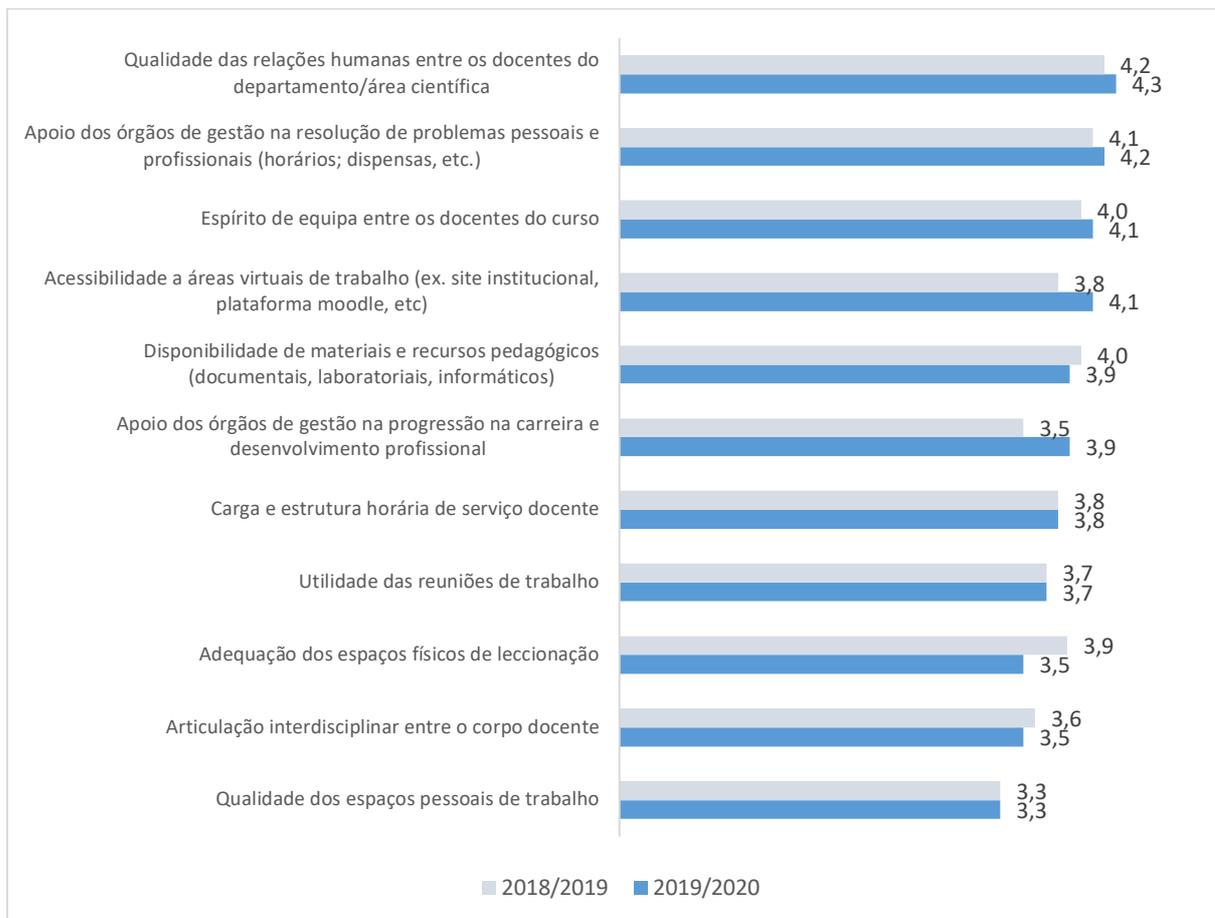


Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

71% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2). Apesar de se ter verificado uma subida nos 2 anos anteriores, este valor desceu este ano letivo 8 pontos percentuais.

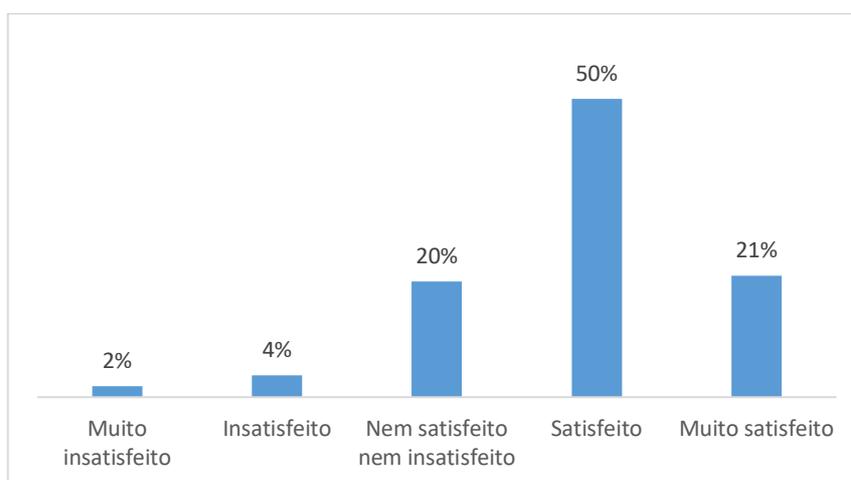


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.1.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva (Gráfico 3). O único indicador com avaliação inferior a 3 é o apoio dos órgãos na gestão da carreira, que desceu 3 décimas relativamente a 2018-19. O acesso a meios informáticos, cresceu 6 décimas, mas tinha decrescido 4 de 2017-18 para 2018-19. Nos restantes indicadores verificaram-se variações entre 1 e 3 décimas relativamente ao ano letivo 2018-19, exceto no reconhecimento do trabalho realizado, que cresceu 4 décimas.



Gráfico 3 – Médias da avaliação do desempenho de funções pelos colaboradores não docentes

Os aspetos relativos às instalações da ESCS são classificados pelos colaboradores não docentes com valores à volta do 3 (Gráfico 4). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações melhorou relativamente ao ano anterior, continuando ainda negativo.

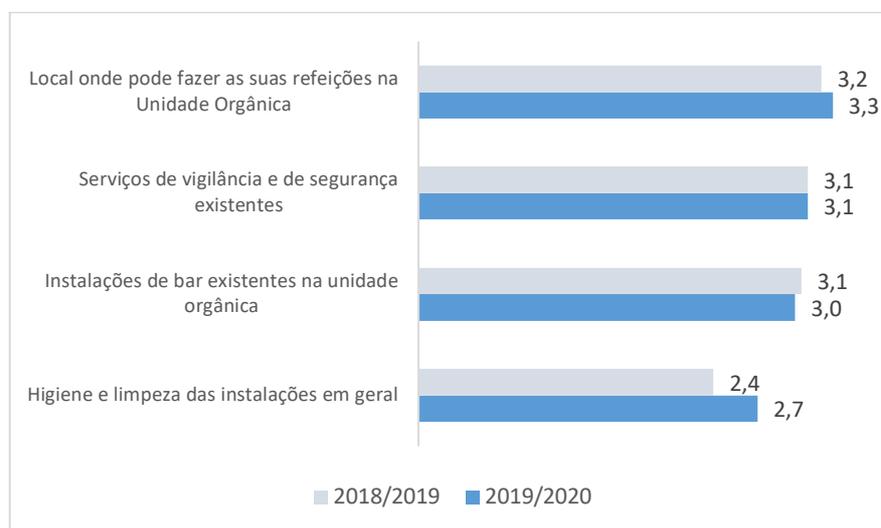


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

65% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5). No ano letivo anterior, esta percentagem era de 75% pelo que se assinala um decréscimo no grau de satisfação destes colaboradores.

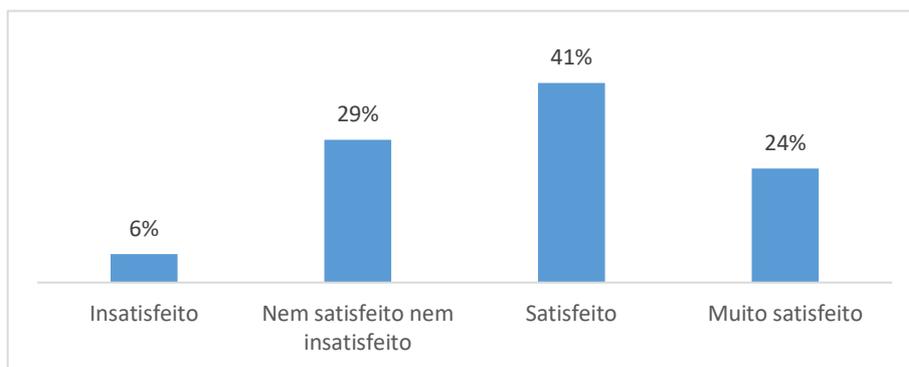


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

1.1.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

1.1.3.1. Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS, sendo que em termos globais, todos os indicadores melhoraram entre 1 e 4 décimas relativamente a 2018-19, à exceção do funcionamento dos Serviços Académicos que manteve a pontuação (Tabela 7). A disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar tem classificação positiva pela primeira vez em todos os cursos, ao longo do período de realização deste estudo. Além deste aspeto, outros dois merecem realce devido à melhoria comparativamente a 2018-19, as instalações e serviços da ESCS e o bar e refeitório. A melhoria na classificação destes dois indicadores deve-se, sobretudo, à melhor avaliação realizada pelos estudantes dos cursos em regime pós-laboral, que era habitualmente negativa. Na comparação entre os cursos, a facilidade no acesso e uso de equipamentos informáticos é o indicador com maior diversidade nas respostas dos estudantes, variando entre 3,2 em AM e 4,0 em PM no regime pós-laboral. Em todos os outros aspetos, as respostas entre os cursos são muito semelhantes.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	3,9	3,9	3,7	4,0	4,1	3,8	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,3	3,2	3,5	3,2	3,6	3,3	3,6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,2	3,6	3,6	4,0	3,6	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,4	3,7	3,9	3,8	3,7
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,0	4,2	3,9	3,9	3,9	4,0	3,9
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,6	3,6	3,6	3,6	3,3	3,6	3,7

1.1.3.2. Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza (Tabela 8). Os indicadores relativos à disponibilidade de locais para trabalhar e estudar e o funcionamento do bar e refeitório merecem classificação negativa pelos estudantes de GERP. Relativamente ao funcionamento do bar e refeitório, de destacar o facto de ser avaliado pela positiva contrariamente ao que acontecia nos anos anteriores. No entanto, nota-se uma grande diversidade nas respostas por curso, em que os estudantes de AM e Jornalismo são os que melhor avaliam o funcionamento do bar e refeitório.

Tabela 8 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jorn	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,8	3,9	3,8	3,9	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,2	3,2	2,8	3,2	3,4
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,1	3,3	3,6	3,9
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,5	3,9	3,5	3,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9	4,0	3,8	3,7	4,2
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,7	2,9	3,6	3,0

1.1.3.3. Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é semelhante à dos mestrados (Tabela 9). O único estudante de ICC que respondeu ao questionário tem uma perceção crítica sobre a ESCS, ao contrário dos 2 estudantes de *Storytelling*, cuja nota negativa foi só para o funcionamento do bar e refeitório.

Tabela 9 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,7	3,8	2,0	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,6	2,0	3,5
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,6	3,6	3,0	4,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,0	4,0
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9	4,0	3,0	4,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,4	3,0	2,5

1.1.3.4. Estudantes em mobilidade

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem das condições oferecidas pela ESCS é, em todos os aspetos, muito positiva, incluindo o funcionamento do bar e refeitório (Tabela 10).

Tabela 10 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,9
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,8
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,7
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,2

1.1.4. Funcionamento da ESCS durante a pandemia

A pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-coV-2 afetou o funcionamento da ESCS durante o segundo semestre de 2019-20, altura em que as atividades letivas passaram para o regime à distância. De modo a ter uma perceção das dificuldades e desafios que, quer os docentes, quer os estudantes enfrentaram, foram incluídas nos questionários do 2º semestre algumas perguntas relativas a este novo contexto.

1.1.4.1. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 106 docentes (64%) que, apesar da situação, fazem uma apreciação muito favorável das condições de funcionamento da atividade letiva à distância, quer em termos das condições de lecionação (Tabela 11), quer relativamente ao domínio de ferramentas e gestão das atividades (Tabela 12). Neste domínio, o mais difícil para os docentes foi a gestão do horário de trabalho (3,6) e sobretudo, a conjugação com a vida familiar (3,1).

Tabela 11 – Condições de lecionação à distância

Condições de lecionação	Média
Funcionamento do computador	4,0
Ligação à internet	3,8
Softwares utilizados	3,9
Local de trabalho	3,8
Relação professor/aluno	4,1
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,8

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito elevado)

Tabela 12 – Experiência na lecionação à distância

Experiência na lecionação online	Média
Dominar as ferramentas a que teve de recorrer para lecionar as aulas <i>online</i>	4,2
Gerir a dinâmica da sala de aula <i>online</i>	3,8
Avaliar as aprendizagens dos alunos	3,7
Ter acesso a recursos (computadores, internet, outros) para lecionar <i>online</i>	3,8
Gerir o seu horário de trabalho regular para completar as tarefas relacionadas com o ensino <i>online</i>	3,6
Balancear a vida familiar e a vida profissional durante o confinamento	3,1

Nota: Escala de 1 (muito difícil) a 5 (muito fácil)

Relativamente a ferramentas utilizadas e atividades desenvolvidas no âmbito do ensino e aprendizagem, as apresentações e inclusão de vídeos e áudios são as mais referidas pelos docentes, 96% e 86% respetivamente (Tabela 13). O recurso a ambientes de aprendizagem online foi também uma atividade assinalada por 68% dos docentes.

Tabela 13 – Ferramentas e atividades digitais usadas

Ferramentas/atividades digitais utilizadas	%
Apresentações	96%
Ver vídeos/ouvir áudios	86%
Ambientes de aprendizagem <i>online</i>	68%
Criar vídeos / áudios	35%
Outros	30%
<i>Quizzes</i> ou votações digitais	24%
Cartazes digitais, mapas mentais, ferramentas de planificação	19%
Blogues ou <i>wikis</i>	17%
Aplicações interativas ou jogos	15%
Prefiro não responder	3%
Ainda não usei qualquer ferramenta digital em sala de aula	0%

A apreciação que os docentes fazem do papel da ESCS no apoio e incentivo à utilização da tecnologia no contexto do ensino e aprendizagem é positiva (Tabela 14). Com a classificação mais elevada encontramos indicadores relativos ao incentivo à integração da tecnologia digital e investimento na atualização da infraestrutura tecnológica (3,9 e 3,8 respetivamente). O apoio aos docentes no desenvolvimento da sua competência digital é o indicador com a classificação mais baixa (3,3).

Tabela 14 – Apoio e incentivo da ESCS à adoção de tecnologia no ensino e aprendizagem

Apoio e incentivo da ESCS	Média
A ESCS promove a integração de tecnologias digitais no ensino	3,9
A ESCS investe na atualização e melhoria da infraestrutura técnica	3,8
A ESCS fornece o suporte técnico necessário	3,6
Os estudantes têm acesso a dispositivos digitais	3,6
A ligação à internet da ESCS é fiável e rápida	3,6
A ESCS apoia o desenvolvimento da minha competência digital, p. ex. através de atividades de desenvolvimento profissional contínuo.	3,3

Nota: Escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente)

Para 80% dos docentes, o número de horas de trabalho durante a pandemia aumentou (Gráfico 6).

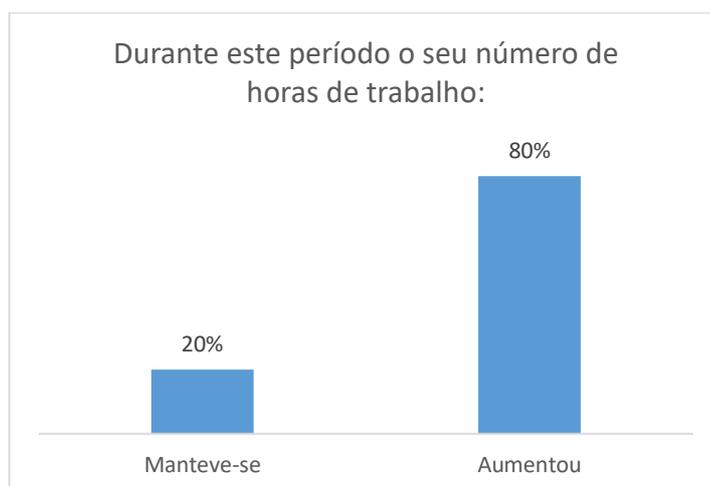


Gráfico 6 – Alteração do número de horas de trabalho

1.1.4.2. Inquérito aos estudantes

No 2º semestre, responderam ao questionário 385 (34%) estudantes de licenciatura, 59 (24%) de mestrado, 18 (33%) de pós-graduação e 28 (42%) de estudantes em mobilidade. A avaliação que fazem das condições relativas às aulas à distância é também muito positiva e semelhante entre os diferentes níveis de ensino, bem como os estudantes em mobilidade (Tabela 15). Os aspetos onde se observam valores mais baixos e maiores variações entre os estudantes são a relação professor/aluno e sobretudo o apoio dos serviços. De notar nestes aspetos, a diferença entre os estudantes dos vários ciclos de estudo da ESCS e os estudantes em mobilidade, com valores mais elevados.

Tabela 15 – Condições de funcionamento das aulas à distância

Aulas à distância	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Mobilidade
Funcionamento do computador	4,3	4,4	4,4	4,0
Ligação à internet	3,8	3,9	4,2	3,9
Softwares utilizados	3,9	4,1	4,1	4,0
Local de trabalho	3,9	4,0	4,1	4,0
Relação professor/aluno	3,5	3,7	3,5	4,1
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,3	3,3	3,1	3,9

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito alto)

A maior parte dos estudantes classificaram entre 4 e 5 todos os indicadores relativos às condições de trabalho (Tabela 16). Com valores mais baixos, próximos dos 50% estão os indicadores relativos à relação com os docentes e ao apoio dos serviços.

Tabela 16 – Número de respostas por nível de adequação

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Não respondeu	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	4	11	57	174	224	20	85%
Ligação à internet	5	29	124	206	111	15	67%
Softwares utilizados	9	20	90	225	123	23	75%
Local de trabalho	7	38	93	198	135	19	71%
Relação professor/aluno	10	49	157	188	71	15	55%
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	30	58	114	120	72	96	49%

Considerando só os estudantes de licenciatura (Tabela 17), as respostas não são diferentes das apresentadas na tabela 16.

Tabela 17 – Número de respostas por nível de adequação dos estudantes de licenciatura

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Não respondeu	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	3	9	50	132	184	7	84%
Ligação à internet	2	26	106	162	84	5	65%
Softwares utilizados	6	18	78	184	89	10	73%
Local de trabalho	6	33	79	152	108	7	69%
Relação professor/aluno	9	38	131	159	40	8	53%
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	22	48	97	93	53	72	47%

1.1.4.3. Estudantes em mobilidade

Genericamente os estudantes avaliam de forma positiva a forma como decorreu o 2.º semestre, quer quanto aos equipamentos e espaço que detinham para as aulas online (4 e 3,96 respetivamente), quer quanto ao apoio dado pelos serviços da ESCS (3,93) e na relação que mantiveram com os docentes neste período (4,14), que é, aliás, o item com melhor avaliação. A média obtidas nestes itens foi de 4.

Tabela 18 – Número de respostas por nível de adequação dos estudantes em mobilidade

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Não respondeu	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	1	0	4	15	7	1	79%
Ligação à internet	2	0	6	12	8	0	71%
Softwares utilizados	2	1	3	11	11	0	79%
Local de trabalho	1	1	5	12	9	0	75%
Relação professor/aluno	0	3	4	7	14	0	75%

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2019-2020

Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	0	3	4	13	8	0	75%
--	---	---	---	----	---	---	-----

1.2. INESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Pelo terceiro ano consecutivo a informação sobre a produção científica e ações de I&D realizadas tiveram origem nos registos existentes no Netpa, cuja atualização é feita pelos docentes. A mesma informação serve também para a produção do Relatório Técnico-Científico da Escola (RTC).

Assim, os dados desta parte do Relatório seguem de perto a informação do RCTC e visam a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

Os dados apresentados não contemplam toda a comunidade docente da ESCS. Do universo de 142 docentes em funções a 31/12/2020, um pouco mais de metade (79) possuem informação relativa a atividades de I&D no portal. Destes, 41 têm registos relativos a 2020, ou seja, 29% (em 2019 eram 34%). Se analisarmos os dados de acordo com o vínculo contratual, responderam ao solicitado 16% do total dos docentes convidados e 57% do total dos docentes com contrato por tempo indeterminado.

1.2.1. Formação Graduada

Em 2020 regista-se novamente um aumento do número de doutores, consolidando o esforço de formação avançada registado nos últimos anos e confirmando uma tendência consistente (Gráfico 7).

Se nos reportarmos a fins de dezembro de 2020, o número de doutores totaliza 54, o que corresponde a 42,95 ETIs, ou seja, 50% do corpo docente ETI, sendo que no período homólogo, em 2019, se contabilizavam 50 doutores, o que correspondia a 41,1 ETI, ou seja, 48% do corpo docente ETI.

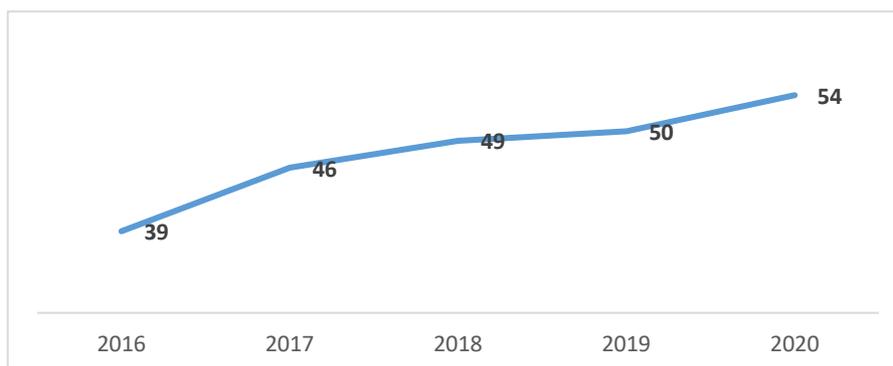


Gráfico 7 – Evolução do n.º de docentes doutorados

No que concerne ao corpo docente especialista, e reportando-nos novamente a dezembro de 2020, regista-se novamente um acréscimo de docentes detentores do título de especialista (19), conferido nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto, quando comparamos com os dois anos transatos (Gráfico 8). Se atendermos apenas aos docentes de carreira, registam-

se 5 docentes, representando 11,36% do corpo docente de carreira, o que ainda é insuficiente para, a curto prazo, dar resposta à legislação em vigor respeitante à composição binária do corpo docente dos institutos politécnicos. Dos detentores do título de especialista, 14 são docentes convidados.

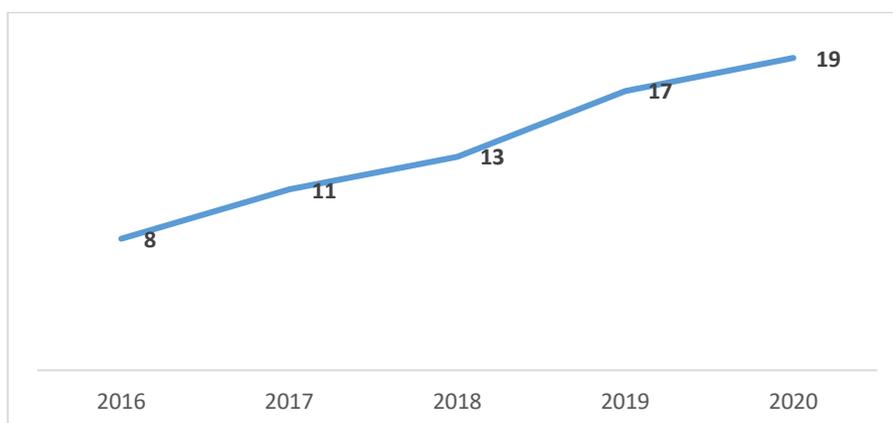


Gráfico 8 – Evolução do n.º de docentes especialistas

1.2.2. Atividades de I&D

A investigação em curso na ESCS está integrada, maioritariamente, nas duas Linhas de Investigação – linha 1 (Media, Cultura e Tecnologia) e linha 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade). Estas têm conhecido um desenvolvimento significativo, acentuando-se a tendência para políticas de cooperação científica, com outras unidades orgânicas do IPL e com o tecido empresarial. Em 2020, as linhas de Investigação 1 e 2 contam, respetivamente, com 51 docentes inscritos (dos quais 24 estão envolvidos em projetos) e 34 docentes (dos quais 17 estão envolvidos em projetos).

Além dos projetos das linhas de investigação, os docentes da ESCS estão também envolvidos em projetos no âmbito da sua pertença ou colaboração com um número significativo de unidades de investigação acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pertencentes a outras instituições de Ensino Superior. O maior número de docentes integrados em centros de investigação acreditados pela FCT concentra-se nos seguintes centros: CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia-IUL (9 docentes); ICNOVA- Instituto de Comunicação da Nova (7 docentes); IHC - Instituto de História Contemporânea (3 docentes); os restantes centros acreditados integram apenas 1 docente.

Há também docentes que fazem parte do ICML Instituto de Comunicação e Media de Lisboa, centro de natureza privada.

No entanto, a dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou ainda, no atual quadro de concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que

estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão ou parceria com vista à partilha de recursos materiais e/ou financeiros.

1.2.3. Projetos

A tabela 19 dá-nos conta do número de projetos em curso desenvolvidos em cada uma das Linhas de Investigação, sendo a Linha Media, Cultura e Tecnologia a que conta com um maior número de docentes inscritos, tal como com um maior número de projetos ativos – totalizando 13 projetos, 6 com financiamento do IDI&CA (Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística), 1 com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e 6 sem financiamento. Já a Linha Comunicação, Estratégias e Criatividade conta com 6 projetos, todos com financiamento do IDI&CA.

Tabela 19 – Projetos de investigação em curso

Nome do projeto	Instituição Proponente	Instituição Parceira	Financiamento	Entidades Financiadoras
À frente da Revolução: os jornalistas na transição para a democracia em Portugal (1974-1976)	ESCS - Linha I&D 1	Faculdade de Letras da UCoimbra, Faculdade de Letras da UPorto, Grupode Trabalho de História da SOPCOM	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Tomar, Universidade do Algarve	Financiamento público privado	Fundação Calouste Gulbenkian/IPL
Age 2.0: Seniores em Rede, Engagement e Literacia digital	ESCS - Linha I&D 2	40+ Lab, Academia Sénior de São Domingos de Benfica, Associação Portuguesa de Anunciantes, Associação Portuguesa de Empresas de Estudo de Mercado e de Opinião	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação - AMOPC	ESCS - Linha I&D 1	Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Federal Minas Gerais, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto de História Contemporânea, Universidade da Beira Interior	Público	s/financiamento
Avaliação das Atrações Turísticas Inteligentes	ESCS - Linha I&D 2	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Escuela de Estudios Superiores y Universitarios (Formatic Barcelona), Turismo de Portugal, I.P.	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2019-2020

Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração de Paisagens	ESCS - Linha I&D 1	Herdade do Freixo-do-Meio - Montemor-o-Novo, Lugar do Meio -Santiago do Cacém, Centro deEstudos de Fotografia de Tomar,Geoparque Naturtejo - Idanha-aNova,Imaginature - Festival de Fotografia dePaisagem de Manteigas, Museu Nacional de Etnologia de Lisboa,Observatório de Paisagem daCharneca - Chamusca, Teatrão -Oficina Municipal do Teatro - Coimbra	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Estatísticas em tempo de crise	ESCS - Linha I&D 1		Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Futebol: comunicação, redes e cultura digital	ESCS - Linha I&D 1	Comité Olímpico de Portugal, JornalRecord, Portal Football Industry,Universidad de Extremadura,Universidade Federal do Rio Grandedo Sul, Universidade Lusíada deLisboa, Universidade de Coimbra	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
KitScape: Descobrir a Paisagem - Kit Pedagógico de Leitura e Exploração de Paisagens	ESCS - Linha I&D 1	Escola Superior de Educação de Lisboa	s/financiamento	s/financiamento
Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Português antes e depois da pandemia COVID	ESCS - Linha I&D 2	Unicersidade de Aveiro	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	ESCS - Linha I&D 1	Innovation Makers, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Santarém, Universidade de Aveiro	Público	s/financiamento
Médias Empresas e Comunicação Corporativa	ESCS - Linha I&D 2		Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Narrar e Viver a Europa: a Cobertura das Eleições para o Parlamento Europeu (maio 2019)	ESCS - Linha I&D 1	Entidade Reguladora para a Comunicação Social, Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, Universidade da Beira Interior, Universidade do Porto	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Narrativas e Experiência de Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	STRIX, Ambiente e Inovação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Santarém	Público	s/financiamento
OBSPUB18 - Observatório de Publicidade em Saúde e Beleza	ESCS - Linha I&D 2	Associação Portuguesa de Anunciantes	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
One More Story: Conteúdos Transmediáticos para a Experiência da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1			s/financiamento
Plataforma de Apoio ao Treino de Figuras Obrigatórias em Patinagem Artística	ESCS - Linha I&D 1	CardioID Technologies, Lda., Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
The Internet as a Source for Political Information in the 2019 European Parliament Election – The Portuguese Case Study	ESCS - Linha I&D 1	Netquest		s/financiamento

Turismo Jovem Sustentável: Identificação de Clusters na Geração Z	ESCS - Linha I&D 2	Businet - International Trade Mission, CITUR-Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Turismo de Portugal, I.P.	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
---	--------------------	--	---------	--

Na tabela 20 apresenta-se o elenco dos projetos financiados pelo programa IDI&CA, através de outras unidades orgânicas do IPL, onde colaboram investigadores das linhas de investigação ESCS.

Tabela 20 – Projetos de investigação em curso com a parceria da ESCS

Nome do projeto	Instituição Proponente	Instituição Parceira	Financiamento	Entidades Financiadoras
Recurso educativo digital para a promoção da integração curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Superior de Educação de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Intervenção Nutricional na Paralisia Cerebral	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
O ensino não presencial em tempos de covid-19: Satisfação e perspetivas de estudantes e professores em instituições de ensino superior	Instituto Superior de Contabilidade e Administração	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL
Desenvolvimento de um vídeo educacional e avaliação da sua eficácia em pacientes oncológicos que realizam PET/CT	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA do IPL

Assinalam-se, além destes, outros projetos financiados por fundos europeus, resultantes da participação ou colaboração de docentes em centros de investigação e redes internacionais, como os que se elencam a seguir:

- I. 'Combatting anthelmintic resistance in ruminants - COSTAction 16230', promovido pela Universidade de Gendt, Bélgica;
- II. 'COOPMAR - Transcenic Cooperation, Public Policies and Iberoamerican Sociocultural Community', projeto do programa Cyted, o país coordenador é Portugal;
- III. 'MedECC - Network of Mediterranean Experts on Climate and Environmental Change';
- IV. 'Para uma história do jornalismo em Portugal', promovido pelo Instituto de Comunicação da NOVA;
- V. 'Projeto Integrado de Mentoria, Empreendedorismo e Modelos de Negócio de Edição Digital – PIMENED', promovido pela Faculdade de Letras/ UP;
- VI. 'Construir democracias: actores y narrativas en los procesos de modernización y cambio en la península ibérica (1959-2008)', promovido pela Universidade de Sevilha.

Decorrente dos projetos de investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com vários institutos politécnicos, unidades orgânicas do IPL, universidades nacionais e estrangeiras, centros de I&D e associações científicas, bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil.

1.2.4. Produção Científica

Analisando globalmente os dados, e em termos comparativos com o ano anterior, as publicações (artigos, livros, capítulos de livros) aumentaram (100/93). Se atendermos ao tipo de publicação - livros e capítulos de livros - o número registou um ligeiro decréscimo (37/42) enquanto o número de artigos aumentou substancialmente (43/20). Quanto às 'outras' publicações é de assinalar uma redução (19/31) decorrente da diminuição do número de artigos publicados em atas de congressos (15/26).

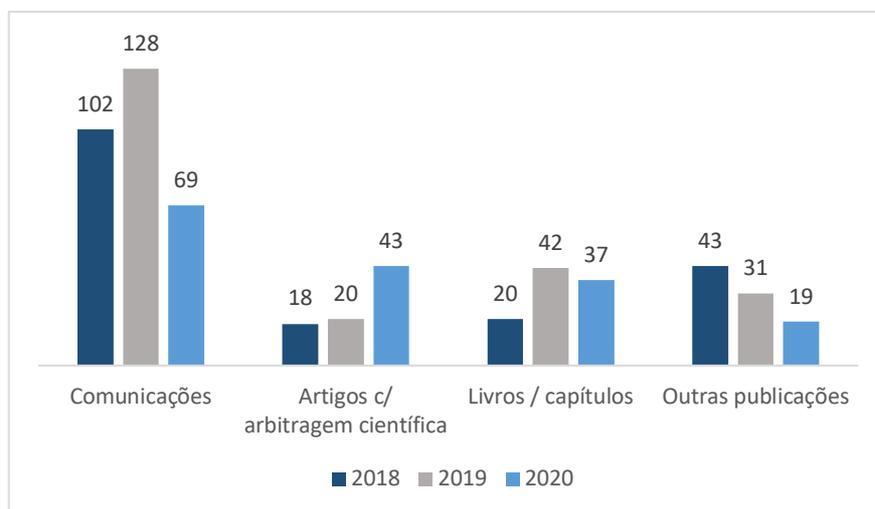


Gráfico 9 – Análise comparativa da produção científica

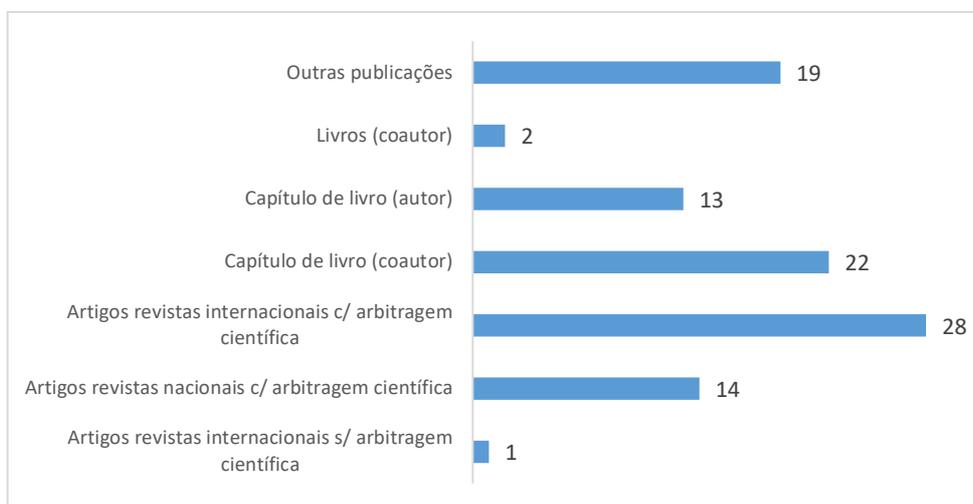


Gráfico 10 – Publicações

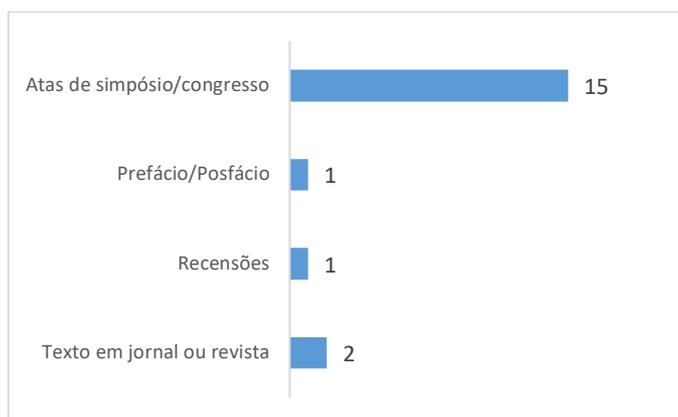


Gráfico 11 – Outras publicações

Em 2020 regista-se um decréscimo assinalável no número de comunicações realizadas em eventos e/ou congressos internacionais e/ou nacionais (69/128). Esta evolução está relacionada com o cancelamento ou adiamento de muitos eventos previstos para 2020, e para os quais existiam já comunicações aceites pelas respetivas comissões científicas.

Continua-se a verificar o desenvolvimento de uma cultura de produção científica em regime de coautoria, resultado da sinergia do trabalho desenvolvido no âmbito das linhas de investigação da ESCS.



Gráfico 12 – Comunicações

1.2.5. Outras Atividades

Além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico, sendo de destacar a sua participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado, revisores de artigos e avaliadores de projetos científicos (Gráficos 13 e 14).

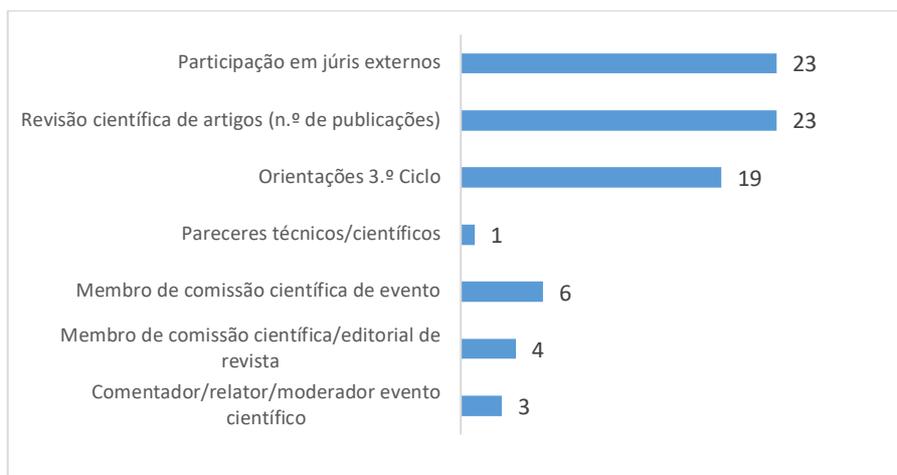


Gráfico 13 – Outras atividades

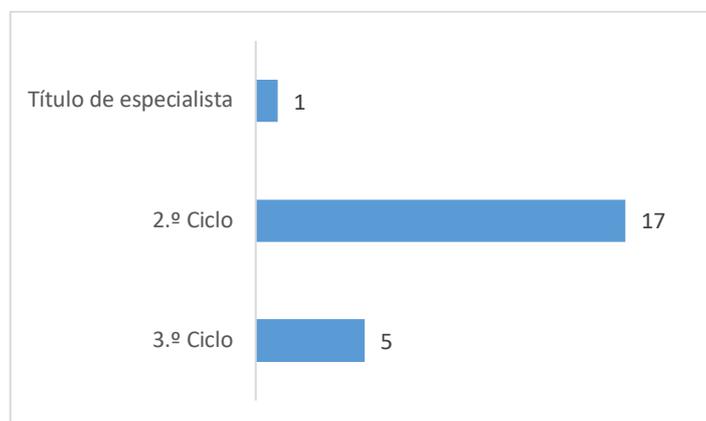


Gráfico 14 – N.º de participações em júris externos

1.2.6. Integração dos Estudantes em Ações de I&D

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos alunos nas atividades de investigação em curso. Neste domínio, o envolvimento dos estudantes regista-se sobretudo como autores de trabalhos finais de 2.º ciclo (dissertações, projetos e relatórios de estágio) e como bolseiros (bolsa de início à investigação) participando no levantamento, análise de dados ou outras tarefas necessárias para a prossecução dos projetos de investigação.

1.2.6.1. Produção Científica dos Mestrados

Em 2020 a produção científica decresceu de forma geral por razões relacionadas com o adiamento do prazo para a entrega dos trabalhos finais (até 15 de junho de 21). O adiamento surgiu no contexto das restrições impostas pela pandemia da Covid-19 que afetaram, entre outras coisas,

o funcionamento do 2.º semestre de 2019-20, designadamente no que respeita à realização de estágios.

Foram defendidos em provas públicas de Mestrado, com arguentes externos, 19 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma:

- 17 dissertações
- 2 relatórios de estágio.

Os gráficos seguintes indicam os trabalhos realizados, por tipologia e curso.

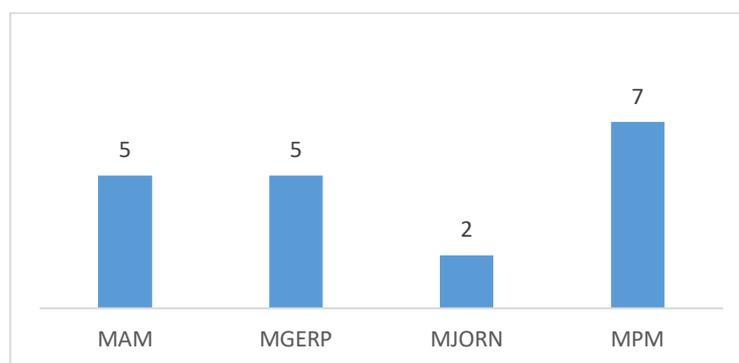


Gráfico 15 – N.º de trabalhos finais por curso

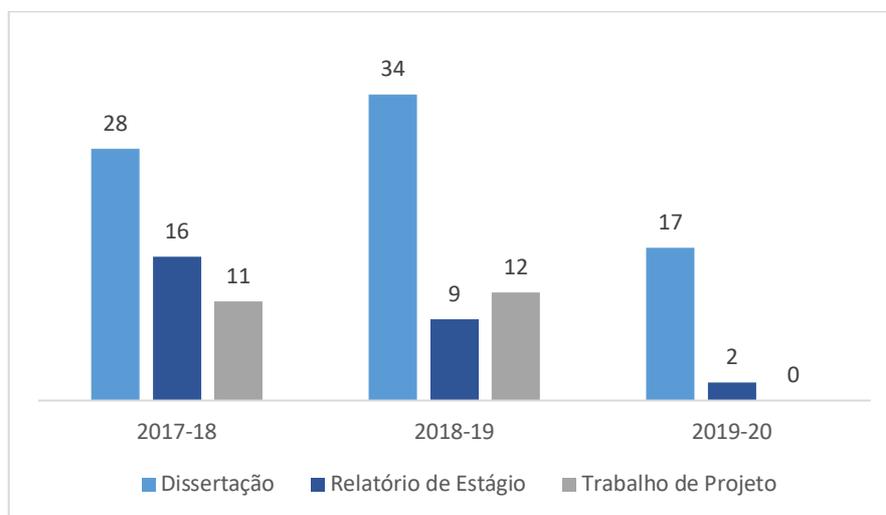


Gráfico 16 – N.º de trabalhos finais por tipologia nos últimos 3 anos letivos

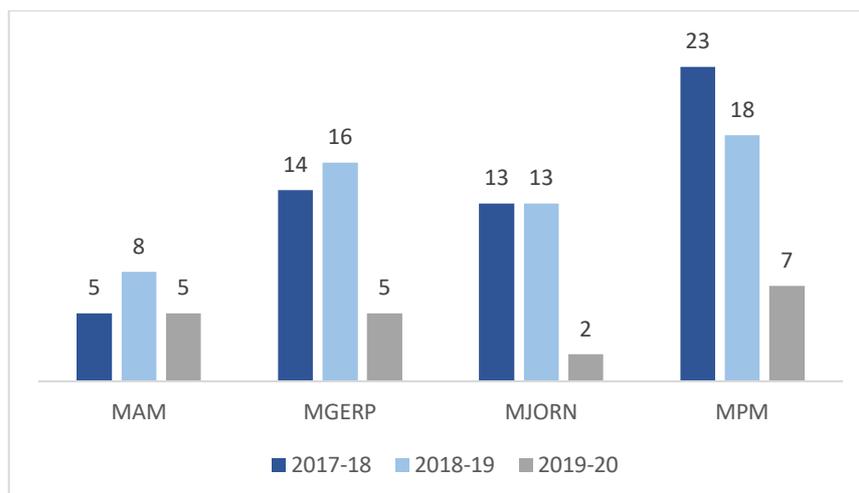


Gráfico 17 – N.º de trabalhos finais por curso nos últimos 3 anos letivos

1.2.6.2. Projetos de Âmbito Científico

No âmbito dos projetos de investigação em curso, a tabela seguinte identifica os projetos de I&D que contaram com a contribuição de estudantes, 11 dos cursos de licenciatura e 5 mestrandos.

Tabela 21 – Envolvimento de estudantes em projetos de investigação

Projeto	Curso
3Cs - Comunicação e Cidadania Corporativa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial
À frente da Revolução: os jornalistas na transição para a democracia em Portugal (1974-1976)	Audiovisual e Multimédia
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Mestrado em Jornalismo
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Jornalismo
AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Mestrado em Jornalismo
KitScape: Descobrir a Paisagem - Kit Pedagógico de Leitura e Exploração de Paisagens	Audiovisual e Multimédia
Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Português antes e depois da pandemia COVID	Audiovisual e Multimédia
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	Mestrado em Audiovisual e Multimédia
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	Audiovisual e Multimédia
Narrar e Viver a Europa: a Cobertura das Eleições para o Parlamento Europeu (maio 2019)	Jornalismo
Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem	Audiovisual e Multimédia
OBSPUB18 - Observatório de Publicidade em Saúde e Beleza	Mestrado em Publicidade e Marketing
One More Place? Aplicação Móvel para a Visita e Exploração da Paisagem	Audiovisual e Multimédia
Plataforma de Apoio ao Treino de Figuras Obrigatórias em Patinagem Artística	Audiovisual e Multimédia
Recepção Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital Jane Austen 2.00	Audiovisual e Multimédia
Repórteres em Construção Mestrado em Jornalismo 2019-07-24	Mestrado em Jornalismo

1.3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A ESCS destaca-se, em 2020, como um parceiro de referência, na integração de atividades de colaboração e de prestação de serviços à comunidade, com projetos no âmbito da formação, da investigação, de inovação e de desenvolvimento da instituição, promovendo uma eficiente articulação e tendo presentes os princípios de atuação de cidadania organizacional e responsabilidade social.

O ano letivo de 2019-2020 ficou marcado pela afirmação de práticas cada vez mais saudáveis e sustentáveis, com vista à consolidação do objetivo de tornar o campus da ESCS socialmente mais equilibrado, no âmbito das preocupações ambientais, promovendo o espírito da sustentabilidade e assumindo a sua missão de responsabilidade social.

Nesse sentido, deu-se continuidade ao percurso iniciado no ano letivo 2018-2019, adotando um conjunto de práticas que culminaram com o galardão da Primeira Bandeira Eco-Campus da ESCS, relativa ao ano letivo 2019-2020. O Programa Eco Escolas/Eco Campus (designação para o ensino superior) é promovido pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa). A colocação de mais eco-pontos no edifício da ESCS, a substituição gradual das lâmpadas atuais por lâmpadas Led, a plantação de árvores nos espaços exteriores da ESCS, a instalação de mais dois bebedouros e a oferta de garrafas reutilizáveis aos novos alunos, com vista à redução de consumo de água em garrafas de plástico, são, apenas, alguns exemplos das novas práticas, com vista a uma ESCS mais sustentável.

A pandemia obrigou a que a sociedade se reorganizasse e se adaptasse às novas circunstâncias, e as instituições de ensino superior não foram exceção, tendo cumprido escrupulosamente as medidas impostas pela DGS e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Como tal, parte das ações implementadas, no ano letivo 2019-2020, junto da comunidade da ESCS, foram despoletadas e/ou aceleradas devido à situação pandémica, como foi o caso da substituição das torneiras das casas de banho, por torneiras temporizadoras. Antes da pandemia foram colocados cartazes motivacionais para promover a prática de exercício físico informal, no sentido de se recorrer mais vezes às escadas em detrimento dos elevadores, mas com a pandemia, essa situação passou a ser obrigatória porque, no edifício das salas de aulas, os elevadores foram desligados, como medida de prevenção de contágio da pandemia. A desmaterialização nos vários serviços da ESCS, idealizada antes da pandemia, foi, também, implementada com mais expressão por via do teletrabalho.

Também, e em colaboração com os coordenadores de curso, foi proposto trabalhar-se o tema da sustentabilidade ambiental, alinhados com o galardão que a cidade de Lisboa recebeu em 2020: “Lisboa Capital Verde Europeia”, em âmbito das UC dos cursos, e/ou no âmbito de projetos de investigação em curso na ESCS, para posterior divulgação à comunidade escsiana.

Um dos eixos fundamentais para reforçar a interação com a comunidade, é a aposta no empreendedorismo académico e na inovação. Assim, dando continuidade ao percurso trilhado em anos anteriores, no ano letivo 2019-2020, voltou a ser estimulado o espírito empreendedor dos estudantes, o que contribui para o seu enriquecimento curricular, mas também para estimular a criação de novos produtos e/ou negócios. Prova disso, foi a participação dos estudantes da ESCS, em várias provas/concursos, com o apoio da Direção e das Coordenações dos Cursos. Eis alguns exemplos:

1. A Academia de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo – ACE recebeu 20 grupos de alunos da ESCS, a única unidade orgânica do IPL que submeteu propostas em 2020,
2. O UP Demographics - The Demographic Sustainability Challenge, um desafio proposto pela PremiValor Consulting em parceria com a Real Vida Seguros, A fase final do concurso UP-Demographics de 2020 contou com cinco projetos de escsianos, desenvolvidos no âmbito da unidade curricular de Design de Comunicação, no top 10+1.
3. Concurso Universitário & Politécnico CAP – Cultiva o teu futuro, da Confederação dos Agricultores de Portugal, tem como objetivo estimular a criatividade dos estudantes sobre temas específicos. A edição de 2019-2020 contou com um grupo de alunos da ESCS, entre os quinze trabalhos semifinalistas, de entre 69 participações.
4. O Young Lions é um concurso anual organizado pela MOP, cujo desafio é lançado a estudantes de Ensino Superior, das áreas de Publicidade, Comunicação, Planeamento/Estratégia, Media, PR, Tecnologia, Filme e Entretenimento. Na edição de 2020, encontrava-se uma estudante da ESCS, na fase dos três finalistas.
5. Canon Creative Plan, um programa educacional promovido pela Canon Portugal, do qual a ESCS é parceira. Em 2020, o programa levou a cabo algumas ações, tais como: Meet the Pro, que trouxe à Escola o premiado fotógrafo de viagens Joel Santos; possibilitando aos estudantes experimentar câmaras da Canon.

A aposta na organização de eventos culturais, alinhados com as componentes pedagógica e científica da ESCS, ao longo do ano de 2019, resultado de produção interna ou proveniente do exterior, lamentavelmente não teve representatividade pública em 2020, devido, mais uma vez, às limitações impostas pela situação pandémica. A equipa multidisciplinar, responsável pela cultura, iniciou o projeto da Exposição alusiva aos 30 anos da ESCS que, não pode ser exposta à comunidade, devido ao confinamento e ao encerramento presencial das atividades letivas.

Tanto a Tuna da ESCS (Escstunis) como o grupo de teatro (Pancadas do Infinito) estiveram inativos durante grande parte do ano de 2020, tanto ao nível de ensaios como de atuações.

A organização de eventos de cariz científico, organizados pela ESCS, bem como pelas coordenações dos cursos, fruto de contactos com organizações da sociedade civil, espelham a

preocupação que a ESCS tem em dar visibilidade aos temas da atualidade, e de maior relevo, para facilitar aos estudantes da ESCS o contacto com as instituições de referência, envolvendo-os na organização, na escolha dos próprios temas e motivando a sua participação ativa.

Eis alguns exemplos de maior relevo:

- Palestra presencial “Primavera pelo clima – a crise climática e os movimentos sociais – ACT NOW”, realizou-se no dia 5 de março de 2020, com Inês Valente e Manuel da Associação Climáximo.
- Webinar “Comunicar (com) Liberdade & Responsabilidade”, dedicada ao “Consumo Sustentável: os desafios da indústria têxtil”, assinalou a 3.ª edição das Media Talks, realizou-se dia 28 de maio de 2020, uma organização da licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE) e do mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas (GERP), em parceria com a Agenda 2030, a Plataforma Portuguesa das ONGD e a DECO.
- 18ª Globcom Symposium 2020: Laboratório de Comunicação em Ambientes Digitais, realizou-se a distância, via plataforma online Zoom, juntando estudantes, docentes e profissionais de Relações Públicas do Mundo inteiro.
- Webinar “Biodiversidade vs. Economia Circular”, realizado através da plataforma online Zoom, no âmbito do Dia Internacional da Diversidade Biológica, com o foco no impacto humano na Biodiversidade, na Economia Circular (uma solução para a regeneração da Biodiversidade) e na Cidadania Ambiental responsável, pela SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.
- Webinar “Como te preparares para uma entrevista virtual de emprego?”, realizou-se através da plataforma online Zoom, com a The Square.
- Seminário Connecting The World With Data We Can Trust, através da plataforma Zoom, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Estatística.
- 2ª Edição da “Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu”, um projeto nacional financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da segunda edição do concurso Academias Gulbenkian do Conhecimento, que tinha a ESCS e o Politécnico de Lisboa (IPL) como promotores.
- Seminários formativos para profissionais e estudantes de Comunicação “Género, Comunicação e Media: que desafios? cujas sessões decorreram através da

plataforma online Zoom, dirigidos a profissionais de comunicação, dirigentes de organizações não-governamentais nas áreas da cidadania e igualdade de género, investigadores/ras e estudantes de comunicação e media. A ESCS contou com a colaboração da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, do CENJOR – Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas e com o Apoio do Sindicato dos Jornalistas.

- 7.ª edição das PR TALKS, “Os desafios dos profissionais de Relações Públicas ontem e hoje”, realizou-se a distância, organizado pela Secção de Relações Públicas e Comunicação Organizacional (RPCO) e pela Coordenação da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE).
- Webinar “Microplásticos: um problema de todos”, realizou-se através da plataforma online Zoom, com a colaboração da SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

1.3.1. Alumni e Programa de Mentoria

No ano letivo 2019-2020 foi criado o Gabinete Alumni, que expressa o reconhecimento dos ex-alunos no papel de embaixadores da marca ESCS. Assim, e dando continuidade a projetos já existentes, como os programas de Mentoring das Licenciaturas em PM e em RPCE e do Mestrado em PM e da organização do PR Open Day, da Licenciatura em RPCE, a ESCS assumiu-se como a parceira ideal para os alumni descobrirem e contratarem novos talentos, para as entidades onde colaboram, cimentando a interação com a comunidade. Foi elaborada uma extensa base de dados de alumni, desde o início da ESCS até à atualidade, tendo sido lançado, posteriormente, um questionário solicitando, entre outros tópicos, ideias de iniciativas para colaborarem com a ESCS.

No que se refere às organizações dos Programas de Mentoring, em 2019-2020, realizou-se a 6.ª edição do Mentoring de RPCE e a 5.ª edição do Mentoring de PM, duas iniciativas, realizadas à distância, mas que conheceram e angariaram novos mentores, fruto do inquérito lançado aos alumni.

Devido à pandemia, em 2020 organizou-se, em colaboração com as coordenações dos cursos, a 1.ª edição do ESCS Open Days Online, distribuídos por quatro sessões de apresentação dos cursos, através da plataforma online Zoom/COLIBRI, seguindo o exemplo da licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, que realizou a 3.ª edição do PR Open Day. O objetivo principal dos Open Day foi colocar em contacto os alumni, atuais profissionais da Comunicação, com os eventuais candidatos à ESCS (os alunos do Ensino Secundário), tentando substituir eventos como a Futurália e o Academia Politécnico LX (uma iniciativa do IPL e da Fórum Estudante), bem como as visitas guiadas à ESCS, impossibilitados de se realizar em 2020, mais uma vez, devido à pandemia.

1.3.2. Parcerias com a Comunidade

No período em análise estabeleceram-se 28 novas parcerias e uma adenda a um protocolo ainda vigente. Destas novas parcerias, 22 foram celebradas para desenvolver projetos/trabalhos no âmbito das unidades curriculares/cursos. (cf. Ponto 1.3.3.).

Nas restantes parcerias assinala-se a colaboração com diversas empresas que desenvolvem a sua atividade na área da Comunicação, instituições de ensino, grupos de media, órgãos de comunicação social e outras instituições do 3.º setor. Importa realçar que o objeto das colaborações se insere nas áreas relevantes da Escola, como é a investigação (cf. também Tabela 19, ponto 1.2.3.), o ensino, a colaboração interinstitucional ou a prestação de serviços à comunidade. A tabela 22 faz menção às parcerias que registaram atividade no período em análise.

Tabela 22 – Parcerias com a comunidade ativas em 2020

Objeto da Parceria	Parceiro
Criação de estratégias de comunicação, no âmbito da distinção da cidade de Lisboa com o galardão de Capital Verde Europeia 2020	Câmara Municipal de Lisboa
Desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica, investigação, participação em seminários, encontros, conferências e realização/acolhimento de estágios profissionais	ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica extracurriculares	AGIC - Associação Portuguesa dos Guias Intérpretes e Correios de Turismo
Colaboração em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação	Llorente & Cuenca Portugal, Lda
Desenvolvimento de projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação digital no desporto em Portugal	Comité Olímpico de Portugal
Realização de um vídeo institucional, com a duração de cerca 4 minutos, no âmbito da comemoração dos 153 anos do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP	Polícia de Segurança Pública/nAV
Atividades extracurriculares	Programa de televisão E2
Atividades extracurriculares	Jornal 8ª Colina
Desenvolvimento de atividades de colaboração entre docentes (de Jornalismo), estudantes e jornalistas; promover a criatividade em projetos no âmbito da reportagem e da investigação jornalísticas	Repórteres em Construção (REC)
International Trade Mission Lisboa 2020	Businet Marketing and International Trade Group
Definição de Estratégia de Comunicação para o Programa Integrado de Ação para um Futuro Melhor Sintra Cresce Saudável - Fase 3	Câmara Municipal de Sintra, Faculdade de Medicina de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Programa educacional Canon Creative Plan, dedicada à Fotografia Documental	Canon Portugal
Projetos de Mentoring	Diplomados da ESCS

Desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica, investigação, participação em seminários, encontros, conferências e realização/acolhimento de estágios profissionais

Say U Consulting

1.3.3. Projetos no Âmbito de UC

A ESCS estabeleceu várias parcerias com associações particulares de solidariedade social e ONGs, entre outras organizações, para desenvolvimento de projetos no âmbito de uma UC ou de um determinado curso, com o objetivo de propiciar a integração dos estudantes em atividades extracurriculares que valorizem a aplicação das competências adquiridas e a sua criatividade. A tabela 23 enumera as que registaram atividade no ano letivo 2019-2020.

Tabela 23 – Parcerias com a comunidade para desenvolver projetos no âmbito de UC

Parceiro	Projeto/trabalho	Curso	UC
Associação Boys Just Wanna Have Fun	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação Cristã da Mocidade da Ilha Terceira	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação de Atletismo de Lisboa	Desenvolvimento de filmes promocionais de animação digital para o Meeting de Lisboa.	Lic. AM	Animação e Grafismo Digital
Associação Juventude Inquieta	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação Onde Há Gato não Há Rato	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação os Francisquinhos (Hospital São Francisco Xavier)	Desenvolvimento de um website Tecnologia e Programação Web (conceito e programação de protótipo em Html e Css).	Lic. AM	Tecnologia de programação web
Associação Quebrar o Silêncio	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Carpe Diem Arte e Pesquisa	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Centro de Línguas e Cultura do Politécnico de Lisboa, CLiC-IPL	Desenvolvimento de uma campanha publicitária para o Curso de Espanhol do CLIC.	Lic. AM	Fundamentos de Comunicação Publicitária
Clube de Futebol Santa Iria	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
CML - Lisboa - Capital Verde Europeia 2020	Concepção e desenvolvimento de um protótipo funcional para uma plataforma web enquadrada na iniciativa Economia Circular	Lic. AM	Design Multimédia
CML - Lisboa - Capital Verde Europeia 2020	Execução de campanhas publicitárias para a CML, no âmbito da Lisboa Capital Verde	Lic. PM	Ateliê de Agência
Confederação do Desporto de Portugal	Desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela CDP	Lic. RPCE	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - ESHTe	Criação de uma campanha publicitária sobre Literacia Alimentar	Lic. AM	Modelos e Técnicas de Criatividade em publicidade
Livraria Déjà Lu	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia

Médias	Desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela Médias	Lic. RPCE	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Metropolitano de Lisboa	Desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pelo ML	Lic. RPCE	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Moledro, Associação Cultural	Participação no Projeto Saramugo 2021, através da afetação de recursos humanos e investigadores, equipamento audiovisual e participação de alunos.	Lic. AM	Projeto e Portfólio
Movimento Azul, Associação para as Ciências do Mar, Comunicação e Desenvolvimento	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Retoixa, Associação Cultural, Desportiva e Recreativa	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Sociedade Harmonia Eborense	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
União para a Proteção dos Animais	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
Unilever	Plano de marketing onde foi trabalhado o plano para a Marca TRESemmé	Lic. PM	Ateliê de Marketing Aplicado
Universidade Sénior de Odivelas	Desenvolvimento de suportes de comunicação impressa, multimédia e audiovisual.	Lic. AM	Laboratório de Comunicação Multimédia
University of East London (UEL)	Colaboração num workshop de intercâmbio entre estudantes, de ambas as instituições.	Lic. AM	Fotografia

1.3.4. Estágios Profissionais

O ano letivo de 2019-2020 apresentou dificuldades consideráveis na área de atuação do Gabinete de Estágios.

Durante todo este período não foi possível disponibilizar uma plataforma digital de divulgação de estágios e oportunidades de emprego aos nossos alunos/diplomados, uma vez que o Portal Universia/ESCS ainda não tinha sido implementado de forma cabal. No momento de elaboração deste relatório, o portal já se encontra a funcionar no pleno (desde abril de 2021).

É de realçar que a inexistência de plataforma teve impacto não apenas na divulgação das ofertas, mas também porque dificultou possibilidade de monitorizar o número de candidaturas que terminou com o recrutamento de um candidato ESCS.

Mas, ainda mais impactante foi a pandemia da covid-19, que, praticamente, inviabilizou a realização de estágios profissionais/curriculares, entre março e junho de 2020 e obrigou a suspender os que decorriam.

Em junho de 2020 assistiu-se a alguma retoma nesta área, com a receção de algumas ofertas para divulgação, maioritariamente propondo estágios a realizar em teletrabalho.

No que diz respeito aos estágios curriculares, realizados apenas por alunos de 2º ciclo, no ano letivo de 2019-2020 foram colocados em estágio 23 estudantes, distribuídos da seguinte forma:

- 19 estudantes do mestrado de Jornalismo,
- 2 estudantes do mestrado de PM
- 2 estudantes do mestrado de GERP.

Quando ocorreu o confinamento geral (março de 2020) apenas dois destes estágios já tinham sido concluídos. Quatro foram retomados, em teletrabalho, e sete reiniciaram em setembro de 2020, tendo, entretanto, finalizado.

Em síntese, 13 estudantes concluíram os respetivos estágios enquanto dez estudantes, todos do mestrado de Jornalismo, não puderam voltar para os locais de estágio, o que aconteceu na SIC (Grupo Impresa), na RTP e na Agência LUSA.

No âmbito da pós-graduação de Branding e Content Marketing, e do protocolo em vigor com a BAR Ogilvy Portugal, realizam-se dois estágios em empresas do grupo WPP. Na pós-graduação de Storytelling três estudantes realizaram estágios na SP Televisão, no contexto do protocolo de colaboração entre a ESCS e aquela produtora.

Tal como referido, devido à impossibilidade de recorrer à Plataforma de Emprego, a divulgação das ofertas foi feita, numa primeira fase, através das coordenações dos cursos (até abril de 2020) e, posteriormente, através das listas de distribuição de correio eletrónico das turmas em funcionamento. Recorreu-se também, por vezes, aos emails institucionais dos recém-diplomados (2018-2019) quando as ofertas se dirigiam exclusivamente a graduados.

No total o Gabest recebeu 80 ofertas, distribuídas da seguinte forma:

- 72 ofertas para estágios/emprego
- 4 programas de trainees (EDP, Fidelidade, Novo Banco e EY)
- 3 programas de estágios profissionais (Autoridade para a Concorrência, PEPAL, PEJENE)
- 1 evento online (pitch bootcamp).

Por curso, as ofertas tiveram a seguinte distribuição (Gráfico 18):

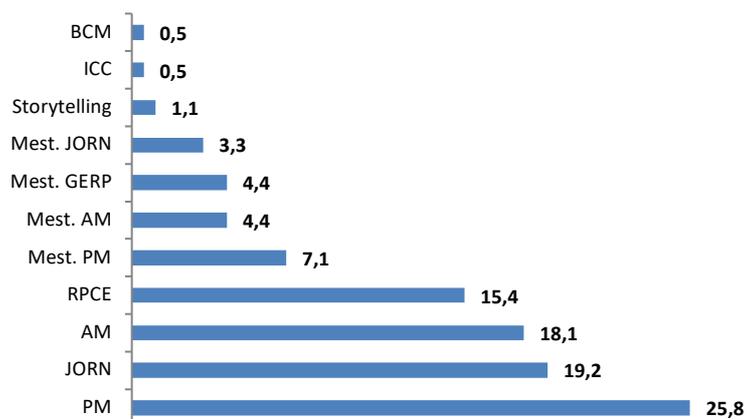


Gráfico 18 – Distribuição de ofertas por curso (%)

No que se refere às áreas das ofertas, predomina o Marketing seguindo-se as Relações-Públicas.

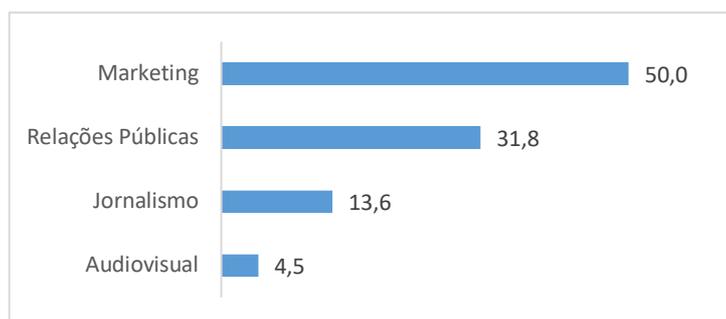


Gráfico 19 – Distribuição de ofertas por área (%)

Dos estágios realizados pelos alunos/diplomados da ESCS em 2019-2020 95,5% eram alunas. Registamos apenas um estágio realizado por estudantes do género masculino.

Quanto à situação académica dos estagiários quando iniciaram o estágio, 63,6% eram estudantes e 36,4% já tinham concluído a sua formação.

Metade dos estágios realizados é de curta duração (até 3 meses), a outra metade divide-se em estágios entre 3 e 6 meses (22,7%) e com mais de 6 meses (27,3%). Apesar da redução do n.º total de estágios realizados, verifica-se um aumento da proporção dos estágios com mais de 3 meses de duração (50%/21,6%) face ao ano letivo anterior.

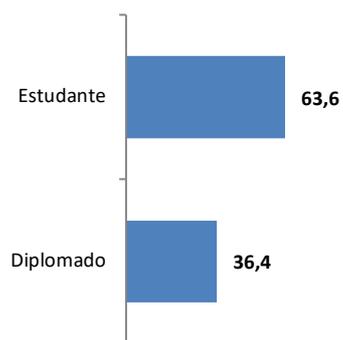


Gráfico 20 - Estatuto do estagiário (%)

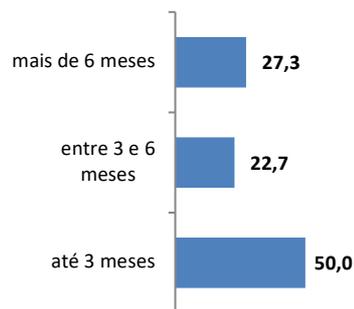


Gráfico 21 - Duração do estágio

Em termos de curso, os alunos dos cursos de licenciatura são os que realizam mais estágios, destacando-se o curso de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial, representando mais de metade dos estágios realizados (12). Seguem-se os alunos do curso de licenciatura em Jornalismo (3) e os alunos do curso de mestrado de PM (Gráfico 22).

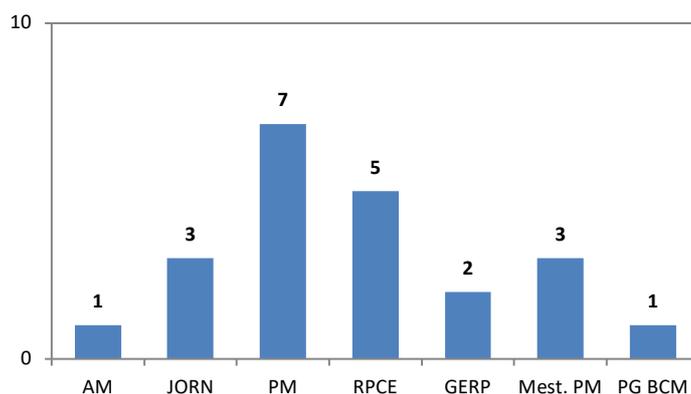


Gráfico 22 – estágios realizados, por curso

No que concerne aos locais de estágio, mais de metade (12) realizaram-se em agências de comunicação e quatro em órgãos de comunicação social. O gráfico seguinte contém a informação completa.



Gráfico 23 – Área de atuação da empresa

A agência de comunicação ATREVIA, Media em Movimento e Wonder Box Portugal, foram as empresas que acolheram mais estagiários da ESCS.

A tabela 23 apresenta as empresas que acolheram mais do que 1 estagiário, no período em análise.

Tabela 23 – Empresas que acolheram mais estágios

ATREVIA, Gabinete de Prensa Inforpress SL	3
Media em Movimento	3
Wonder Box Portugal, SA	3
Y Digital Media	2

A análise longitudinal entre 2011 e 2020 mostra que a tendência, desde o ano letivo 2013/2014, é de aumento do número de estágios profissionais realizados. No período em análise o número de estágios que originou protocolos diminuiu significativamente. Não se excluem as causas habitualmente invocadas, como a incapacidade do GABEST de seguir todos os contactos e de obter confirmação dos estágios que efetivamente se concretizaram, mas, o contexto já referido terá contribuído em larga medida para a redução verificada.

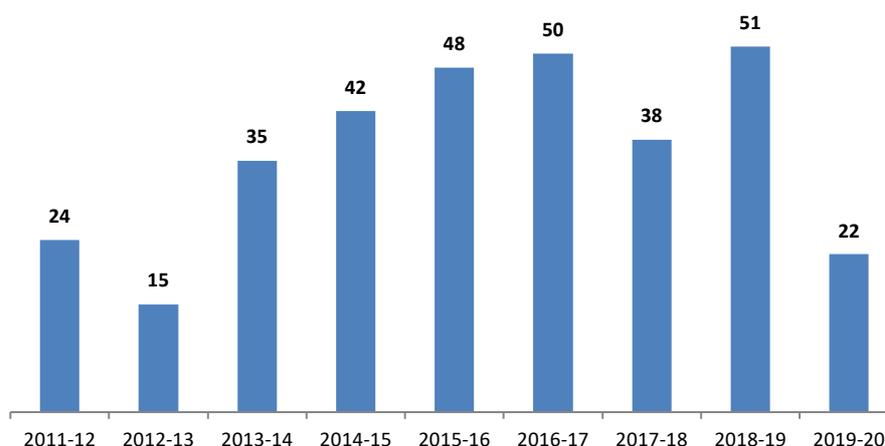


Gráfico 24 – Análise longitudinal do n.º de estágios

1.3.2.1. Inquérito aos Estagiários

Foi realizado um inquérito, por questionário, aos alunos/diplomados que realizaram estágio profissional, para conhecer a sua opinião sobre a forma como este decorreu.

O inquérito esteve disponível para resposta entre 12 de outubro e 30 de novembro de 2020. Foram enviados novos convites, a quem ainda não tinha respondido, no dia 27 de outubro, 6 e 18 de novembro.

Dos 34 convites para participação no questionário obtivemos 16 respostas (47%).

Importa esclarecer que o inquérito é implementado apenas aos estudantes/diplomados que já tinham concluído o estágio aquando do envio do 1.º convite para participar. Por este motivo os respondentes ao inquérito não coincidem exatamente com os estagiários que iniciaram estágio em 2019-20.

A seguir indicam-se os resultados por tópico abordado no inquérito.

56% dos contactos para estágio foi iniciativa do aluno/diplomado (no ano letivo anterior esta percentagem foi de 70%). 12,5% dos estágios concretizou-se através da plataforma de estágios da ESCS e 31,3% tiveram origem em contactos entre a ESCS e as empresas, ou vice-versa.

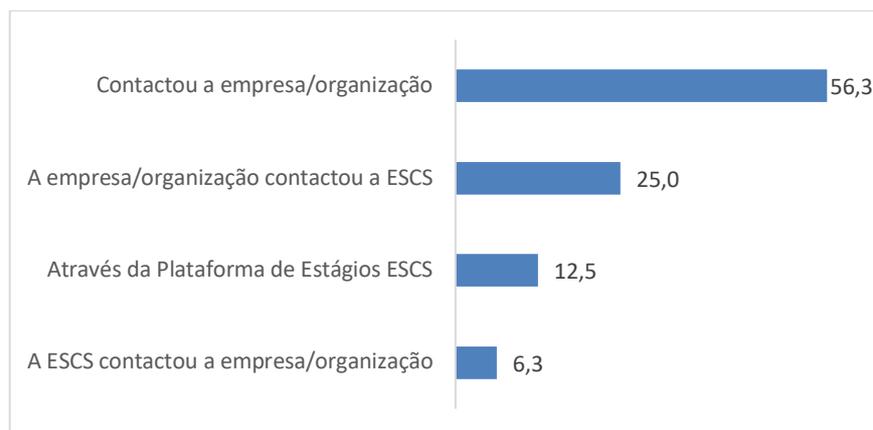


Gráfico 25 – Modo de contacto para obtenção do estágio (%)

87,5% dos estagiários que participou no inquérito indicou que a aquisição de novas competências e melhorar o CV eram razões para realizar o estágio. Nenhum referiu a contribuição para a empregabilidade como um dos fatores considerados (Gráfico 26).

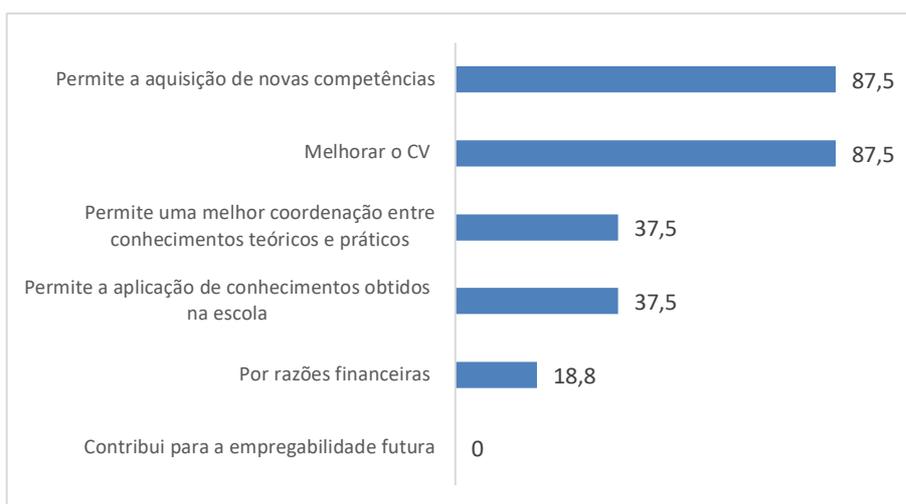


Gráfico 26 – Motivação indicada para realização do estágio (%)

As respostas dos participantes no inquérito indicam que as empresas, em regra, cumprem os requisitos exigidos para o acolhimento de estágios no que diz respeito à contratação de seguro (81%) e pagamento do subsídio de refeição (94%).

No que diz respeito ao pagamento do subsídio de estágio apenas 38% dos participantes indicaram que era feito. Neste ponto importa referir que nos estágios com duração até três meses não existe obrigatoriedade legal de atribuição de subsídio/bolsa de estágio ao estagiário.

Relativamente às funções desempenhadas, na maioria dos casos, estavam em consonância com a área e nível de formação. Já quanto à existência de tutor/orientador, 94% respondeu afirmativamente (gráfico 27).

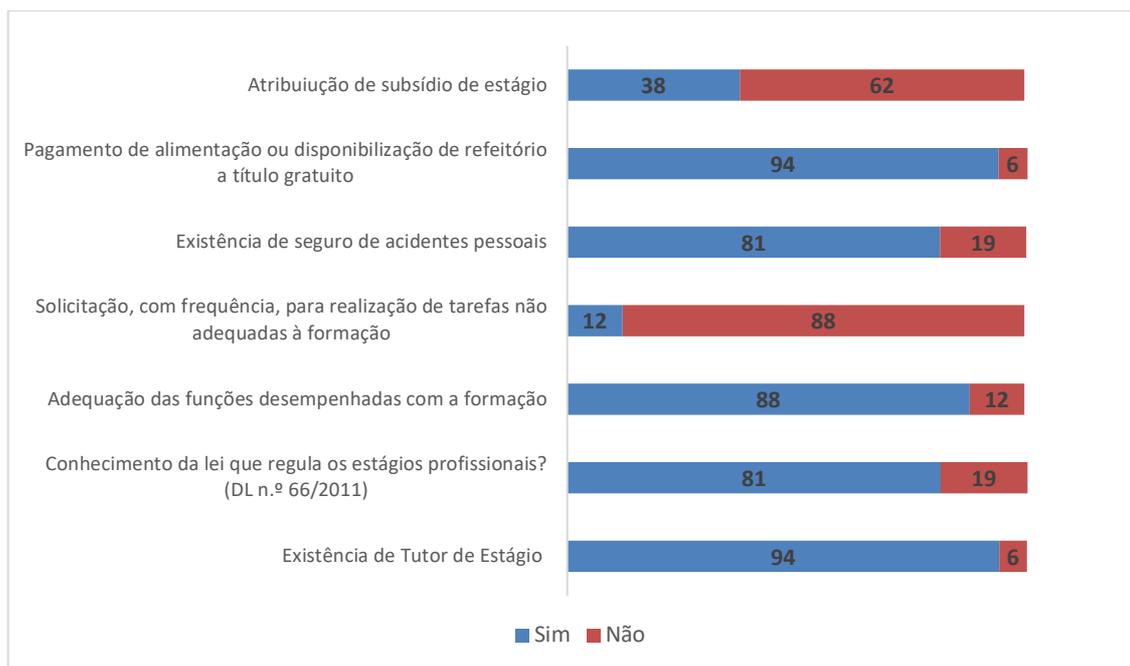


Gráfico 27 – Cumprimento das obrigações legais (%)

O grau de satisfação médio com o ambiente relacional e o espaço de trabalho no estágio foi de 4,3 numa escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). O item melhor avaliado foi a autonomia concedida ao estagiário para a realização das tarefas (4,6). O pior foi a relação com a liderança (3,9). Globalmente não há registos avaliados com menos de 3.



Gráfico 28 – Avaliação do ambiente relacional no estágio

A avaliação do estágio foi, em média (42,6), positiva. A maioria também recomendaria o local a um colega para a realização de um estágio profissional (65%).

À pergunta 'Foi-lhe proposto continuar na empresa/organização?', 15 dos participantes respondeu que sim (75%).

Quando instados para procederem à avaliação do seu desempenho, durante a realização do estágio, a 'produtividade' obteve a classificação média de 4,3 e 'responsabilidade', e 'capacidade organizativa', obtiveram a classificação média de 4,2, numa escala de 1 (muito negativo) a 5 (muito positivo). No extremo oposto, embora num registo positivo, regista-se a 'liderança' (3,7) (gráfico 29).

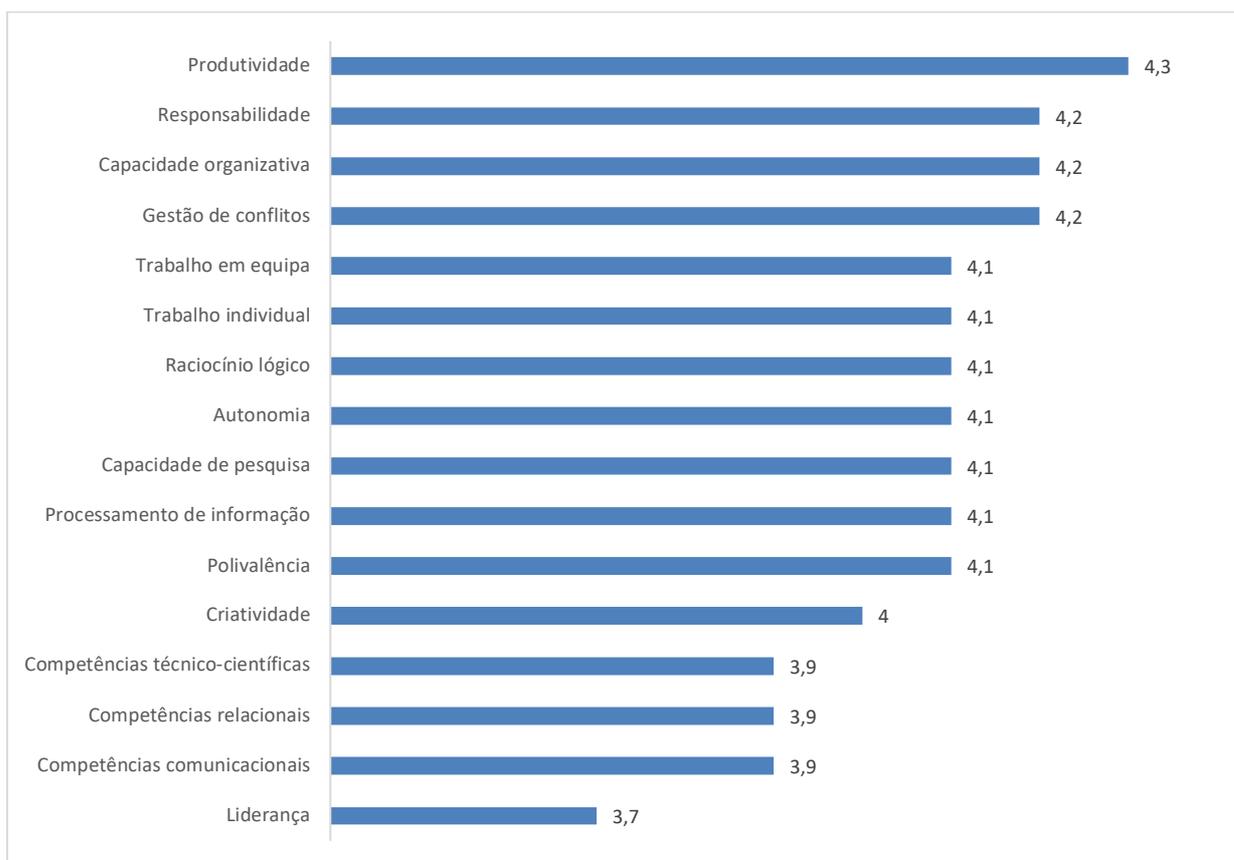


Gráfico 29 – Autoavaliação do estagiário

Apenas um dos respondentes optou por registar a sua opinião na resposta à pergunta 'Comentários ou Sugestões de melhoria sobre o modo como decorreu o estágio ou sobre estágios futuros nesta empresa/organização'. Referiu que o local de estágio é um "bom sítio para aprender a trabalhar em equipa".

1.3.2.2. Inquérito aos Empregadores

Este inquérito por questionário tem como principal objetivo conhecer a opinião das instituições empregadoras dos nossos diplomados sobre aspetos importantes da sua formação ministrada por esta Unidade Orgânica e da sua inserção na vida profissional.

A determinação do grupo de empresas/organizações a convidar para participar no inquérito teve por base a informação recolhida nos contactos das empresas com o Gabinete de estágios e Integração na Vida Profissional, considerando as que enviaram ofertas para recrutamento, no período correspondente ao ano letivo 2019-20.

Este procedimento revela algumas limitações uma vez que a ESCS desconhece, na maioria dos casos, se o processo de recrutamento culminou na contratação de diplomados da ESCS.

O questionário foi disponibilizado/enviado em 12-10-2020 e esteve ativo até 30-11-2020. A 26 de outubro e 6 e 18 de novembro foram enviados novos convites, solicitando a participação, às entidades que ainda não tinham respondido ao inquérito.

Participaram no inquérito 20 das 130 empresas convidadas (taxa de resposta de 14%).

O questionário anual que a ESCS dirige aos seus empregadores revelou que 80% dos participantes têm, ou já tiveram, um diplomado ESCS na sua instituição.

A forma de entrada na instituição foi, maioritariamente, através de candidaturas submetidas às ofertas e da realização de estágios ou trabalhos de fim de curso (Gráfico 30).

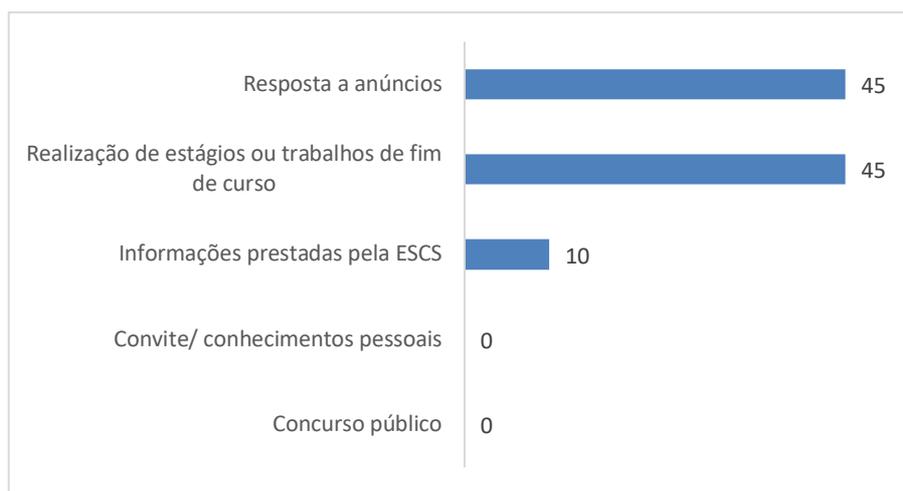


Gráfico 30 – Modo de ingresso na empresa (%)

25% dos participantes indicou como área de atividade da empresa o marketing, ou afim (marketing digital, consultoria em marketing, marketing e publicidade). O gráfico 31 exhibe os dados completos.



Gráfico 31 – Área de atividade da empresa (%)

Os participantes no inquérito avaliaram o desempenho dos diplomados da ESCS, relativamente a dezasseis parâmetros, numa escala de 1, muito negativo, a 5, muito positivo.

Da avaliação feita destacam-se as competências com avaliação próxima de 4: 'Capacidade de pesquisa', 'Competências comunicacionais', 'Competências técnico-científicas' e 'Competências relacionais'. A avaliação média foi de 3,5.

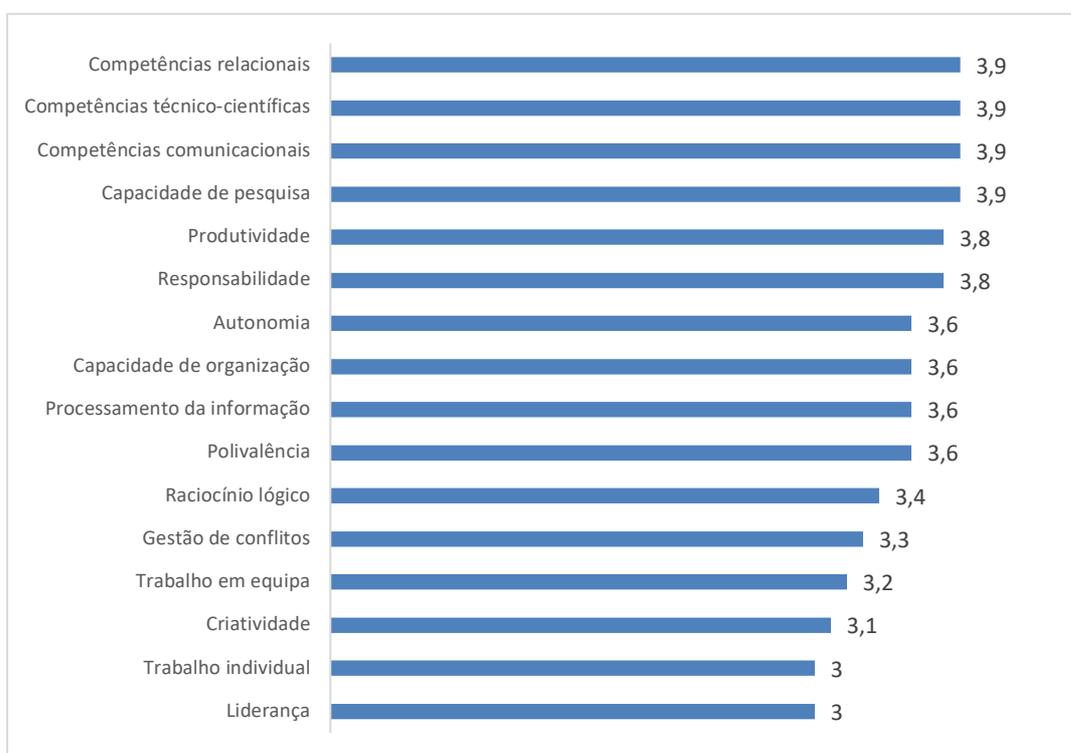


Gráfico 32 – Avaliação das competências do estagiário

Foi também solicitado aos empregadores que indicassem quais as cinco competências que mais/menos observaram nos diplomados da ESCS. Com base nessas respostas apresentam-se as mais e menos observadas.

As competências mais observadas foram 'trabalho em equipa' e 'responsabilidade'.

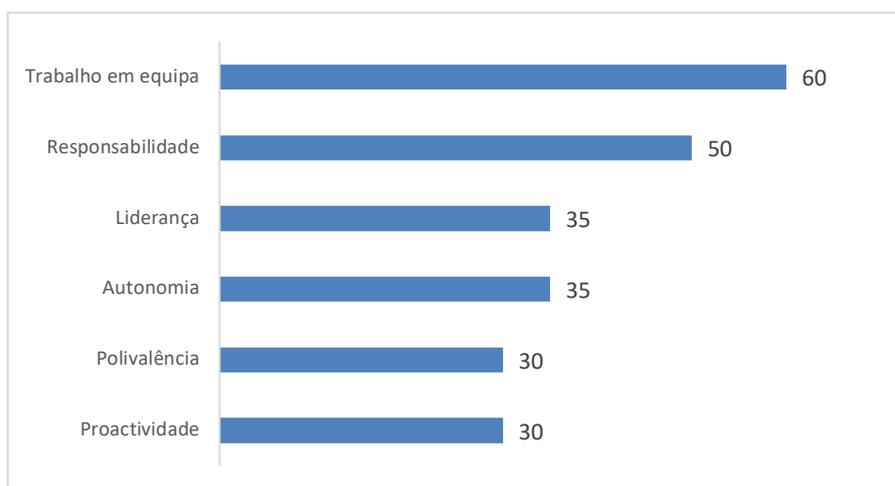


Gráfico 33 – Competências mais demonstradas (%)

As competências menos observadas (por 5% dos respondentes) foram 'inovação', 'investigação', 'diagnóstico e análise', 'expressão em línguas estrangeiras' e 'raciocínio e argumentação'. O item 'empreendedorismo' não foi referido.



Gráfico 34 – Competências menos demonstradas (%)

40% dos respondentes disseram que voltariam a contratar um diplomado pela ESCS, com um grau de probabilidade alto. Os que indicaram um grau de probabilidade baixo apontaram em

primeiro lugar falta de disponibilidade orçamental (8). Um empregador apontou a falta de enquadramento na instituição/empresa.

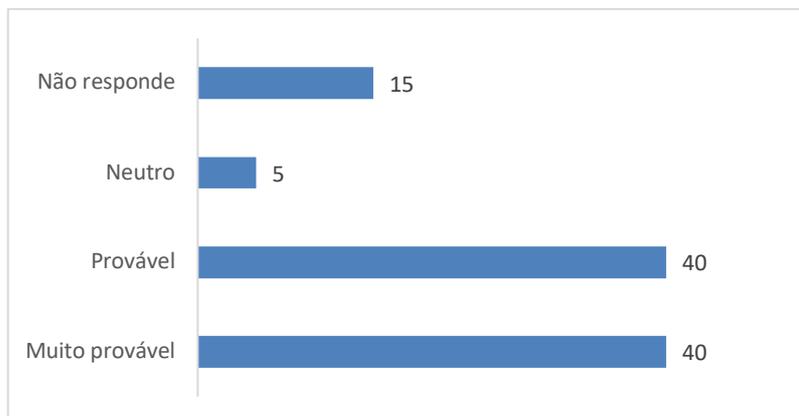


Gráfico 35 – Probabilidade de voltar a contratar (%)

Questionaram-se as empresas relativamente a aspetos relacionados com a frequência e o tipo de interação entre a sua instituição e a ESCS. Considerando o universo dos respondentes, 50% indicaram que nunca desenvolveram qualquer tipo de interação com a ESCS. No inquérito relativo ao ano letivo anterior esta percentagem era de 89,8%.

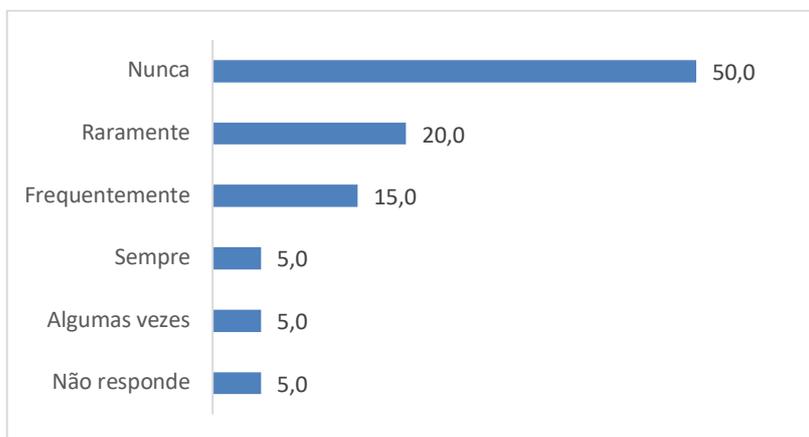


Gráfico 36 – Frequência de colaboração com a ESCS (%)

A seguir indicamos os resultados obtidos quanto à frequência da colaboração, considerando o objeto da parceria.

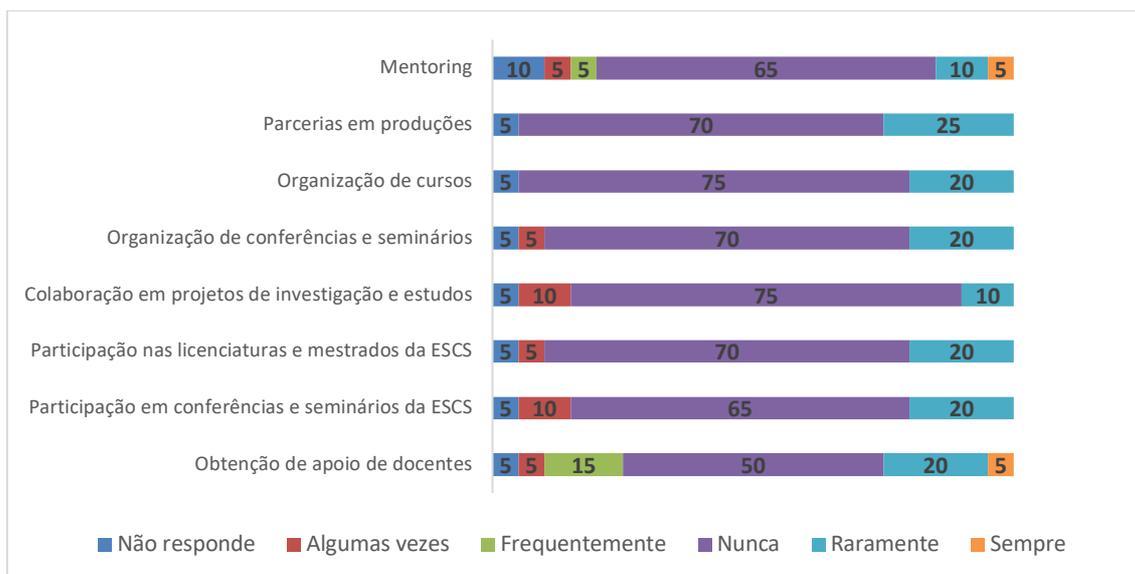


Gráfico 37 – Frequência e tipo de contactos estabelecidos (%)

O último ponto do inquérito solicitava às empresas/instituições que deixassem comentários ou sugestões, que entendessem pertinentes, sendo que apenas três participantes o fizeram. Apresentamos os contributos individualmente, uma vez que o número não permite leituras abrangentes.

- i. 'Gostaria de obter mais estagiários da vossa instituição. As últimas tentativas têm sido sem sucesso.'
- ii. 'Gostaríamos de explorar mais oportunidades com a ESCS de poder fazer outras ações em colaboração.'
- iii. 'Tivemos apenas uma experiência com uma aluna de pós-graduação que fez estágio por 3 meses na empresa. Foi um período curto e ela tinha bastante potencial, mas, a empresa ainda não tinha condições de contratá-la.'

1.4. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um dos eixos estratégicos da ESCS e é assumido como uma forma de promoção da Escola e de todos os atores da instituição. A aposta na internacionalização é um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação do ensino superior e a Escola está a investir no desenvolvimento de uma política de alianças internacionais fortes e duradouras, capaz de promover um perfil global de competitividade e de formar cidadãos globais.

1.4.1. Recursos e medidas e participação em atividades de internacionalização

No sentido de reforçar a internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da Investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congéneres estrangeiras, para o ano letivo 2019-2020, a ESCS continuou a dinamizar o “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS” e a sensibilizar os docentes para a sua importância, levando-os a candidatarem-se.

Na tabela seguinte, regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas últimas oito edições (4 anos) levadas a cabo na ESCS. Como podemos verificar, em 2020, candidataram-se e foram admitidos 14 docentes, indicando que, até à data, foi o ano com o maior número de candidaturas.

Tabela 24 – Candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS”

	2017		2018		2019		2020	
	1. ^a Edição	2. ^a Edição						
Candidaturas recebidas	4	0	3	4	6	6	7	5
Candidaturas admitidas	4	0	3	4	6	6	7	2

De igual modo, integrado no “Programa de Estímulo à Internacionalização e Investigação da ESCS”, foi estudado, redigido, aprovado e implementado um novo regulamento que visa o “Apoio à Tradução de Publicações Científicas em Língua Estrangeira”. Na essência, trata-se de uma nova linha de financiamento para as despesas inerentes à tradução de artigos ou livros a publicar em revistas científicas (Scopus e/ ou Web of Science) e editoras internacionais.

No que diz respeito às parcerias e redes, foram reforçadas e expandidas as relações de cooperação internacional existentes, designadamente:

- Acordo existente com a Universidade de Cabo Verde, tendo como fito a implementação conjunta do ciclo de estudos do Mestrado em Jornalismo Multimédia. Após a negociação e construção conjunta do plano de estudos do curso, aguarda-se a aprovação por parte do senado da universidade.
- Fortaleceram-se os laços de cooperação internacional com a Universidade de Extremadura (UEx) e a sua Faculdade de Ciências da Comunicação e Informação para a área do Ensino e Investigação, tal como com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a sua Escola de Comunicação, e

com o Emerson College de Boston (ECB) e a sua Escola de Comunicação, tendo-se materializado, entre outras coisas, na candidatura e desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos (exemplo: o projeto “Séniore em Rede”, com financiamento IDI&CA2019, conta com a participação de 4 investigadores da UEx); no convite a docentes da ESCS para a participação nos seminários doutorais em Ciências da Comunicação da UEx; na publicação de obras conjuntas (exemplo: lançamento do livro *Metodologías Y Experiencias de Investigación en Comunicación e Información*, Badajoz: *Quadernos Artesanos de Comunicación*, que conta com a colaboração de investigadores da ESCS); no convite a investigadores da UEx para participarem na conferência internacional *Challenges in Digital Research* realizada na ESCS; na realização de conferências online sobre, por exemplo, *Transmídia e Audiovisual*; *Narrativas Interativas e Transmídia* (Prof. Doutora Kátia Maciel da UFRJ, para o Mestrado em Audiovisual e Multimedia da ESCS) ou *Linguagens de Cibercultura* (Prof. Dr. João Félix e Prof. Doutora Fernanda Bonacho, para o Mestrado em Mídias Criativas da UFRJ); ou no desenho de programas de mobilidade internacional (estudantes e docentes) com o ECB na área da Comunicação.

- Candidatura ao programa Fulbright Award em Comunicação e Media, tendo-se se materializado na sua aprovação da mesma e no acolhimento por um semestre (cada) de três investigadores nas áreas da Publicidade e Marketing, Audiovisual e Multimedia, Jornalismo e Relações Públicas.
- A integração dos estudantes estrangeiros na ESCS em programas de mobilidade (Erasmus+ e outros) foi melhorada, nomeadamente, aperfeiçoando-se a informação disponível em língua inglesa; melhorando o processo de acolhimento e socialização dos alunos na ESCS; criando a figura institucional do coordenador das UC lecionadas na língua inglesa; criando a comissão pedagógica das UC lecionadas na língua inglesa.
- Realização de cursos de língua inglesa (com o apoio do CLiC), para pessoal não docente e docente, de forma a aumentar as competências linguísticas necessárias para a comunicação com alunos estrangeiros.
- Participação da ESCS na 8.ª Semana Internacional do IPL, que decorreu entre 6 e 10 de maio, no âmbito do Programa de Mobilidade Internacional Erasmus+, com o objetivo de promover a troca de experiências e boas práticas de trabalho entre colegas (docentes e não docentes) de instituições de Ensino Superior, oriundos de 23 países europeus e da China.
- Participação ativa nas redes internacionais ECREA (European Communication Research and Education Association); EUPRERA (European Public Relations Education and Research Association);

BUSINET (Global Business Education Network), nos grupos de trabalho Communication e Marketing and International Trade; e GLOBCOM (Multicultural Global Public Relations Project).

Em 2019, a ESCS teve uma presença particularmente ativa nestas duas últimas redes. No que diz respeito à BUSINET, em abril, a ESCS esteve presente no New College of Durham, no Reino Unido, com cinco alunos e uma docente do curso de RPCE, tendo sido trabalhado o briefing para a construção de uma estratégia de comunicação para o Beamish Museum. A Escola foi o único estabelecimento de ensino português representado. Neste projeto, através do qual são concretizadas parcerias com entidades internacionais (empresas e outras organizações), os alunos, integrados em equipas internacionais, desenvolvem estratégias de comunicação globais, não só com objetivos comerciais, mas também com o intuito de sensibilizar os públicos-alvo para questões como o desenvolvimento sustentável, a ética e a responsabilidade social.

O HEDCOM 2019 decorreu entre 24 e 26 abril e contou com 44 estudantes de estabelecimentos de ensino superior alemães, belgas, holandeses, ingleses e portugueses. Para além disso, a ESCS esteve presente na conferência anual da BUSINET que se realizou na Sérvia, em novembro, onde foram discutidos os pormenores do International Trade Mission in Portugal – organizado e acolhido em março de 2020 em Lisboa, pela ESCS –, no âmbito do grupo Marketing & International Trade, tal como na nomeação da equipa portuguesa da ESCS para organizar o Spring Meeting em 2021 – no âmbito do grupo Communication.

No que diz respeito ao GLOBCOM, a ESCS acolheu, entre 29 de maio e 1 de junho, a 17.^a edição da maior iniciativa académica internacional na área das Relações-Públicas e da Comunicação Estratégica. Durante quatro dias, a Escola, a única representante nacional do projeto de Comunicação Global, acolheu um grupo de 97 estudantes e 22 professores oriundos de 15 instituições de Ensino Superior de 15 países. Os participantes internacionais juntaram-se à comitiva portuguesa, composta por 17 alunos do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial.

1.4.2. Mobilidade Académica

Este ponto do relatório reporta-se às mobilidades efetuadas pelos diferentes agentes dentro da ESCS (docentes, discentes e não docentes). Analisam-se também os resultados do inquérito aos estudantes que realizaram mobilidade Erasmus+ na ESCS em 2019-20.

No ano letivo 2019-2020 vigoraram 70 acordos bilaterais de mobilidade de âmbito Erasmus+ e 14 acordos de intercâmbio, mais cinco do que no ano letivo transato. Se considerarmos as áreas de estudo oferecidas, contabilizamos 116 acordos para realização de mobilidade Erasmus+ e 18 para intercâmbio.

Tabela 25 – Evolução dos acordos para mobilidade académica

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018//2019	2019//2020
N.º de Acordos Bilateriais - Erasmus +	50	61	63	60	65	70	70
N.º de Acordos Intercâmbio - (fora da Europa)	6	6	6	6	8	9	14

No ano letivo 2019/ 2020 a mobilidade dos estudantes regista exatamente os mesmos valores que no ano letivo anterior (gráfico 39), in e outgoing.

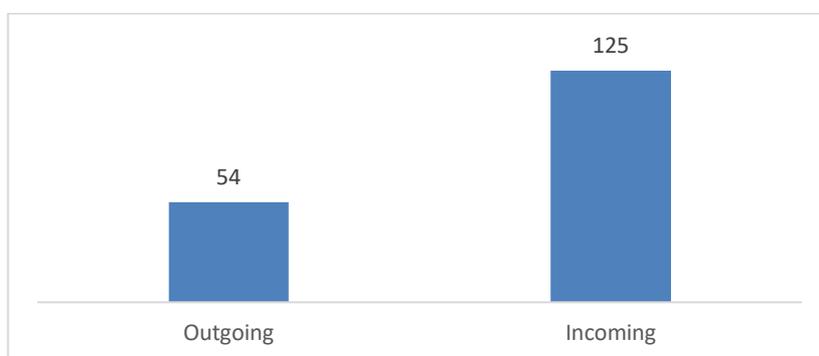


Gráfico 38 – Mobilidade estudante em 2019-20

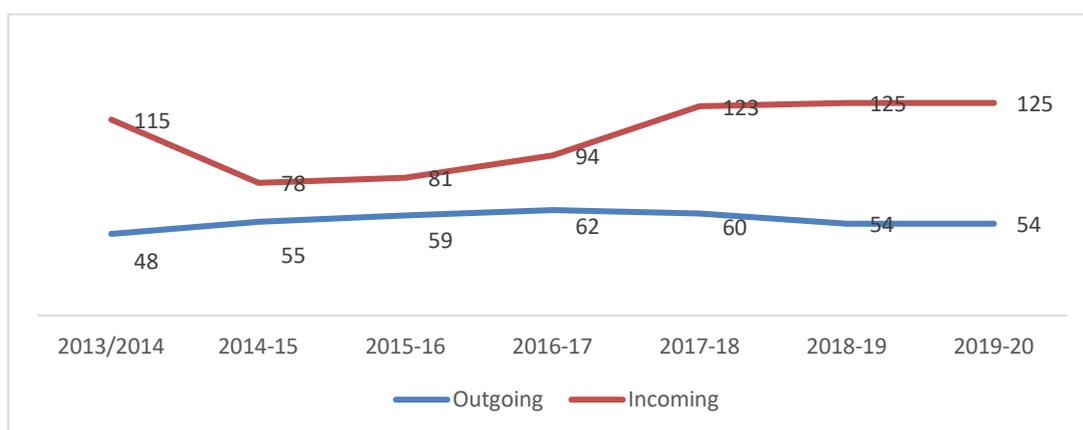


Gráfico 39 – Evolução da mobilidade estudante

Relativamente à mobilidade outgoing, as estudantes (género feminino) continuam a ser quem mais realiza mobilidade. O período/duração predominante da mobilidade continua a ser o semestre e, de preferência, no primeiro, e os estudantes de 1.º ciclo são a indiscutível maioria. Espanha continua a ser o país preferido para efetuar um Erasmus +, seguindo-se a Itália e a Bélgica.

Para o Brasil e o Canadá a mobilidade concretiza-se recorrendo aos programas de intercâmbio existentes e regista quatro estudantes (gráfico 40 a 43).

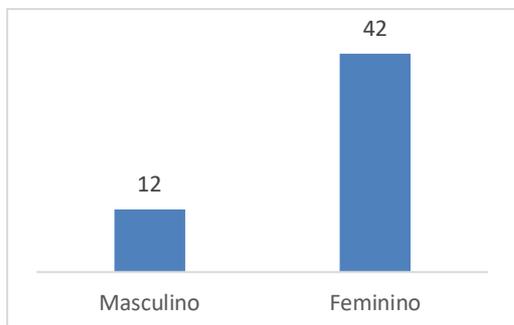


Gráfico 40 – Mobilidade por género

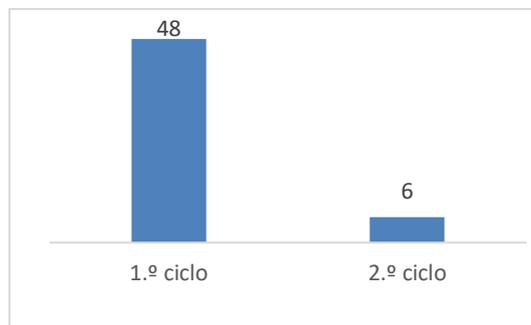


Gráfico 41 – Mobilidade por ciclo de estudos

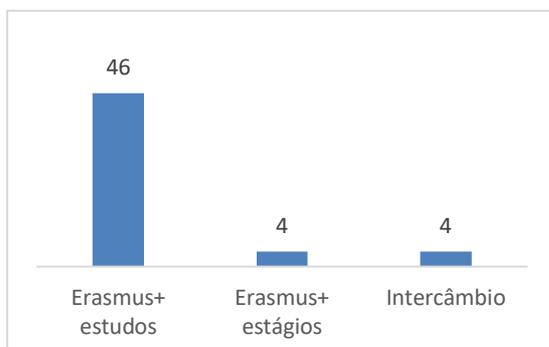


Gráfico 42 – Tipo de mobilidade

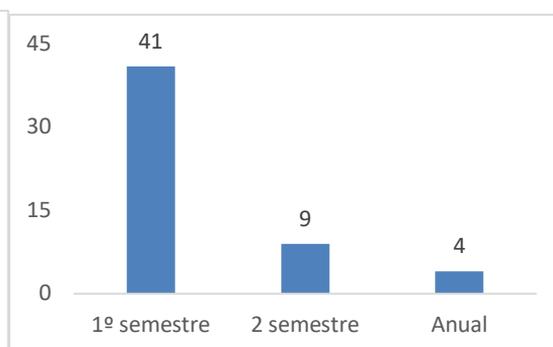


Gráfico 43 – Duração da mobilidade

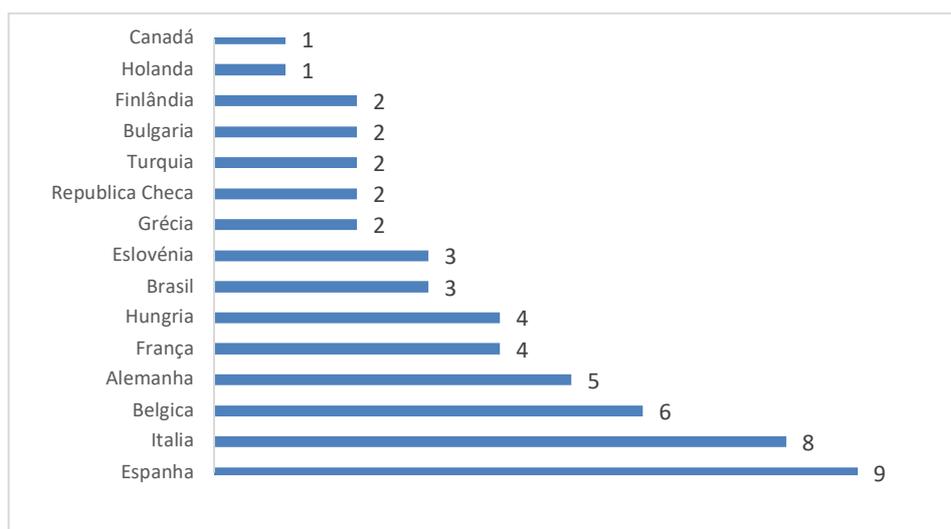


Gráfico 44 – Mobilidade outgoing por país de destino

No ano letivo 2019-2020 registam-se 4 mobilidade erasmus + estágio para a Bélgica (Clin d'oeil Films), Alemanha (Galleri Heike Arndt Berlin e Blocc Studio) e Espanha (Ramon Llull University).

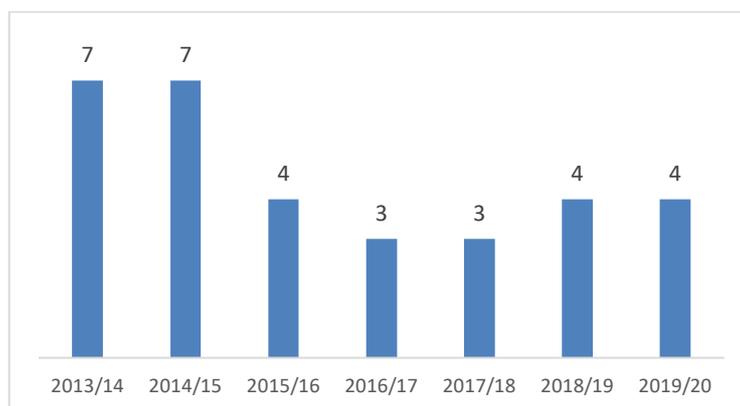


Gráfico 45 – Evolução da mobilidade para estágios internacionais

Já no que se prende com a mobilidade incoming, Espanha continua a ser o país de onde provém o maior número de estudantes, seguido da Bélgica e da Polónia.

A mobilidade Erasmus continua a ser a mais praticada, sendo que o número de alunos em intercâmbio diminuiu, em relação ao ano letivo 2018-2019 (6/18). Não obstante, registam-se estudantes provenientes do México e da Colômbia, fruto do alargamento dos acordos para intercâmbio àqueles países.

No que se refere à duração da mobilidade, o 1º semestre continua a ser o preferido e o ciclo de estudos predominante é a licenciatura – apenas três estudantes de mestrado realizaram mobilidade.

Quanto ao género, tal como na mobilidade outgoing, as alunas são em maior número, representam cerca de 71% do total na mobilidade incoming e a proporção aumentou face ao ano letivo anterior que foi de 60% (gráficos 46 a 49).

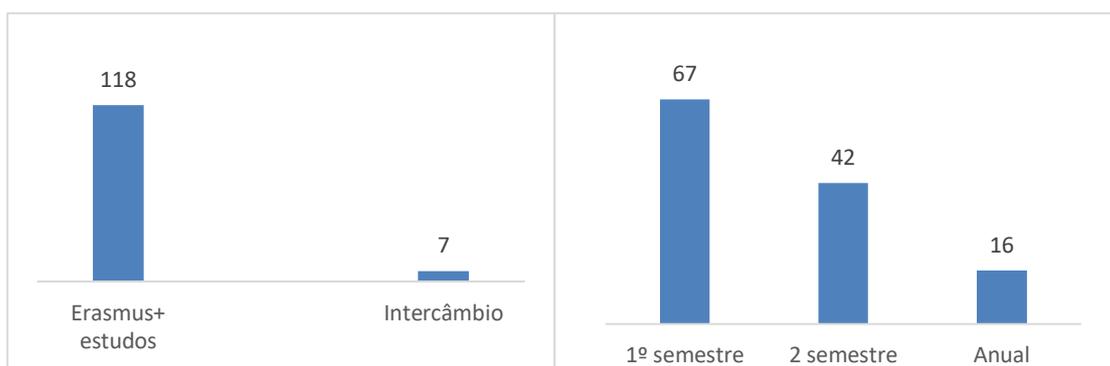


Gráfico 46 – Tipo de mobilidade

Gráfico 47 – Duração da mobilidade

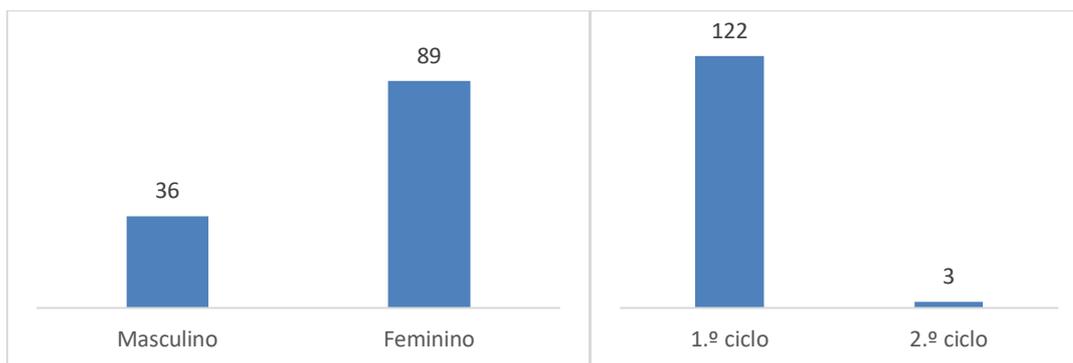


Gráfico 48 – Mobilidade por género

Gráfico 49 – Mobilidade por ciclo de estudos

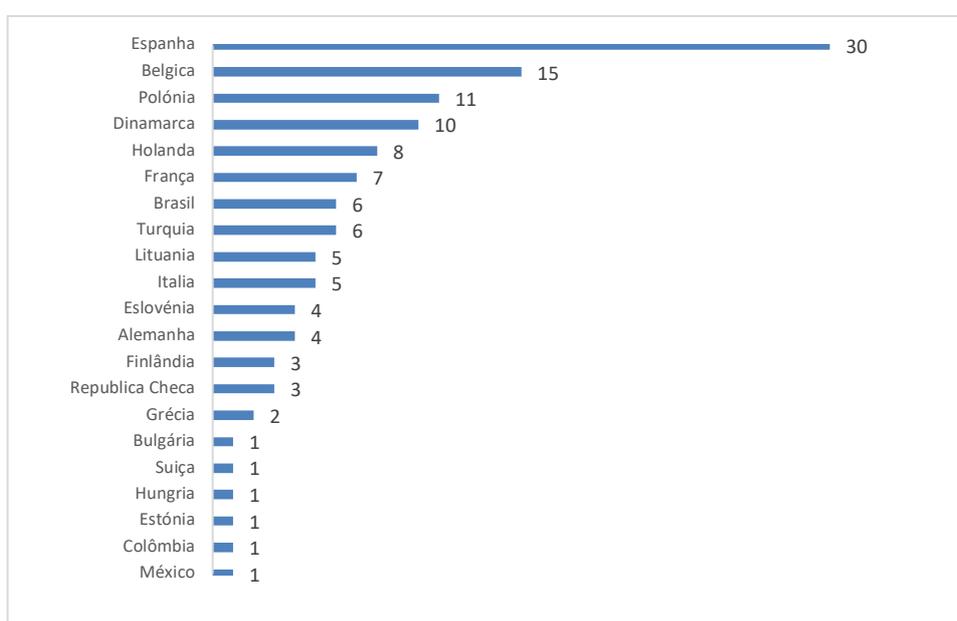


Gráfico 50 – Mobilidade incoming por país de origem

O número de docentes que realizaram um período de mobilidade aumentou face ao ano letivo transato. A mobilidade incoming registou 9 docentes (mais 4 docentes, do que no ano letivo anterior), enquanto foram em mobilidade 16 docentes (mais 4 docentes, do que no ano letivo anterior) (gráfico 51).

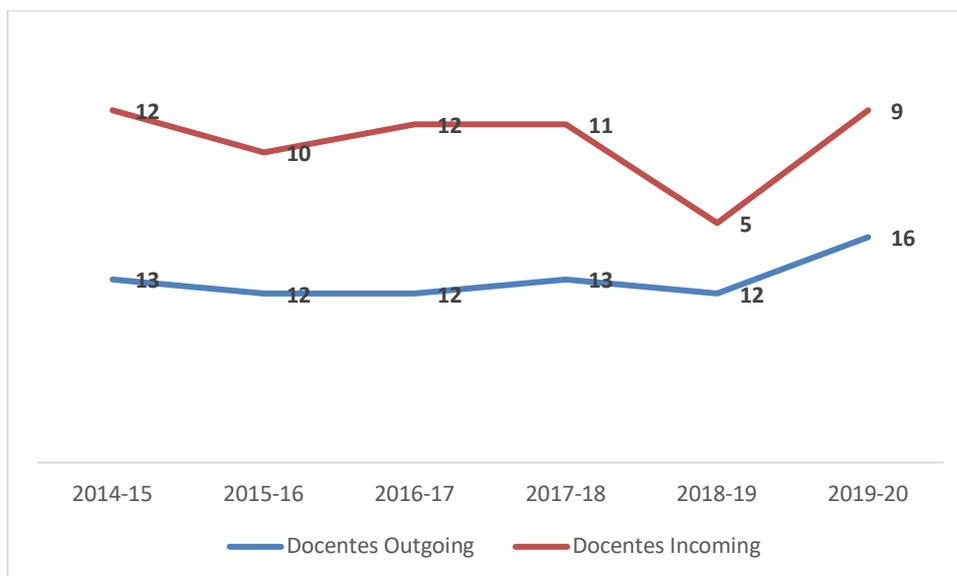


Gráfico 51 – Evolução da mobilidade dos docentes

As tabelas seguintes mostram o país e instituição no que se refere à mobilidade efetuada pelos docentes ESCS, e país e instituição de origem no que se refere à mobilidade dos docentes que visitaram a ESCS.

Tabela 26 – Países e instituições de destino mobilidade docente

Mobilidade Docente OUT		
País	Instituição	n.º
Finlândia	Helsinki University of Applied Sciences	3
Turquia	Akdeniz University	2
Hungria	Budapest Metropolitan University	2
Grécia	National and Kapodistrian University of Athens	2
Espanha	Universidad de Santiago de Compostela	2
Bélgica	Howest University of Applied Sciences	1
Bélgica	PXL University College	1
Espanha	Universidad Complutense de Madrid	1
Itália	Università degli Studi "La Sapienza"	1
Bélgica	University College Leuven Limburg	1

Tabela 27 – Países e instituições de origem mobilidade docente

Mobilidade Docente IN		
País	Instituição	n.º
Rep. Checa	Masaryk University	1
Polónia	Cardinal Stephan University in Warsaw	1
Polónia	University of Warsaw	1
Lituânia	Vilnius Gediminas Technical University	1
Bélgica	Hogeschool PXL	2
Espanha	Universidad de Extremadura	1
Turquia	Antalya Akdeniz University	1
Polónia	University of Gdansk	1

A mobilidade entre os não docentes continua pouco expressiva¹. Em 2019-2020 dois funcionários realizaram mobilidade outgoing, enquanto na modalidade incoming registou-se mais um funcionário face ao ano letivo de 2018/2019.

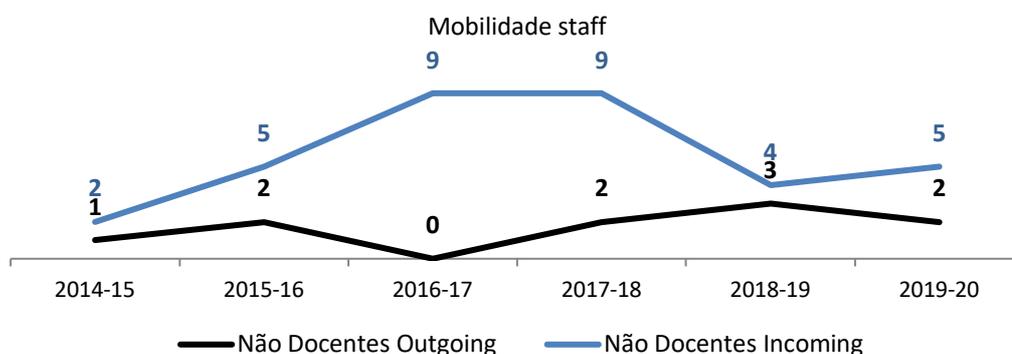


Gráfico 52 – Evolução da mobilidade dos não docentes

As seguintes tabelas mostram o país e instituição no que se refere à mobilidade efetuada pelos não docentes ESCS, e país e instituição de origem no que se refere à mobilidade dos não docentes que visitam a ESCS.

¹ É de salientar que o IPL apenas financia duas bolsas de mobilidade para não docentes.

Tabela 28 – Países e instituições de origem mobilidade não docente

Mobilidade Não Docente IN		
País	Instituição	n.º
Reino Unido	University of Edinburg	2
Latvia	Riga Graduate School of Law	1
Rep. Checa	Thomas Bata in Zlin	1
Finlândia	Hame University of Applied Sciences	1

Tabela 29 – Países e instituições de destino mobilidade não docente

Mobilidade Não Docente OUT		
País	Instituição	n.º
Espanha	Universitat Ramon Llull	2

1.4.2.1. Inquérito aos Estudantes ERASMUS+ Incoming

Os inquéritos implementados aos estudantes que realizaram um período de mobilidade Erasmus+ na ESCS têm por objetivo avaliar a experiência, focando aspetos considerados relevantes, como a integração social e a componente pedagógica, entre outros. Procura-se também melhorar a oferta para os estudantes que no futuro procurem a ESCS para realizar Erasmus+.

No ano letivo em análise foram realizados dois inquéritos, um para cada semestre letivo. Esta alteração foi implementada porque o inquérito passou, pela primeira vez, a contemplar a avaliação efetuada pelos estudantes Erasmus na vertente do ensino aprendizagem. Essa avaliação é tratada no ponto 2 do relatório, abordando aqui apenas os aspetos mais gerais da avaliação do período de mobilidade.

A tabela 30 apresenta a informação síntese dos dois inquéritos.

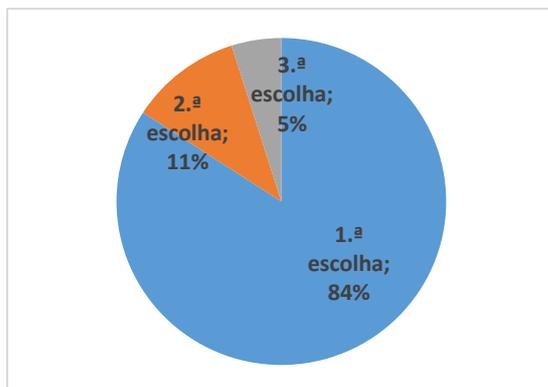
Tabela 30 – Participação nos inquéritos aos estudantes em mobilidade incoming

	Período de disponibilização	N.º de convites enviados	N.º de respostas	Taxa de participação
Inquérito 1.º semestre	20/jan a 29/fev 2020	84	54	64%
Inquérito 2.º semestre	15/set a 15/nov de 2020	67	28	42%

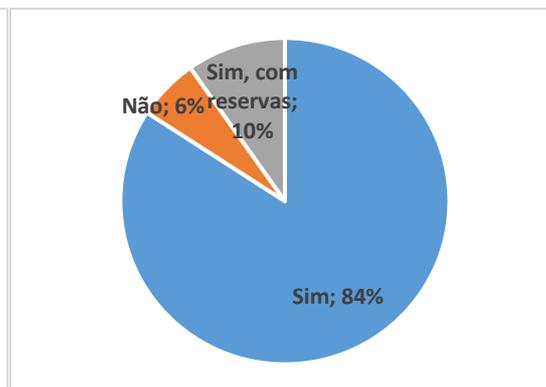
Os dados apresentados resultam da agregação das respostas obtidas nos dois questionários, já que, nesta vertente, a análise em separado não representa qualquer utilidade acrescida.

De entre os estudantes que responderam, 84% escolheu a ESCS em 1.^a opção para realizar a mobilidade Erasmus+ e recomendaria a ESCS para o mesmo fim, embora destes, 10% o fizessem com reservas (no ano letivo anterior esta percentagem era de 19%).

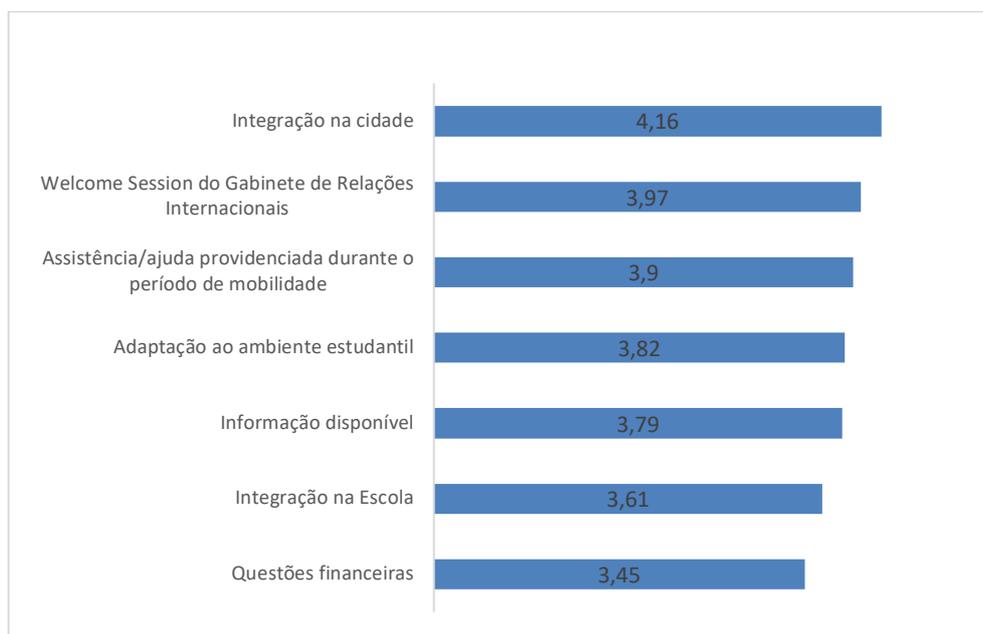
Gáfico 53 – Prioridade na escolha



Gáfico 54 – Recomendação para mobilidade na ESCS



O inquérito pedia aos participantes que avaliassem (numa escala de 1 – muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito) vários tópicos, inseridos em três grupos de parâmetros: administrativos (Gráfico 55) e pedagógicos e sociais (Gráficos 56).



Gáfico 55 – Avaliação de parâmetros sociais



Gáfico 56 – Avaliação de parâmetros administrativos/pedagógicos

Todos os parâmetros obtiveram média de avaliação superior a 3. A média de avaliação dos parâmetros sociais foi de 3,8 e nas questões administrativas/pedagógicas a média foi de 3,9. A avaliação do período de mobilidade pelos estudantes nas questões relacionadas com o ensino-aprendizagem encontra-se no ponto 1.1.4.2. deste relatório.

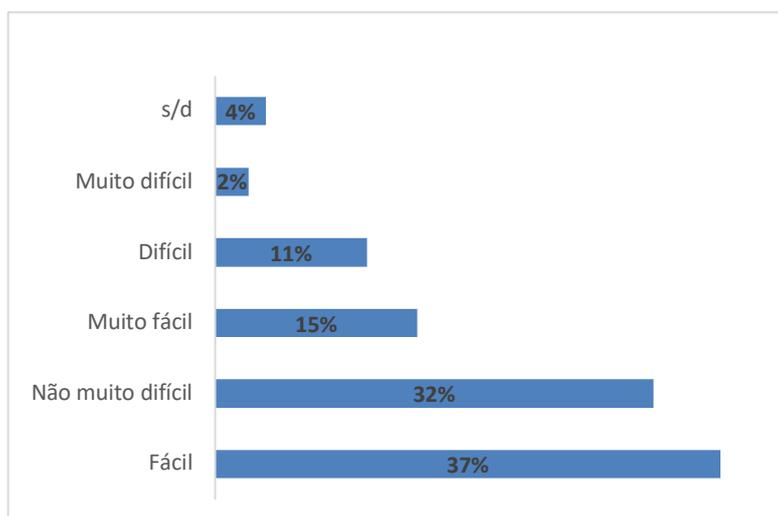
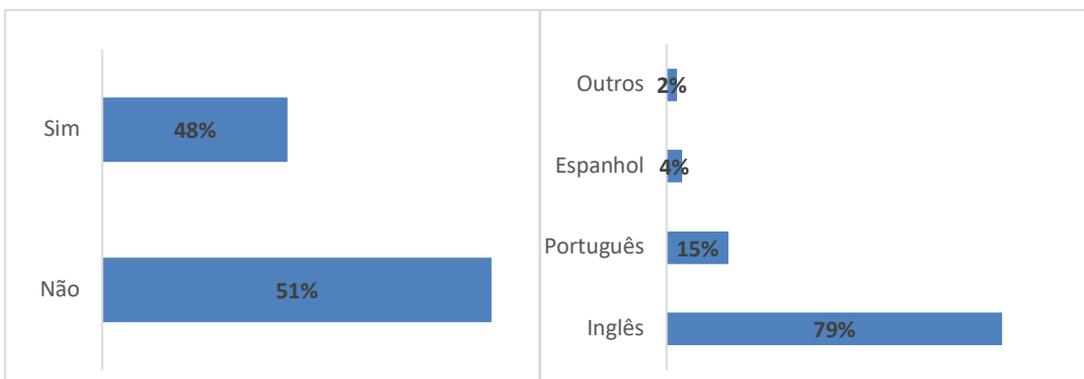
O inquérito inclui também um conjunto de perguntas destinadas a avaliar o período de mobilidade nas questões relacionadas com o idioma utilizado.

A seguir apresentam-se os dados relativos à aquisição de competências na língua portuguesa.

48% dos estudantes Erasmus indicam que frequentaram um curso de língua portuguesa, ministrado pelo IPL (no ano letivo anterior esta percentagem era de 81%). Considerando as respostas que obtivemos sobre qual foi o idioma que utilizaram mais frequentemente, a maioria dos estudantes expressaram-se em inglês (79%) e 52% referem que não tiveram qualquer dificuldade para se fazerem entender (Gráfico 59).

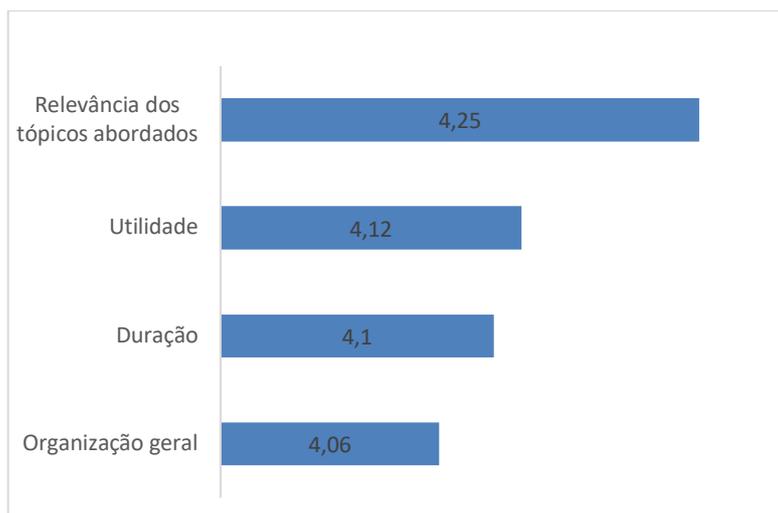
Gáfico 57 – Frequência de curso de português

Gáfico 58 – idioma mais utilizado durante a mobilidade



Gáfico 59 – Grau de dificuldade para se fazer entender

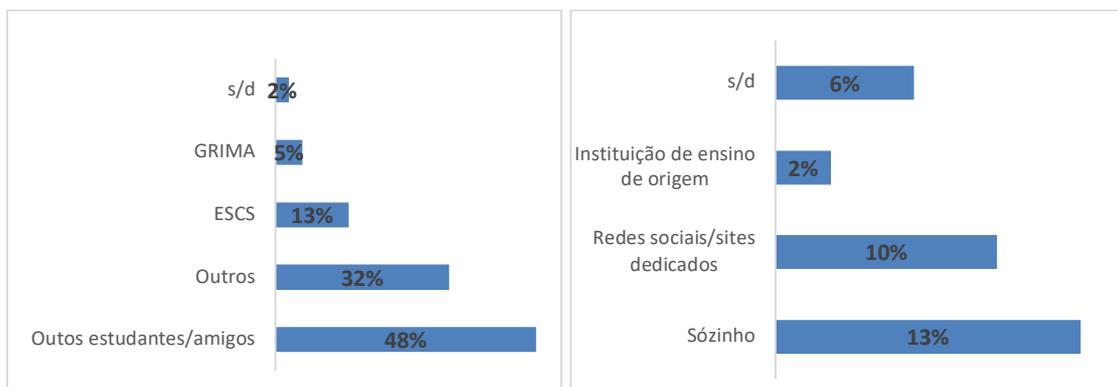
Foi solicitado aos estudantes que avaliassem o curso de português que frequentaram, numa escala de 1 – muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito, relativamente à organização geral, duração e utilidade e adequação dos conteúdos abordados. Apresentam-se os resultados no gráfico seguinte.



Gáfico 60 – Avaliação do curso frequentado

A procura de alojamento para o período da mobilidade é maioritariamente feita pelos próprios estudantes (13%), recorrendo à ajuda de outros estudantes ou amigos, que já realizaram mobilidade na ESCS (48%) ou a *sites* dedicados (10%). Embora não exista um procedimento institucional para providenciar este serviço, 13% dos estudantes indicou que teve ajuda da ESCS e 5% obteve apoio do GRIMA/IPL.

Gáfico 61 – Ajuda para encontrar alojamento Gáfico 62 – Ajuda para encontrar alojamento - outros



Por último solicitou-se aos estudantes Erasmus que deixassem comentários e/ou sugestões que entendessem pertinentes.

De uma maneira geral os estudantes pronunciaram-se favoravelmente quanto à experiência proporcionada pela mobilidade na ESCS, quer quanto aos docentes e às UC, quer quanto à integração na cidade. Referem também a qualidade dos docentes e dos conteúdos das UC. Dos dez contributos

que obtivemos, apenas um estudante faz uma avaliação negativa à mobilidade no que concerne às UC que frequentou.

As sugestões apresentadas relacionam-se com a necessidade de mais interação entre a ESCS e os estudantes, por exemplo a possibilidade de alguém designado para o efeito ir a uma aula, mensalmente, para aferir se está tudo a correr bem, se existem dúvidas, etc. Outro estudante sugeriu que, uma vez que há muitos estudantes Erasmus, a ESCS poderia organizar eventos e atividades direcionadas para fomentar o conhecimento e convívio entre eles. Houve um estudante que sugeriu que deveria ser feita uma visita à Escola, de forma a saber, por exemplo, onde se situam as salas de aula.

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino engloba 3 aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes e docentes e da informação fornecida pelo portal académico. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESCS e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha do percurso académico. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia a ESCS e os seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESCS são principalmente baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3043 candidatos para as 313 vagas dos cursos de licenciatura, correspondendo a quase 10 vezes mais o número de vagas. O número de candidatos aumentou cerca de 11% relativamente ao ano anterior, o que aconteceu em todos os cursos. Também o número de candidatos em primeira opção aumentou em todos os cursos, exceto em Jornalismo, que manteve o valor próximo ao do ano anterior. O índice de satisfação da procura também refletiu o aumento, tendo passado, no total dos cursos, de 220% em 2018-19 para 237% em 2019-20. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. A nota do último admitido mantém-se próxima dos 15 valores no regime diurno e dos 14 valores no regime pós-laboral (Tabela 31).

Tabela 31 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	85	481	180	212%	87	57	66%	148,5
Jorn	57	616	131	230%	57	25	44%	155,5

PM	57	734	231	405%	58	46	79%	154,5
PM-PL	28	275	32	114%	28	5	18%	144,0
RPCE	57	695	147	258%	57	31	54%	151,5
RPCE-PL	29	242	21	72%	31	4	13%	140,5

Nos cursos de mestrado e na pós-graduação em BCM o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM (Tabela 32).

Tabela 32 – Indicadores relativos à procura dos mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	43	30	28
GERP	30	54	30	29
Jornalismo	30	42	34	30
PM	30	86*	30	29
BCM	30	42	32	30
<i>Storytelling</i>	25	19	19	16
ICC	30	14	14	7

* Este número contempla 4 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram pelo contingente de adicional de vagas

2.1.1. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

Participaram neste inquérito 174 (42%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A tabela 19 mostra uma grande variação na taxa de resposta entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 24% dos novos estudantes de PM em regime diurno, até 77% dos novos estudantes de Jornalismo e RPCE em regime pós-laboral. No total dos estudantes em RPCE foram considerados os 26 estudantes do ISCEM que ingressaram no primeiro ano do curso. No questionário, 3 deles referem essa proveniência.

Tabela 33 – Respostas por curso

	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	19	57	17	10	45	26	174
%	19	77	24	29	45	77	42

2.1.1.1. Caracterização dos Estudantes

Cerca de 63% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 27% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 54% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 33% pensam ainda requerer. Como tem vindo a ser hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma

atividade profissional, este ano letivo são 20%, valor mais alto do que nos anos anteriores. Esta percentagem é significativamente mais alta nas licenciaturas em regime pós-laboral, 80% (8 estudantes) em PM e 31% (8 estudantes) em RPCE. Em regime diurno, o curso com percentagem mais elevada é AM com 21% (4 estudantes).

2.1.1.2. Escolha do Curso e da ESCS

O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 38% dos respondentes e 40% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 63).

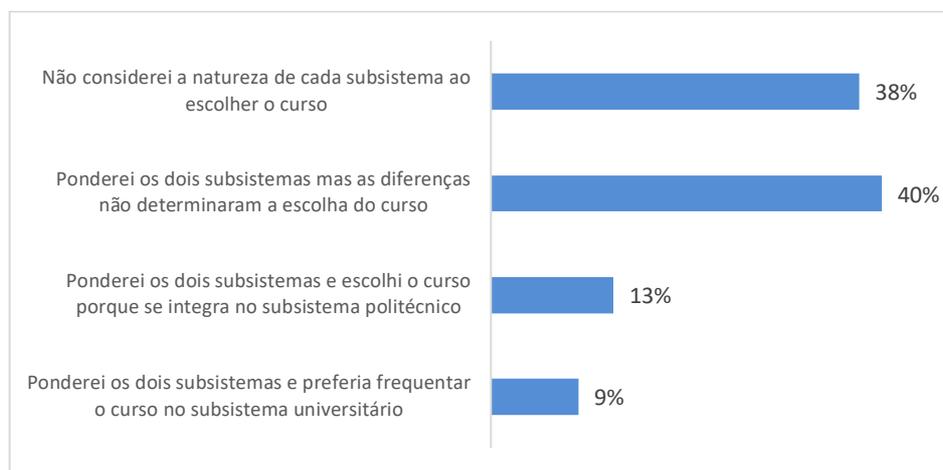


Gráfico 63 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se desde os anos anteriores: a vocação, referida por 67% dos estudantes, e a componente prática do curso, com 53% (Gráfico 8). Este ano letivo, destacam-se, também, o plano de estudos (37%) e a credibilidade/prestígio do curso (36%), indicadores incluídos pela primeira vez no ano letivo 2018-19, tal como o horário e a composição do corpo docente.

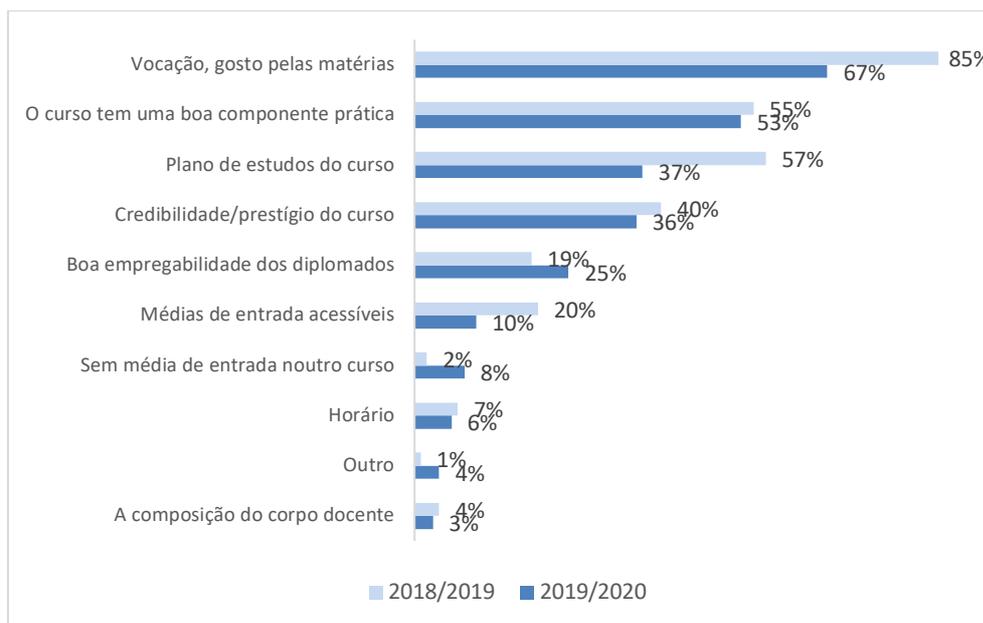


Gráfico 64 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola, o ambiente e a qualidade da vida académica e a sua localização (Gráfico 65). Os 29 (17%) estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS, referiram aspetos como o curso, atividades extracurriculares, ser próximo de casa e o facto de o curso não ter sido a sua primeira escolha.

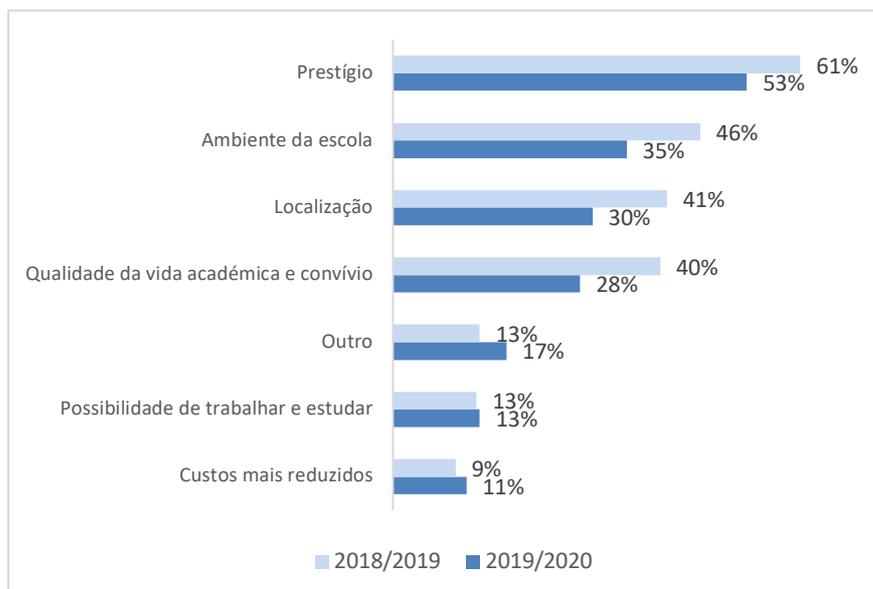


Gráfico 65 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o website da ESCS (39%) e a opinião de amigos e familiares (26%)

(Gráfico 66). Dos 14 (8%) estudantes que referiram outro fator como conhecimento do curso, 4 indicaram a organização Inspiring Future, outros o Google e o website da DGES.

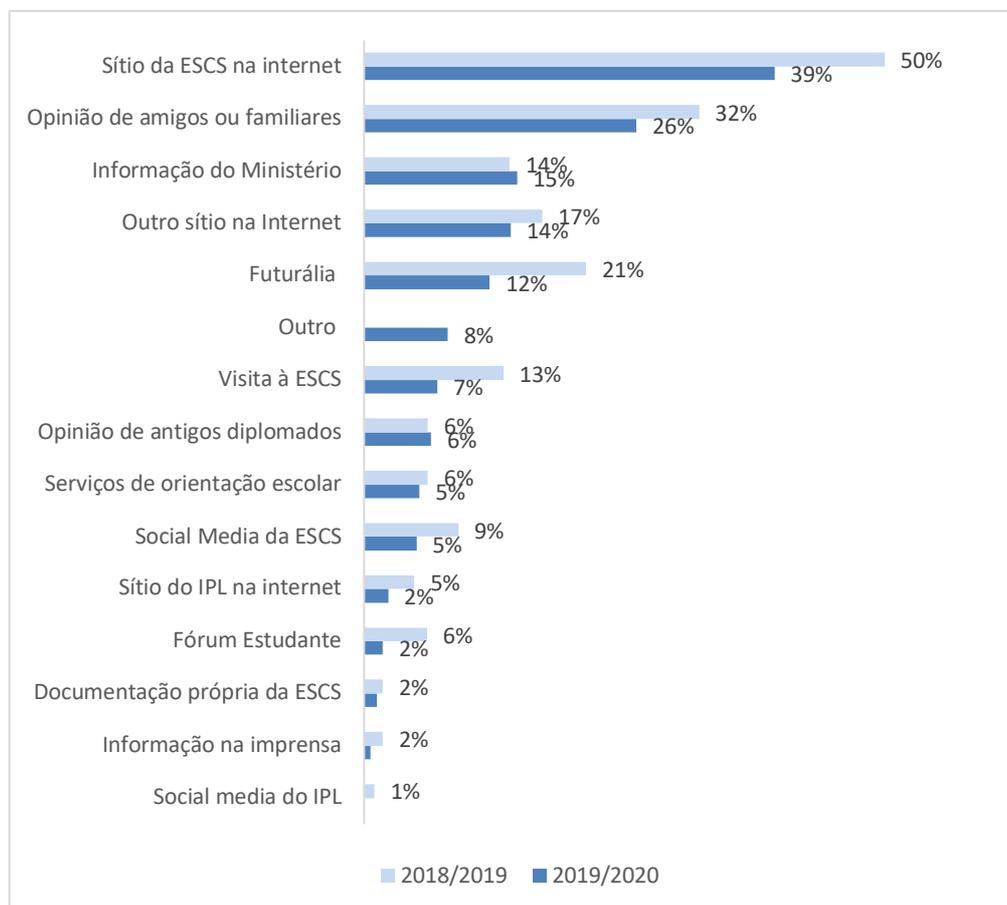


Gráfico 66 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, num primeiro plano, o website da ESCS e a opinião de amigos e familiares e, num segundo, a opinião de diplomados e as redes de social media da ESCS (Gráfico 67).

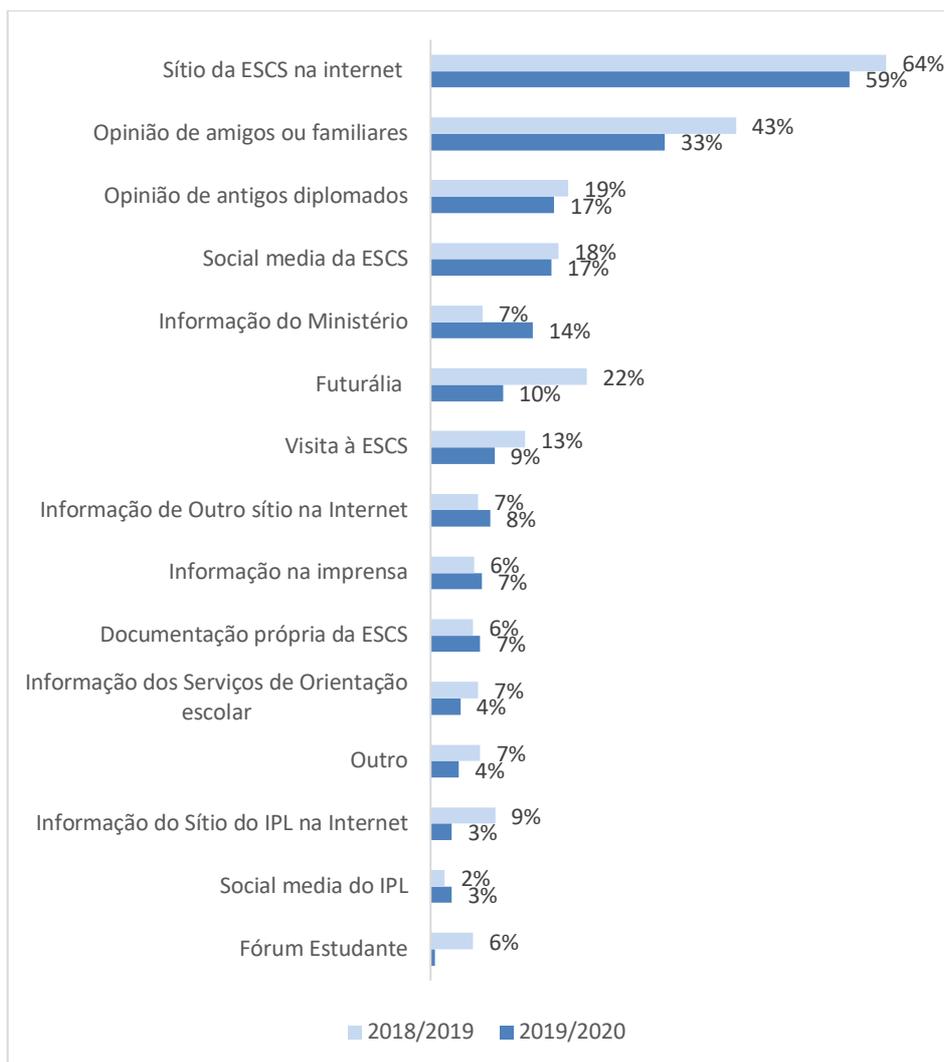


Gráfico 67 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os fatores mais valorizados mantêm-se, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, boas infraestruturas, a qualidade do corpo docente, a garantia de saídas profissionais, o prestígio da ESCS e a oferta de atividades extracurriculares (Gráfico 68).

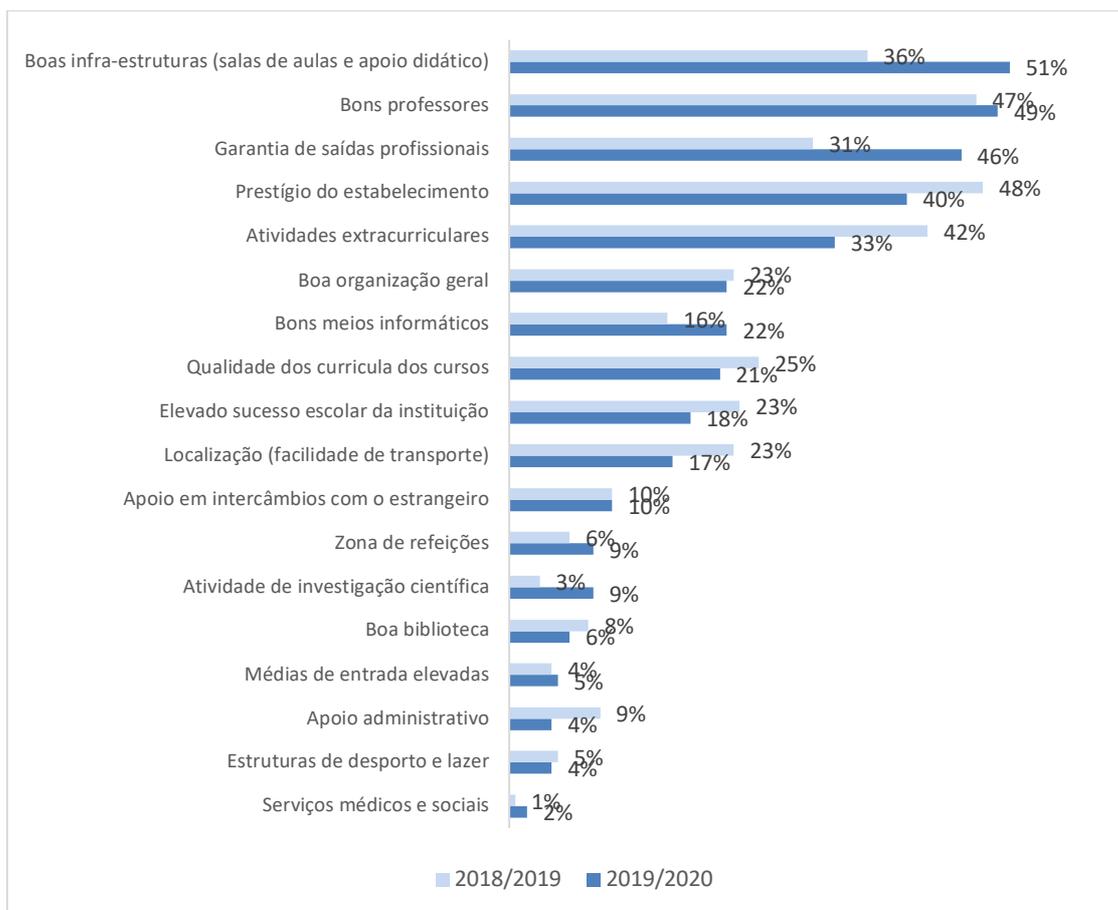


Gráfico 68 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

Participaram no inquérito 71/120 (59%) novos estudantes dos 4 mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 47% de Jornalismo e os 76% de AM (Tabela 34).

Tabela 34 – Resposta por curso

	AM	GERP	Jorn	PM	Total
N	22	15	14	20	71
%	76	48	47	67	59

2.1.2.1. Caracterização dos Estudantes

Cerca de 63% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 47% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso.

55% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (7 estudantes de AM, 10 de GERP, 10 de Jornalismo e 12 de PM), sendo que 35% pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A grande maioria dos estudantes (83%) não tem outra formação académica além da licenciatura. No mestrado em AM, 3 estudantes afirmam já ter outra formação, tal como 5 em GERP e 4 em Jornalismo.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 2 referiram que o curso que frequentam não foi a sua primeira escolha, 1 em Jornalismo e outro em PM.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 89% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 69% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 69).



Gráfico 69 – Percentagem de estudantes com atividade profissional por curso

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 27% dos estudantes dizem que ainda não sabem ou não decidiram, outros tantos pretendem fazer dissertação e a mesma percentagem prefere desenvolver um trabalho de projeto (Gráfico 70). Na análise por curso verificam-se algumas diferenças, sendo os estudantes de GERP os que manifestaram maior interesse em desenvolver uma dissertação, os de AM um trabalho de projeto e os de Jornalismo um estágio (Tabela 35).

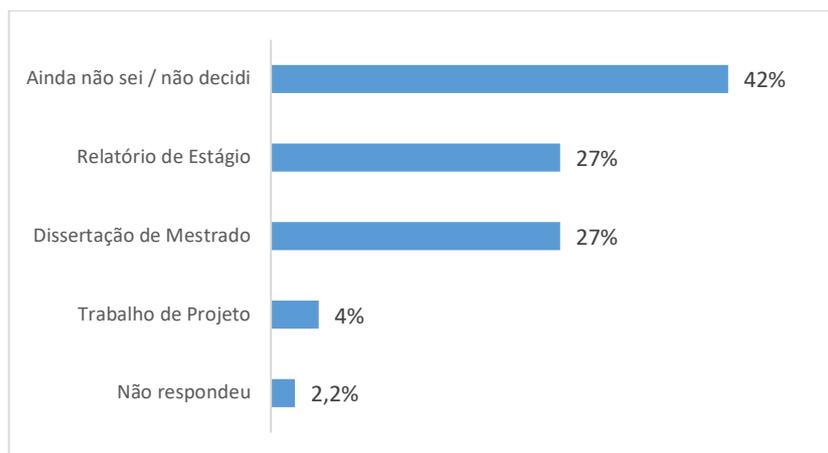


Gráfico 70 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 35 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	Jorn	PM
Dissertação	2	9	2	6
Trabalho de projeto	12	1		6
Relatório de Estágio	5		7	2
Ainda não sei / não decidi	3	5	5	6

2.1.2.2. Escolha do Curso e da ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 40% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 36% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 71). Um quinto dos estudantes preferiu o ensino politécnico.

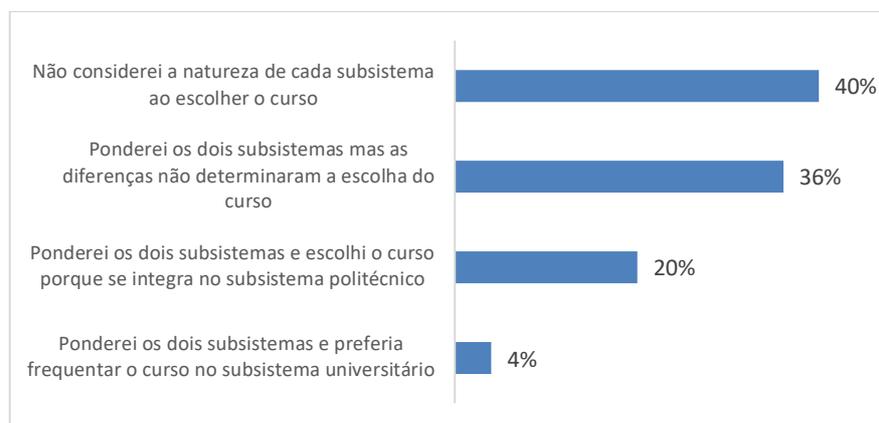


Gráfico 71 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS, destacam-se o plano de estudos do curso (62%), a vocação e gosto pelas matérias (59%) e a componente prática do curso (51%) (Gráfico 72). As saídas profissionais e a credibilidade e prestígio do curso são também muito valorizados pelos estudantes.

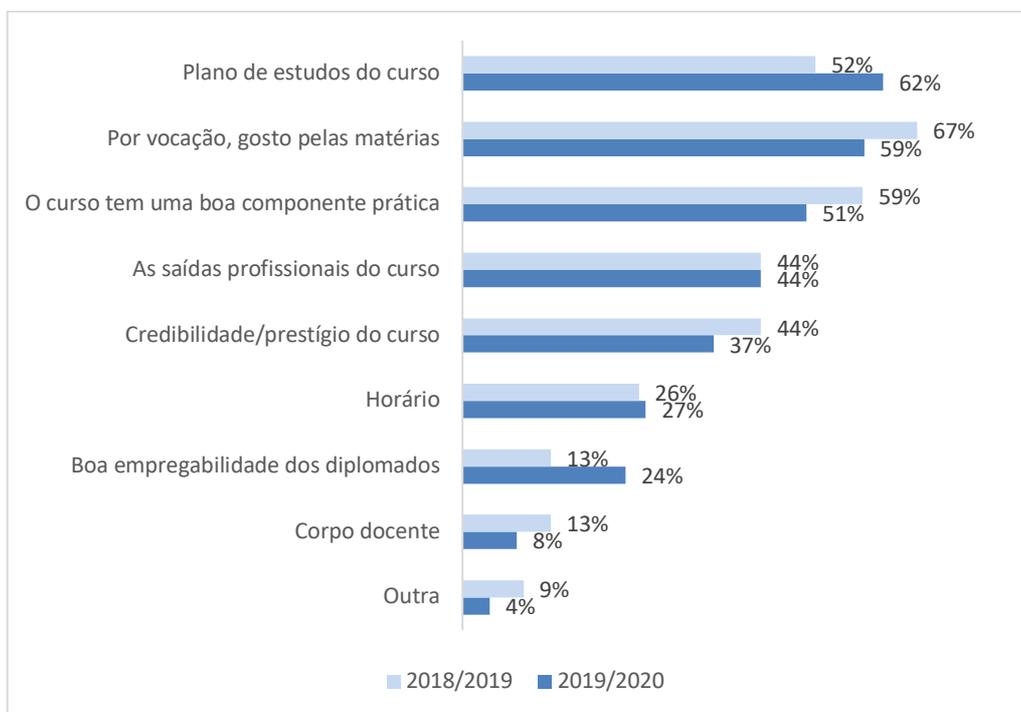


Gráfico 72 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O website da ESCS, mantém a sua relevância enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado. Já a opinião de amigos e familiares, embora continue a ser muito referido pelos estudantes, tem vindo a perder relevância (Gráfico 73).

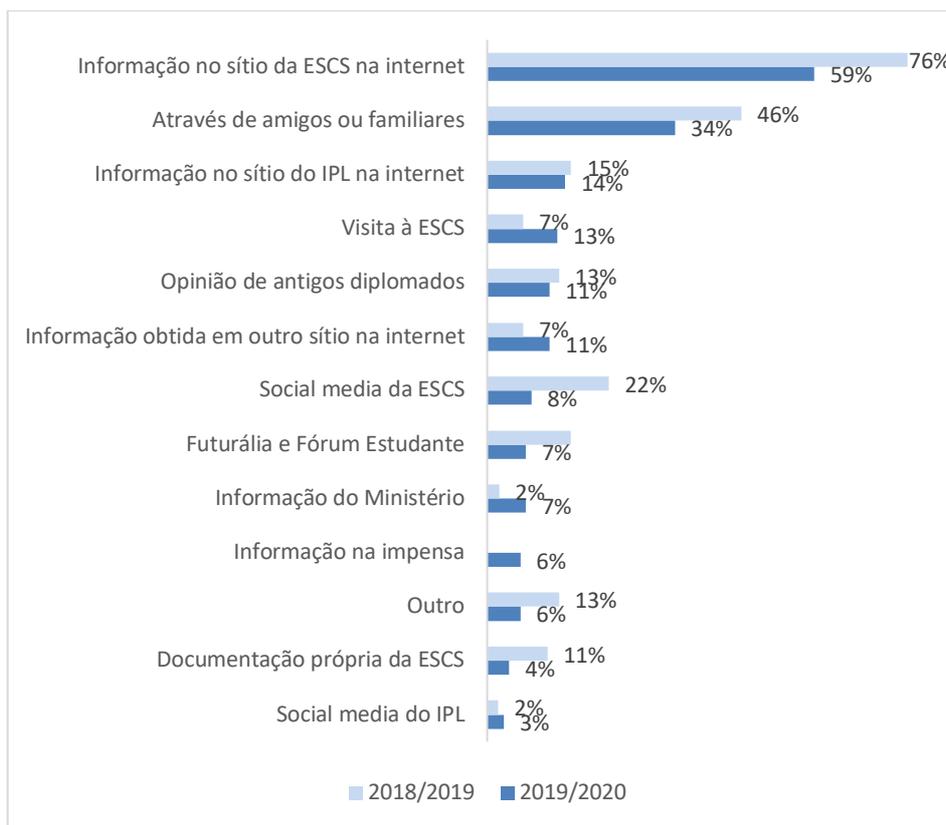


Gráfico 73 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

O prestígio da ESCS e a possibilidade de poder estudar e trabalhar, com valores iguais ou acima de 50%, a sua localização (45%) e o valor das propinas (34%) continuam a ser os principais motivos na escolha desta escola (Gráfico 74).

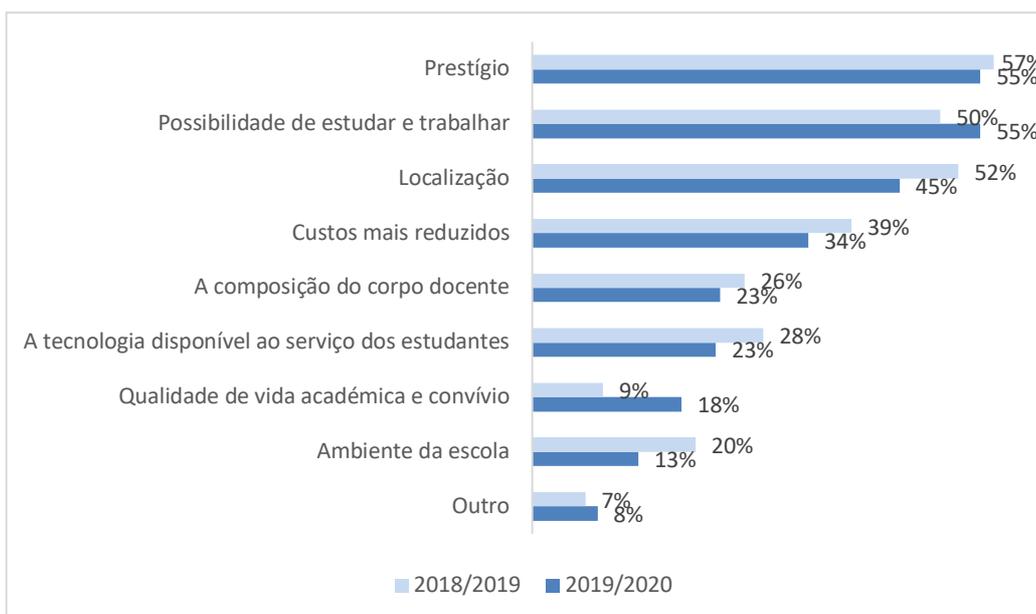


Gráfico 74 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes de Pós-Graduação

Participaram no inquérito 25/61 (41%) novos estudantes das 3 pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2019-20 (Tabela 36).

Tabela 36 – Resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>	ICC	Total
N	4	12	9	25
%	13	67	75	41

2.1.3.1. Caracterização dos Estudantes

50% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 5 (20%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 72% dos estudantes já possuem atividade profissional, correspondendo a 10 dos estudantes de *Storytelling*, 2 de BCM e 6 de ICC.

Sete estudantes de *Storytelling* e 2 de ICC têm já outra formação além da licenciatura.

O curso onde ingressaram os novos estudantes foi a sua primeira escolha, exceto para um do curso de *Storytelling*, que colocou em primeira opção BCM na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 20 (80%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 17 (68%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 10 (40%) estudantes (Gráfico 75).

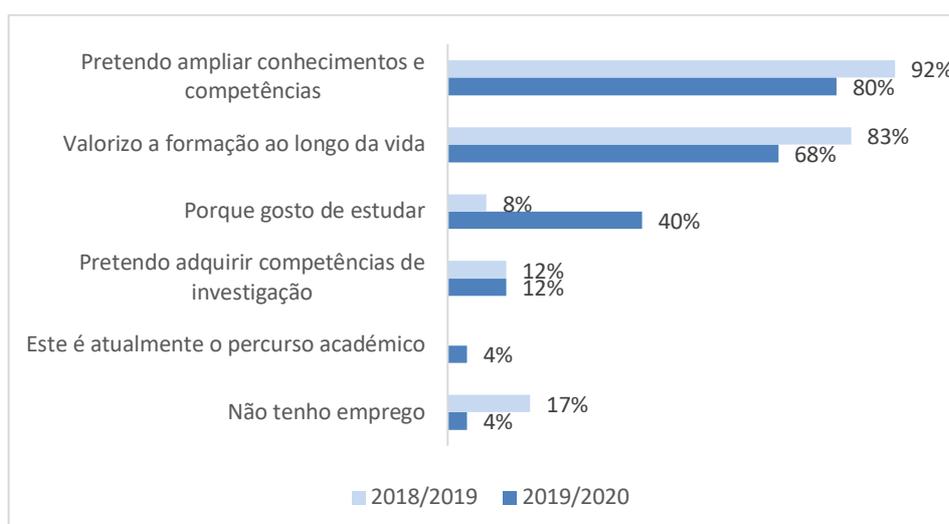


Gráfico 75 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

2.1.3.2. Escolha do Curso e da ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 20 (80%) dos respondentes. 3 (12%) ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha e 2 (8%) estudantes referiram que preferiam realizar o curso no subsistema politécnico (Gráfico 76).

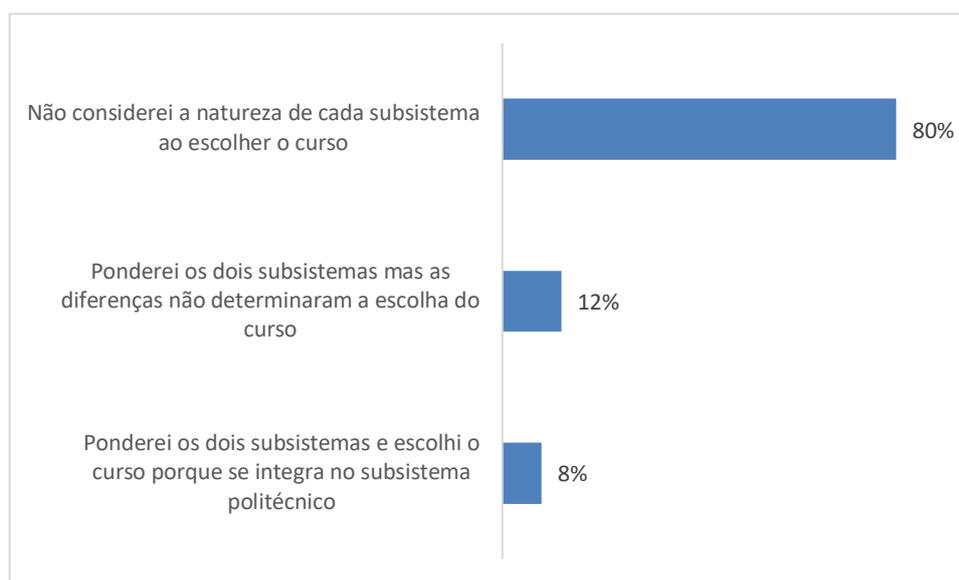


Gráfico 76 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 15 (60%) estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias e o plano de estudos, e 10 (40%) a componente prática do curso (Gráfico 77). Também o horário e as saídas profissionais mereceram a atenção de alguns (7) estudantes.

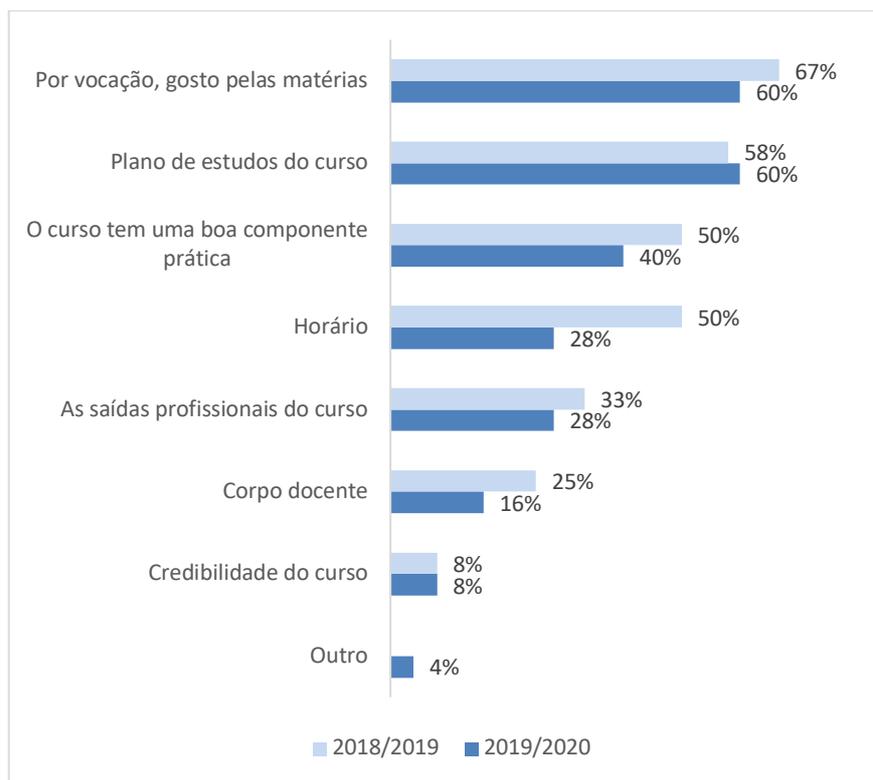


Gráfico 77 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio escolhido para tomar conhecimento do curso para os estudantes de pós-graduação é o *website* da ESCS, o qual foi apontado por 19 (76%) estudantes (Gráfico 78).

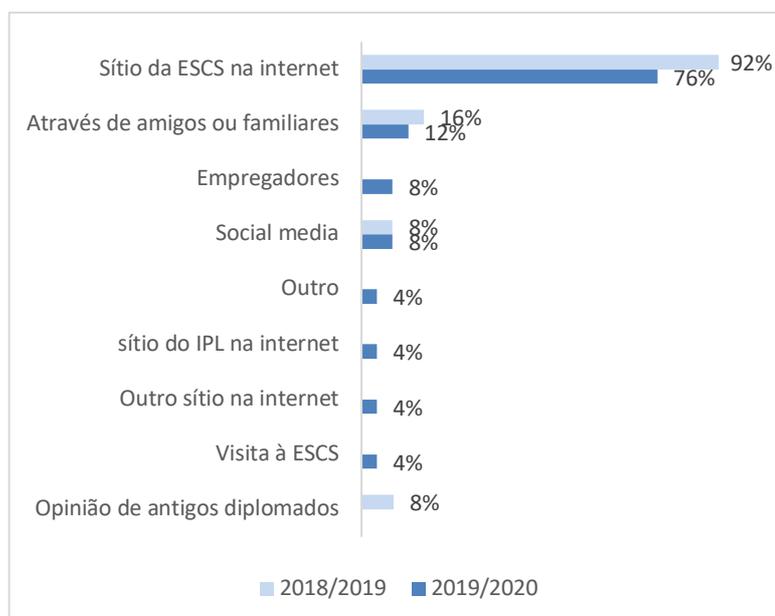


Gráfico 78 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, a ordem dos fatores com maior peso não é a mesma que para os estudantes de mestrado, sendo o primeiro, a possibilidade de estudar e trabalhar referida

por 12 (48%) estudantes (Gráfico 79). A composição do corpo docente e o prestígio da escola foram apontados por 7 (28%) estudantes. Os custos reduzidos e a localização são também fatores com peso para alguns estudantes.

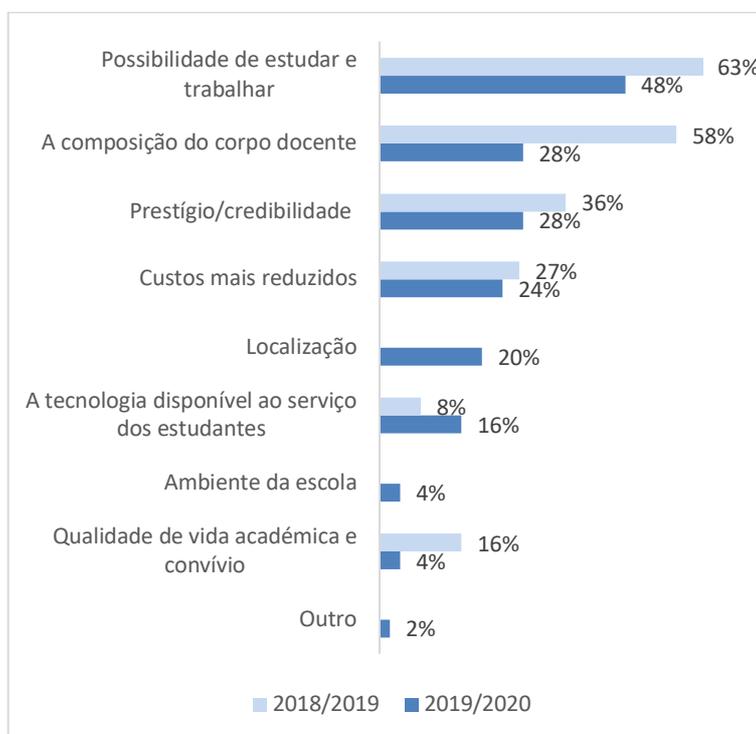


Gráfico 79 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

2.1.4. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao Processo de Matrícula

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 37).

Tabela 37 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,6	4,1	4,2
Qualidade da informação prestada	4,4	3,9	4,3
Rapidez no processo	4,0	4,3	3,9
Satisfação global com o processo	4,4	4,2	4,0

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. Licenciaturas

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores, à semelhança de anos anteriores (Tabela 38). A avaliação da licenciatura em Jornalismo está muito próxima da de AM. Como se tem verificado em anos anteriores, nos cursos em regime diurno o indicador com classificação mais baixa é a organização do horário. A perceção sobre a organização do horário na licenciatura em AM tem variado de ano para ano entre valores negativos e positivos, este ano volta a ter avaliação positiva. Em RPCE em regime pós-laboral este indicador subiu 6 décimas relativamente ao ano letivo anterior. Os restantes indicadores apresentam as variações habituais de ano para ano

Tabela 38 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,5	4,0	3,9	3,7	3,9
Carga horária global do curso	3,7	3,8	3,9	4,1	3,7	3,9
Organização do horário	3,2	3,5	3,3	4,0	3,5	4,0
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	3,7	4,0	3,9	3,7	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	3,8	4,3	4,1	3,9	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,7	3,6	4,0	4,0	4,2	4,3
Qualidade geral do curso	3,7	4,0	4,2	4,1	4,0	4,1

2.2.1.2. Inquérito aos Docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos e quando comparada a anos anteriores (Tabela 39).

Tabela 39 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,3	4,4	4,5	4,5	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,9	4,1	4,0	4,2	4,2	4,3
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,1	4,3	4,4	4,3	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,5	4,3	4,4	4,4	4,4	4,5
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,4
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,8	4,1	4,2	4,2	4,3	4,3
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,2	4,4	4,3	4,5	4,4

2.2.1.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

Os resultados das licenciaturas, apresentados nos RAC são muito positivos (Tabela 40). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos, mantendo-se a licenciatura em PM em regime diurno com a média final mais elevada, 15 valores. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. De destacar a variação na média do número de anos para conclusão do curso de RPCE em regime pós-laboral, que passou de 3,1 para 3,5.

Tabela 40 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	78	14	73%	76%	3,4
Jorn	57	14	82%	78%	3,3
PM	70	15	83%	89%	3,2
PM PL	27	14	70%	73%	3,4
RPCE	56	14	82%	75%	3,1
RPCE PL	28	14	64%	72%	3,5

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

2.2.2. Mestrados

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.2.1. Inquérito aos Estudantes

Na avaliação dos cursos de mestrado, o de AM apresenta os valores mais baixos em todos os indicadores, apresentando vários com classificação negativa (Tabela 41). A tendência contrariada no ano 2018-19, voltou a verificar-se este ano na avaliação deste curso. Indicadores como o plano de estudos e a aquisição de competências teóricas/técnicas e práticas só tiveram classificação positiva nos 2 anos letivos anteriores a 2019-20. Em PM, o indicador relativo à coordenação do curso é o único que apresenta classificação negativa. Os cursos de Jornalismo e GERP são os que apresentam as melhores classificações.

Tabela 41 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Plano de estudos do curso	2,7	3,6	3,8	3,4
Carga horária global do curso	3,3	3,9	3,6	3,7
Organização do horário	3,6	4,0	3,7	3,6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	2,9	3,9	3,8	3,5
Competências práticas atribuídas pelo curso	2,2	3,4	3,8	3,2
Coordenação do curso pelo seu responsável	2,5	3,8	3,3	2,6
Qualidade geral do curso	2,9	3,9	3,7	3,3

2.2.2.2. Inquérito aos Docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 42). O curso de AM apresenta indicadores com avaliação inferior à dos outros, à semelhança do que se verifica com a opinião dos estudantes. O mestrado em PM melhorou em alguns indicadores relativamente ao ano anterior, nomeadamente a monitorização e coordenação do curso (8 décimas), ficando com valores semelhantes a anos letivos anteriores.

Tabela 42 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,0	4,3	4,0	4,4
Enquadramento no contexto internacional	3,5	3,7	3,8	3,6
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,6	4,2	4,0	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9	4,2	4,5	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	3,9	4,3	4,3	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,9	4,3	4,1	4,6
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,6	4,3	4,3

2.2.2.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

O ano letivo 2019-20 é um ano atípico, tendo praticamente todo o segundo semestre decorrido em contexto de ensino à distância. O prazo de entrega dos trabalhos finais foi adiado por deliberação ministerial para julho de 2021, por essa razão o número de diplomados é, à data da realização deste relatório, diminuto. (Tabela 43).

Tabela 43 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	4	15	50%	14%	2,5
GERP	3	15	100%	9%	2,0
Jorn	0				
PM	2	18	100%	5%	2,0

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo)

2.2.3. Pós-graduações

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação da Pós-Graduação em BCM apresenta valores que variam entre o 3,1 e o 3,8 (Tabela 44). Há uma considerável melhoria em praticamente todos os indicadores neste curso

comparativamente ao ano letivo 2018-19, altura em que vários aspetos tiveram classificação negativa. O estudante de ICC faz uma avaliação positiva do curso, embora negativa da sua coordenação. Os 2 estudantes de Storytelling fazem uma avaliação muito positiva do curso, incluindo a coordenação do mesmo.

Tabela 44 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	ICC	Storytelling
Plano de estudos do curso	3,1	4,0	4,0
Carga horária global do curso	3,8	3,0	4,5
Organização do horário	3,7	3,0	4,0
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	4,0	4,0
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,5	3,0	4,5
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	2,0	4,5
Qualidade geral do curso	3,3	4,0	4,0

2.2.3.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva e semelhante ao ano letivo anterior (Tabela 45).

Tabela 45 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	Storytelling	ICC
Enquadramento no contexto nacional	4,5	4,7	4,4
Enquadramento no contexto internacional	4,3	3,6	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,5	4,3	4,6
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	4,5	4,3
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,4	4,3	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,4	4,0	4,4
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,8	4,2	4,6

2.2.3.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, semelhantes a anos anteriores (Tabela 46).

Tabela 46 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	29	16	100%	94%	1
ICC	7	16	100%	58%	1
<i>Storytelling</i>	16	16	88%	89%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.2.4. Estudantes em mobilidade

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade, a qual é realizada semestralmente pelos estudantes. Responderam ao questionário 82 estudantes dos 151 recebidos na ESCS em 2019-20.

2.2.4.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é muito positiva (Tabela 47).

Tabela 47 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	4,0
Carga horária global	3,9
Organização do horário	4,0

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.3.1. Licenciaturas

2.3.1.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,5 e 4,1 (Tabela 48). O indicador com avaliação mais baixa em todos os cursos é a motivação dos estudantes e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC é aquele que tem a classificação mais alta. Os valores são semelhantes entre os cursos e relativamente a anos anteriores.

Tabela 48 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,5	3,5	3,7	3,7	3,5	3,5
A minha prestação global nesta UC	3,7	3,6	3,8	3,6	3,7	3,6
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,6	3,7	3,9	3,8	3,8	3,6
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,7	3,7	3,9	3,8	3,6	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,7	3,9	3,8	3,6	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,6	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,9	3,9	4,1	4,0	3,9	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,7
Funcionamento global da UC	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	3,8

Comparando as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência (Gráfico 80), notam-se as seguintes diferenças estatisticamente significativas (quer relativamente às médias, quer à distribuição):

- I. os estudantes do 3º ano atribuem classificações mais elevadas que os restantes nos 5 primeiros indicadores;
- II. os estudantes do 2º ano atribuem classificações mais baixas que os do 1º ano nos 2 últimos indicadores. As diferenças para as classificações do 3º ano não são estatisticamente significativas.

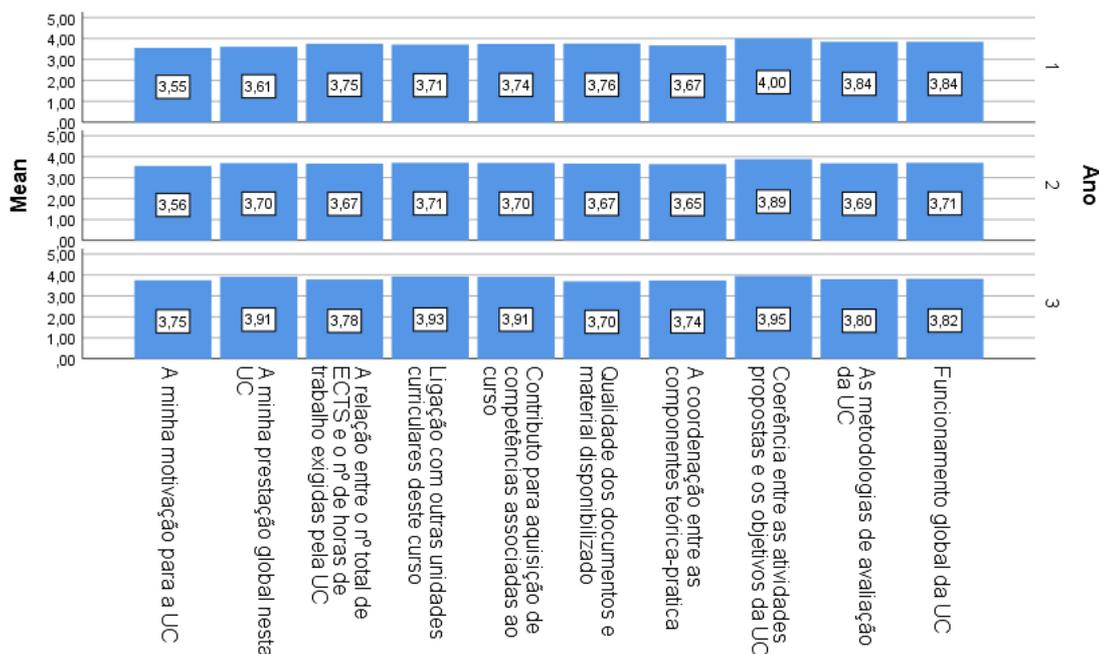


Gráfico 80 – Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 49).

Tabela 49 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	61	58
Jorn	60	58
PM	69	64
PM PL	63	60
RPCE	56	66
RPCE PL	58	64

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 50). A classificação média é igual ou superior a 3,9, exceto no aspeto relativo à capacidade do docente para motivar os estudantes, sendo o indicador que apresenta sempre a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação e a pontualidade do docente.

Tabela 50 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,4	4,3	4,5	4,6	4,3	4,5
Grau de exigência do docente	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,2	4,1	4,2	4,0	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,3	4,3	4,5	4,3	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	4,0	3,9	4,0	3,8	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,1	4,1	4,2	4,0	4,1
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,9	4,0	4,1	3,9	3,9
Capacidade para motivar os alunos	3,6	3,7	3,7	3,8	3,6	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,0	4,0	4,1	3,9	4,0

Comparando as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência (Gráfico 81), notam-se as seguintes diferenças estatisticamente significativas (quer relativamente às médias, quer à distribuição):

- I. os estudantes do 1^o ano atribuem classificações mais elevadas que os restantes relativamente ao cumprimento das regras de avaliação;
- II. os estudantes do 2^o ano atribuem classificações mais baixas que os restantes relativamente à clareza na exposição, à relação dos docentes com os alunos, à capacidade de motivação e à qualidade geral da atuação do docente;
- III. os estudantes do 1^o ano atribuem classificações mais elevadas que os do 2^o ano relativamente à disponibilidade do docente fora das aulas.

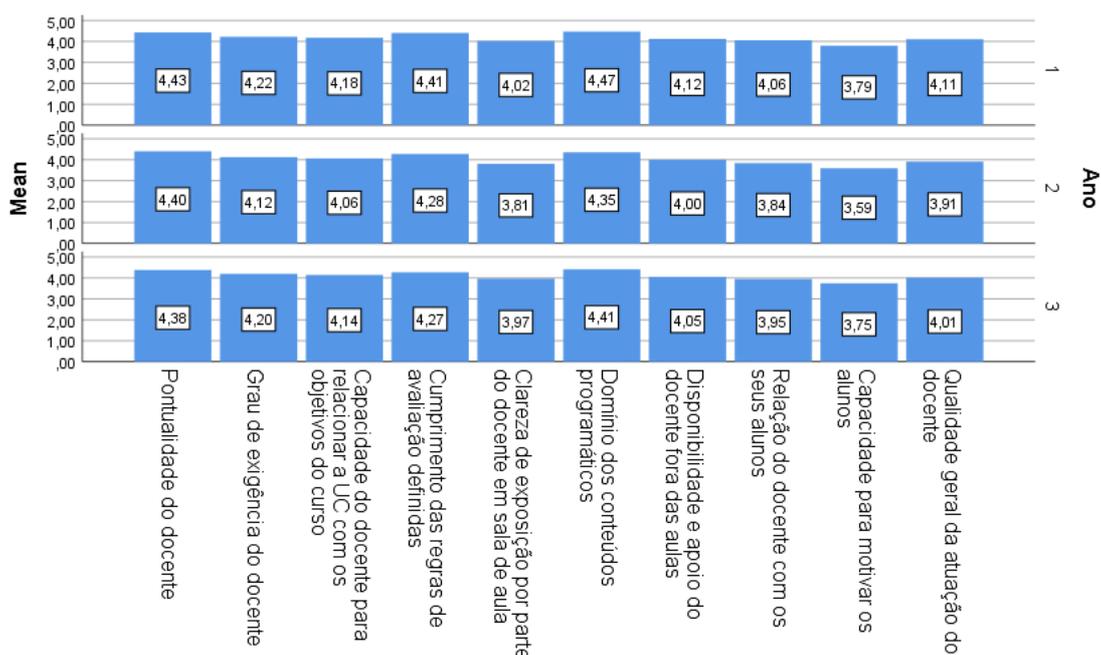


Gráfico 81 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 51).

Tabela 51 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	66	58
Jorn	70	63
PM	70	66
PM PL	70	68
RPCE	56	68
RPCE PL	63	76

2.3.1.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 52). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores relativamente às características da UC. Já os aspetos relativos à avaliação dos estudantes melhoraram em todos os cursos, esbatendo-se a clara diferenciação entre a avaliação da UC e dos estudantes.

Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC.

Tabela 52 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,1	4,0	4,3	4,2	4,3	4,3
Regime de avaliação praticado	4,2	4,2	4,3	4,4	4,3	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,4	4,5	4,5	4,4	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,7	3,8	3,8	3,4	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9	4,1	4,3	4,1	3,8	3,9
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	4,0	4,1	4,0	3,7	3,8

2.3.1.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 53). No curso de PM, quer em regime diurno, quer em pós-laboral, uma UC foi classificada de forma negativa pelo seu responsável. Exceto em PM em regime pós-laboral, todos os outros cursos tiveram menos UC avaliadas com 4 ou 5 pontos, comparativamente ao ano anterior.

Tabela 53 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	46	40	48	48	48	47
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	33	32	40	39	37	35
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)			1	1		

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas, continua a destacar a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. Este ano letivo, acrescem a capacidade de toda a comunidade da ESCS na adaptação às atividades à distância e o espírito de união entre os seus membros, estudantes, docentes e colaboradores não docentes.

Em particular, os estudantes de AM destacaram ainda a componente aplicada dos trabalhos desenvolvidos e a melhoria em aspetos como horários, adequação de espaços de trabalho, limpeza da escola e funcionamento de serviços ligados aos recursos materiais e tecnológicos com que trabalham. Os estudantes de PM continuam a referir pontos negativos, como alguma falta de clareza na comunicação dos critérios de avaliação em algumas UC e falta de feedback atempado dos diferentes momentos de avaliação. Os estudantes de RPCE salientam a importância das atividades

extracurriculares dinamizadas pela coordenação do curso, especialmente no contacto com o mercado de trabalho. O aumento da carga de trabalho durante o período de atividades à distância foi notado pelos estudantes de PM e RPCE.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso mantém aspetos negativos, como a fraca preparação dos estudantes, nomeadamente na expressão oral e escrita da língua portuguesa nos cursos de AM e Jornalismo. Os docentes de AM acrescentam ainda a falta de capacidade de trabalho e de planeamento de atividades. Estes docentes mostraram também preocupação relativamente ao crescente número de alunos inscritos em UC de cariz laboratorial. Pelo contrário, os docentes de PM destacam a boa preparação dos estudantes e os seus resultados e o importante papel que os delegados de turma desempenharam no contexto de pandemia como interlocutores entre os docentes e as respetivas turmas. Como aspeto negativo, estes docentes lembram o fraco funcionamento da rede WiFi, especialmente no período pós-laboral. Os docentes de AM e de RPCE referiram a sua grande preocupação relativamente à dificuldade em lidar com estudantes com necessidades especiais. Preocupações essas que já se manifestavam antes da pandemia, nomeadamente a falta de preparação pedagógica e a insuficiente informação técnica relativa a especificidades dos estudantes. No contexto de pandemia, a dificuldade no acompanhamento destes estudantes foi agravada. Em todos os cursos, os docentes mostraram também as suas preocupações relativamente ao funcionamento do ano letivo 2020-21, nomeadamente em questões logísticas, como a articulação entre turmas e horários, mas sobretudo em questões pedagógicas refletidas no sistema de lecionação à distância.

2.3.2. Mestrados

2.3.2.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,2 e 4,0 (Tabela 54). O mestrado em AM apresenta valores inferiores aos outros cursos em quase todos os indicadores.

Tabela 54 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	Jorn	PM
A minha motivação para a UC	3,7	3,7	3,9	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,8	4,0	3,9	3,9
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,8	3,8	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,2	3,8	3,8	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,4	3,9	3,8	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	3,8	3,7	3,6

A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,3	3,8	3,7	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,6	4,0	3,8	3,8
As metodologias de avaliação da UC	3,5	3,7	3,8	3,6
Funcionamento global da UC	3,5	3,8	3,7	3,7

A percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada em todos os cursos (Tabela 55). O mestrado em AM, no segundo semestre, apresenta a percentagem mais baixa verificada (52%).

Tabela 55 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	63	52
GERP	71	63
Jorn	61	71
PM	60	74

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,6 e 4,7 (Tabela 56). O mestrado em GERP apresenta globalmente os valores mais elevados. Os valores apresentados são muito semelhantes aos do ano letivo anterior.

Tabela 56 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	Jorn	PM
Pontualidade do docente	4,4	4,7	4,4	4,4
Grau de exigência do docente	4,0	4,2	4,2	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,3	3,9	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,1	4,6	4,2	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	4,2	3,8	4,0
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,6	4,4	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,6	4,0	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,3	3,9	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,7	3,8	3,6	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,3	3,9	4,0

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres, sendo o mestrado em AM, o que apresenta a taxa mais baixa nos dois semestres (67% e 69%, respetivamente) (Tabela 57).

Tabela 57 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	67	69
GERP	83	83
Jorn	73	74
PM	77	82

2.3.2.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto pior classificado em todos os cursos, exceto no mestrado em PM (Tabela 58). Tal como nas licenciaturas, também nos mestrados, a avaliação dos aspetos relativos aos estudantes melhorou relativamente a anos anteriores, ficando mais próxima da dos aspetos relativos às UC.

Tabela 58 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
Regime de frequência praticado	4,0	4,3	4,1	4,1
Regime de avaliação praticado	4,3	4,5	4,3	4,1
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,8	4,6	4,7
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,4	3,5	3,4	4,1
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9	4,2	3,8	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,7	4,1	3,4	4,2

2.3.2.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 59).

Tabela 59 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	Jorn	PM
N.º total de UC avaliadas	14	16	12	13
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	12	15	8	13
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos, foca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, os conteúdos interessantes de grande parte das UC e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Os estudantes continuam a referir a grande quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes. Os estudantes do primeiro ano de AM referiram que consideram o curso excessivamente teórico tendo em conta as suas expectativas. Os estudantes de GERP referem a dificuldade no acesso aos serviços da ESCS, especialmente a biblioteca devido ao horário de funcionamento. Os estudantes de Jornalismo consideram que o desequilíbrio na sua formação prévia prejudica a progressão na aprendizagem de alguns conteúdos. Além disso, referiram a dificuldade no acesso às diferentes plataformas digitais da ESCS, considerando que deveria haver uma única senha para acesso a todas elas. Em PM, os estudantes do primeiro ano mostraram alguma desmotivação com o curso no primeiro semestre, embora no segundo tenham reconhecido um maior estímulo, sobretudo na relação com a coordenação do curso.

Relativamente ao contexto de pandemia que afetou o funcionamento do segundo semestre, os estudantes do primeiro ano reconhecem o esforço e empenho dos docentes na reorganização das aulas e momentos de avaliação. Como aspeto negativo referem a dinâmica perdida nos trabalhos de grupo. Os estudantes do segundo ano mostraram a sua preocupação com a realização do trabalho final, dado que os estágios foram suspensos e pesquisas de carácter presencial ficaram comprometidas.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, mesmo no contexto de pandemia, com a alteração súbita dos planos de atividades letivas. A coordenação do curso de Jornalismo mostrou a sua preocupação com o facto de muitos estudantes optarem pela realização de estágio curricular o que, na situação de pandemia, é de difícil concretização.

2.3.3. Pós-graduações

2.3.3.1. Inquérito aos Estudantes

A avaliação realizada pelos estudantes de BCM relativamente às UC do curso é positiva com valores entre 3,5 e 4,1 (Tabela 60). Destaca-se a clara separação entre os indicadores que dizem respeito ao estudante, com melhor avaliação, e os que se referem efetivamente ao funcionamento das UC. A avaliação dos cursos de ICC e Storytelling é muito positiva, mas lembra-se que o primeiro curso foi avaliado por 3 estudantes (2 no primeiro semestre e 1 no segundo) e o segundo por 7 estudantes (5 no primeiro semestre e 2 no segundo).

Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 61).

Tabela 60 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
A minha motivação para a UC	4,1	4,8	4,1
A minha prestação global nesta UC	4,0	4,6	4,2
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,8	4,2	4,0
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	4,5	4,0
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	4,6	4,1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	4,2	4,2
A coordenação entre as componentes teórica e pratica	3,6	4,0	4,1
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,6	4,3	4,1
As metodologias de avaliação da UC	3,6	3,9	4,0
Funcionamento global da UC	3,6	4,0	4,0

Tabela 61 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	76	57
ICC	74	80
<i>Storytelling</i>	83	79

A avaliação que os estudantes das 3 pós-graduações fazem dos docentes é muito positiva, lembrando que a de ICC foi realizada por 3 estudantes (2 no primeiro semestre e 1 no segundo) e Storytelling por 7 estudantes (5 no primeiro semestre e 2 no segundo) (Tabela 62).

Tabela 62 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Pontualidade do docente	4,4	4,8	4,6
Grau de exigência do docente	4,1	4,9	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,6	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,9	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,3	4,3
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,8	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,5	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,6	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,7	4,4	4,0
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,7	4,1

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 63).

Tabela 63 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	71	63
ICC	66	90
<i>Storytelling</i>	77	81

2.3.3.2. Inquérito aos Docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo o indicador relativo à preparação dos estudantes o que tem avaliação mais baixa, ainda assim próximo de 4 (Tabela 64).

Tabela 64 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,4	4,5	4,3
Regime de avaliação praticado	4,4	4,4	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,8	4,7	4,2
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,7	3,8	3,3
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2	4,3	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,0	4,2	3,8

2.3.3.3. Informação dos Relatórios Anuais de Curso

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 65). No entanto, em ICC só foram avaliadas 3 UC do primeiro semestre e nenhuma do segundo.

Tabela 65 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	17	3	12
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	13	2	12
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)			

Na reunião da Comissão Pedagógica dos cursos, os estudantes destacaram pela positiva a adaptação dos docentes ao regime de atividades letivas à distância, o seu empenho e disponibilidade para com os estudantes, a sua experiência profissional, o interesse dos conteúdos, a articulação entres as componentes teórica e prática e o interesse dos conteúdos apresentados pelos convidados. A falta de feedback atempado sobre os momentos de avaliação continua a ser pontualmente referido pelos estudantes de BCM. A realização dos estágios programados foi afetada pela situação pandémica.

Nas reuniões de curso, os docentes expressam a sua satisfação com o funcionamento do curso e interesse e motivação dos estudantes.

2.3.4. Estudantes em mobilidade

2.3.4.1. Inquérito aos estudantes

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade, todos os aspetos têm classificação de 4,0 ou 4,1 (Tabela 66).

Tabela 66 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	4,1
A minha prestação global nesta UC	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,1
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,0
A coordenação entre as componentes teórica e pratica	4,0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0
As metodologias de avaliação da UC	4,0
Funcionamento global da UC	4,1

Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 67).

Tabela 67 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	73	72

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 4,1 e 4,4 (Tabela 68).

Tabela 68 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Pontualidade do docente	4,4
Grau de exigência do docente	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,1
Capacidade para motivar os alunos	4,1
Qualidade geral da atuação do docente	4,2

Tabela 69 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	77	72

2.3.4.2. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 11 dos 13 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (Tabela 70). O indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa, ainda assim, com 3,9.

Tabela 70 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,4
Regime de avaliação praticado	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	4,0
Número de ECTS da UC que ministra	4,3
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,2

2.3.4.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Das 15 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 9 têm avaliação igual ou superior a 4 e 1 tem avaliação inferior a 3 (Tabela 71).

Tabela 71 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	15
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	9
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	1

Na reunião de docentes, estes assinalaram os níveis elevados de assiduidade, participação e interesse dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS, e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

Participaram no inquérito 281/927 (30%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2017 e 2019. Os cursos com maior percentagem são AM e PM diurno que passaram os 20% (Gráfico 82). 42% dos respondentes terminaram o curso em 2019 (Gráfico 83).

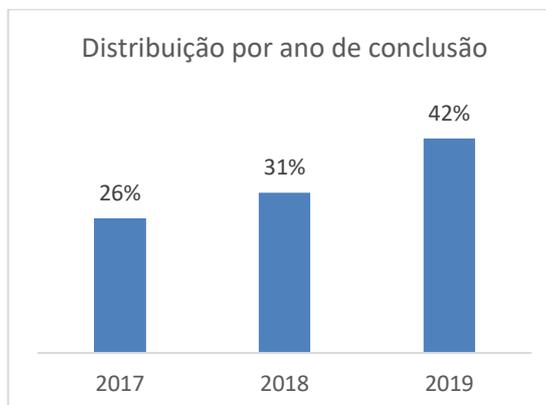
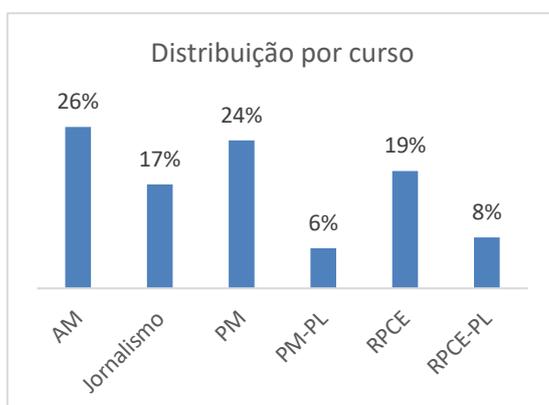


Gráfico 82 – Distribuição dos participantes por curso

Gráfico 83 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.1.1. Continuação da Formação Académica

Em termos globais, 37% dos licenciados da ESCS, não voltaram a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados dos cursos de PM e RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por retomar os estudos (Tabela 72). Daqueles que voltaram a estudar, só 18 licenciados continuaram na ESCS, 13 em mestrado e 5 em pós-graduação. 72 diplomados procuraram outras Instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 30 procuraram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais (Tabela 73).

Tabela 72 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	14%	15%	24%	11%	26%	16%	19%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	13%	4%	17%	7%	3%	5%	9%
Não continuei a estudar	36%	41%	31%	48%	34%	40%	37%

Tabela 73 – Número de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS	1	4	2	2	2	2	13
Mestrado noutra instituição	9	6	17	1	19	3	55
Pós-graduação na ESCS			5				5
Pós-graduação noutra instituição	9	1	5	1		1	17
Outro	12	3	9	1	3	2	30

3.1.2. Situação profissional

Só 40% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e quase 7% estão a realizar estágio (Tabela 74).

Tabela 74 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	39%	37%	46%	59%	31%	48%	40%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	7%	14%	9%		9%	8%	9%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	6%	5%	3%		6%		4%
Estou a realizar estágio	4%	2%	10%	7%	13%	3%	7%
Estou noutra situação	6%	3%	4%		4%	3%	4%
Não respondeu	38%	39%	28%	34%	37%	38%	36%

76 (38%) licenciados, que se encontram a trabalhar, conseguiram a colocação através do envio do curriculum, 40 (20%) através de anúncio público, 27 (13%) na sequência de estágio e 16 (8%) através de contactos de docentes (Tabela 75).

Tabela 75 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	12	2	12	3	7	4	40
Através de envio de currículo	20	14	19	5	12	6	76
Através de professores	2	4	1	2	6	1	16
Sequência de estágio	9	3	9	1	3	2	27
Outra situação	8	10	11	5	4	4	42

Grande parte dos diplomados, 119 (59%) começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 70 (35%) já trabalhavam enquanto estudavam (Tabela 76).

Tabela 76 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	13	11	15	11	8	12	70
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	38	18	29	5	23	6	119
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	1	5	4		1		11
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso		1			1		2

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com (68 diplomados, 34%) e sem termo (96 diplomados, 48%), embora alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 77).

Tabela 77 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	11	5	5		1		22
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	2	1		1		7
Contrato de trabalho com termo	19	9	13	4	19	4	68
Contrato de trabalho sem termo	19	15	26	12	10	14	96

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (119 diplomados, 59%) que frequentou na ESCS ou em área próxima (58 diplomados, 29%) (Tabela 78).

Tabela 78 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	34	14	31	10	23	7	119
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	14	9	17	3	9	6	58

Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	8	9	5	3	5	6	36
--	---	---	---	---	---	---	----

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a sua origem é diversa, sendo que a maioria dos que responderam (34 diplomados, 67%) referem contactos não ligados à ESCS (Tabela 79).

Tabela 79 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	Jorn	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS			1		2	1	4
Professor da ESCS	2		1	1	2		6
Outro contacto ligado à ESCS	1		1	1	4		7
Contacto não ligado à ESCS	8	5	8	1	11	1	34

3.1.3. Atividades Extracurriculares da ESCS

Na tabela 80 encontra-se a percentagem de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura. Destacam-se atividades como a ESCS FM, o E2 e a ESCS Magazine com maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos. Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo percebido do PRLAB (4,4), a Associação de Estudantes (3,9) e a Bright Lisbon Agency (3,8) (Tabela 81).

Tabela 80 – Percentagem de participação

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	32
ESCS FM	23
E2	20
ESCS Magazine	20
Associação de Estudantes	14
<i>BRIGHT LISBON AGENCY</i>	14
Número F	12
<i>Commie Awards</i>	8
ESCS Tunis	8
<i>Game</i>	8
NAV	7
PRLAB	5
Oitava Colina	4

Tabela 81 – Média do contributo

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
PRLAB	4,4
Associação de Estudantes	3,9
<i>BRIGHT LISBON AGENCY</i>	3,8
ESCS Magazine	3,6
ESCS Tunis	3,6
ESCS FM	3,5
NAV	3,5
<i>Commie Awards</i>	3,3
Número F	3,2
E2	3,2
Oitava Colina	3,1
<i>Game</i>	3,1

3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 85/323 (26%) dos diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2017 e 2019. Na Pós-Graduação em Storytelling só responderam 2 diplomados e na Pós-Graduação em ICC, 3. Os cursos com melhor representação são a Pós-Graduação em BCM (21 diplomados) e os mestrados em Jornalismo (19 diplomados) e PM (17 diplomados). Os mestrados em GERP e AM tiveram 12 e 11 respostas, respetivamente (Gráfico 84). 42% dos respondentes terminaram o curso em 2019 (Gráfico 85).

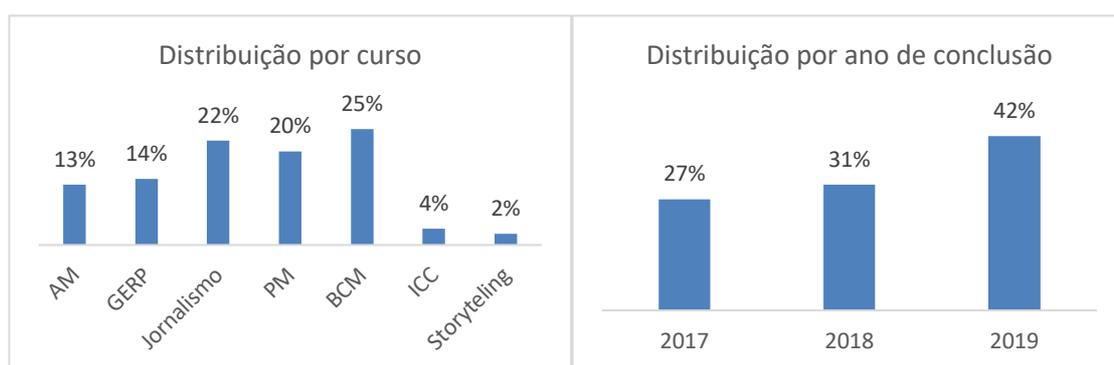


Gráfico 84 – Distribuição dos participantes por curso

Gráfico 85 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.2.1. Continuação da Formação Académica

Só 18% (15) dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS. Verifica-se uma grande diversidade por curso como se confirma na tabela 82, sendo os diplomados em BCM aqueles que mais referiram ter voltado a estudar. A opção mais comum é outro tipo de formação que não a académica.

Tabela 82 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Mestrado na ESCS					1			1
Mestrado noutra instituição					2	1		3
Pós-graduação na ESCS					1			1
Pós-graduação noutra instituição	1	2						3
Doutoramento				1		1		2
Outro	1		1	1	1		1	5

3.2.2. Situação Profissional

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar, 66 dos 85 (78%) respondentes (Tabela 83).

Tabela 83 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Estou a trabalhar	8	7	17	16	15	2	1	66
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho		2	2		3			7
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	1	2		1	1			5
Estou a realizar estágio	1							1
Estou noutra situação	1	1			1	1	1	5

A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso (48 diplomados, 70%) ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (19 diplomados, 28%) (Tabela 84).

Tabela 84 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	9	6	6	14	12		1	48
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso		2	11	2	2	1	1	19
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso					1	1		2

23 diplomados (35%) encontraram colocação através do envio de curriculum e 27 (42%) referiram outra situação como fator de procura de emprego (Tabela 85).

Tabela 85 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Através de anúncio público			4	2	2		1	9
Através de envio de currículo	2	4	4	7	6			23
Sequência de estágio			3		2	1		6
Outra situação	7	3	5	5	5	1	1	27

Relativamente ao tipo de contrato, a maior parcela tem contrato sem termo (30 diplomados, 45%) ou com (22 diplomados, 33%) termo (Tabela 86).

Tabela 86 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Contrato de prestação de serviços	1	1	3	3	5	1		14
Trabalhos pontuais e ocasionais					1			1
Contrato de trabalho com termo	3	2	6	5	5		1	22
Contrato de trabalho sem termo	4	4	8	8	4	1	1	30

A maior parte dos diplomados considera que trabalha na sua área de formação (37 diplomados, 53%) ou próxima (20 diplomados, 29%) (Tabela 87).

Tabela 87 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	6	2	10	10	9			37
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	2	4	4	4	4	2		20
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	1	3	3	2	2		2	13

3.2.3. Importância da Formação na ESCS para a Atividade Profissional

45 dos 85 (53%) inquiridos considera que a formação que recebeu na ESCS não teve impacto na sua atividade profissional. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (Tabela 88).

Tabela 88 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Não teve qualquer efeito	6	8	7	8	14	2		45
Mudei de empresa/organização	1	1		2	3			7
Mudei de funções					2			2
Mudei de responsabilidades	1		2	1				4
Progridi na minha carreira	3	2	5	4				14
Outro			5	2	1	1	2	11

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (Tabela 89). Os diplomados dos mestrados em Jornalismo e PM são os que mais consideram o contributo relevante na sua atividade profissional. Os diplomados pelos mestrados em AM e GERP dão nota média negativa ao contributo do curso para a progressão na atividade que já exerciam. Os 2 diplomados em Storytelling consideram que o curso contribuiu de forma relevante para a inserção no mercado de trabalho. Já a perceção dos diplomados em BCM (21 respostas) e ICC (3 respostas) é negativa em todos os aspetos.

Tabela 89 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	3,1	3,1	4,6	3,8	2,7	1,3	4,0	3,4
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,0	3,1	3,5	3,6	2,3	2,0	3,0	3,0
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,6	2,9	3,6	3,7	1,9	2,3	3,5	2,9

4. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

- OPORTUNIDADES

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a) Possibilidade de o ensino superior politécnico atribuir o grau de doutor;
- b) Tendência para o aumento do número de estudantes internacionais em Portugal/Lisboa;
- c) Abertura de programas específicos para financiar investigação no ensino superior politécnico;
- d) Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a academia (protocolos, I&D).

- AMEAÇAS

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a) Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b) Medidas do Governo tendo em vista a redução de vagas nas instituições de ensino superior localizadas no litoral;
- c) Conotação negativa do subsistema de ensino politécnico;
- d) Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira capacidade de inovação e competitividade internacional).

- PONTOS FORTES

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a) Acreditação máxima (6 anos) de todos os cursos de licenciatura e de mestrado, pela A3ES;
- b) Forte imagem de marca na área da comunicação com elevada procura de estudantes em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;

- c) Cursos bem estruturados com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais – auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;
- e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);
- f) Grande procura por parte de parceiros da sociedade para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

- PONTOS FRACOS

Identificamos os seguintes pontos fracos para os quais devemos pensar medidas para os contornar ou minimizar:

- a) Ausência de centro de investigação acreditado;
- b) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
- c) Limitações de espaço do edifício que impossibilitam o crescimento e a melhoria das condições de trabalho e estudo;
- d) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das obras, compras e informática.

5. REFERENCIAIS

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE				
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.				
1.1			x	
1.2			x	
1.3			x	
1.4			x	
1.5			x	
1.6		x		
1.7			x	
1.8		x		
1.9			x	
1.10			x	

1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	x			
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.	x			
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.	x			

	REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				x
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.			x	
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				x
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				x
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				x
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.				x

2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				x
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.			x	
2.9	Processos de monitorização do curso.				x
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				x
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			x	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.		x		
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.			x	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.			x	
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			x	

REFERENCIAIS	Inexistent e - 1	Desenvolviment o Parcial - 2	Desenvolviment o Substancial - 3	Totalmente Desenvolvid o - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.				
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.			x

3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com				X

	critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.				x
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			x	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			x	
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				x

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
<u>Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação:</u> A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.				
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.			x
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.			x
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).			x
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.			x

4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				x
-----	--	--	--	--	---

REFERENCIAIS	Inexistent e - 1	Desenvolvimen to Parcial - 2	Desenvolvimen to Substancial - 3	Totalmente Desenvolvid o - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.				
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.			x
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.			x
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.			x
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.			x
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.			x
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.			x

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional				
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		x	
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		x	
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		x	
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		x	
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		x	
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		x	
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		x	
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		x	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.		x		
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.			x	
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.		x		
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.			x	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 8 -Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		x		
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.		x		
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.		x		
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		x		
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.		x		
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		x		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.			x	
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.		x		
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		x		
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.		x		

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 -Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento.				x
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				x
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.				x
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			x	
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			x	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				x
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				x
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			x	
9.10	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			x	
9.11	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			x	
9.12	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			x	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).				x
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.			x	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.			x	
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.			x	
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.			x	
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			x	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades pedagógicas.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			x	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				x
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		x		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				x

11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				x
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.			x	
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.			x	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		x		
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.			x	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO				
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.				
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).			x
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).			x
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos			x

	estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			x	
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				x
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				x
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				x
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			x	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			x	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA				
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).				
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito			x

	da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos Conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente, mas justa.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e performance organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, accountability, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da escassez de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores de medida da qualidade organizacional.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.º e 2.ºs ciclos de estudos;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas.

Concluindo, o processo de Acreditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, conseqüentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos

permitem, hoje, ter uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola. Uma maior partilha de informação e o envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade são realidades que caracterizam a vida na ESCS.